

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE

**DEPRESSÃO E ABSENTEÍSMO TRABALHISTA ENTRE
PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MONTES
CLAROS, MINAS GERAIS, BRASIL**

Montes Claros, MG
2020

Ricardo Soares de Oliveira

**DEPRESSÃO E ABSENTEÍSMO TRABALHISTA ENTRE
PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MONTES
CLAROS, MINAS GERAIS, BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde, PPGCPS da Universidade Estadual de Montes Claros / UNIMONTES como parte integrante dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Cuidado Primário em Saúde.

Área de Concentração: Saúde Coletiva
Linha de Pesquisa: Epidemiologia e Vigilância em Saúde
Orientadora: Profa. Dra. Simone de Melo Costa
Coorientadora: Profa. Dra. Patrícia Helena Costa Mendes

Montes Claros, MG
2020

O48d

Oliveira, Ricardo Soares de.

Depressão e absenteísmo trabalhista entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil [manuscrito] / Ricardo Soares de Oliveira. – Montes Claros, 2020.

151 f. : il.

Inclui Bibliografia.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde/PPGCPS, 2020.

Orientadora: Profa. Dra. Simone de Melo Costa.

Coorientadora: Profa. Dra. Patrícia Helena Costa Mendes.

1. Professores – Depressão – Saúde pública. 2. Absenteísmo trabalhista. 3. Professores escolares - Ensino Fundamental. 4. Setor público – Montes Claros (MG). I. Costa, Simone de Melo. II. Mendes, Patrícia Helena Costa. III. Universidade Estadual de Montes Claros. IV. Título.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Universidade Estadual de Montes Claros

Reitor: Antônio Alvimar Souza

Vice Reitor: Ilva Abreu Ruas

Pró-Reitor de Ensino: Helena Amália Papa

Pró-Reitor de Pesquisa: Clarice Diniz Alvarenga Corsato

Pró-reitor Adjunto de Pesquisa: Rafael Soares Duarte de Moura

Coordenadoria de Acompanhamento de Projetos: Virgílio Mesquita Gomes

Coordenadoria de Iniciação Científica: Sônia Ribeiro Arrudas

Coordenadoria de Inovação Tecnológica: Sara Gonçalves Antunes

Pró-reitor de Pós-Graduação: André Luiz Sena Guimarães

Pró-reitoria Adjunta Pós-Graduação: Carlos Alexandre Bortolo

Coordenadoria de Pós Graduação Stricto-Sensu: Marcelo Perim Baldo

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE

Coordenador: Antônio Prates Caldeira

Coordenadora Adjunta: Simone de Melo Costa



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE



CANDIDATO: RICARDO SOARES DE OLIVEIRA

DATA: 16/06/2020

HORÁRIO: 16:00

TÍTULO DO TRABALHO: "DEPRESSÃO E ABSENTEISMO TRABALHISTA ENTRE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MONTES CLAROS, MG, BRASIL"

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SAÚDE COLETIVA

LINHA DE PESQUISA: EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BANCA (TITULARES)

PROFa DRa SIMONE DE MELO COSTA (ORIENTADORA/PRESIDENTE)

PROFa DRa PATRICIA HELENA COSTA MENDES (COORIENTADORA)

PROF. DR. ANTÔNIO PRATES CALDEIRA

PROFa. DRa. LUCIANA COLARES MAIA

ASSINATURAS

BANCA (SUPLENTES)

PROFa. DRa. LUIZA AUGUSTA ROSA ROSSI-BARBOSA

PROFa. DRa. MÂNIA DE QUADROS COELHO PINTO

ASSINATURAS

[] **APROVADO**

[] **REPROVADO**

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS
<http://www.unimontes.br / mestrado.cuidadosprimarios@unimontes.br>

Telefone: (0xx38) 3229-8292

Av. Rui Braga, s/n, Vila Mauricéia - Montes Claros – MG, Brasil – Cep: 39401-089

Ao Bom Deus pelo dom da vida e da saúde. Aos meus pais, Selvino e Delene, minha linda e amada esposa, Edna Maria, aos meus lindos e amados filhos, Rafaell e Samuell, aos meus irmãos; sem família não somos nada, sem a compreensão e o apoio de todos vocês eu não seria capaz de chegar até aqui e ainda ter forças e motivação para poder continuar avançando mais.

AGRADECIMENTOS

- A Deus pela minha vida, pela minha família e por nossa saúde. Por tudo que Ele nos proveu e ainda proverá.
- Ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde - PPGCPS, da Unimontes, que proporcionou esta qualificação.
- Às professoras Dra. Simone de Melo Costa, Dra. Patrícia Helena Costa Mendes e Dra. Luíza Augusta Rosa Rossi-Barbosa, pela orientação deste trabalho, com ensinamentos, não apenas acadêmicos e científicos, mas, sobretudo de vida. Pela compreensão, paciência e por acreditarem.
- Aos professores Dr. Antônio Prates Caldeira e Dr. Diego Dias de Araújo, que participaram da banca de qualificação, as professoras Dra. Luciana Colares Maia e Dra. Mânia de Quadros Coelho Pinto, quer participaram da banca de defesa pública, com minhas orientadoras por suas contribuições valorosas.
- A todos os professores, à secretaria Kátia Maia, servidores e estagiários que estiveram na secretaria e aos colegas do PPGCPS que colaboraram com este estudo.
- À Secretaria de Planejamento e Gestão e a Coordenadoria de Segurança do Trabalho e Assistência a Saúde (CSTAS) da Prefeitura de Montes Claros, na pessoa do Secretário Cláudio Rodrigues de Jesus, obrigado pelo apoio e a oportunidade.
- À ex-coordenadora do CSTAS Bianca Brandão pela oportunidade e pelo apoio. À atual coordenadora Maíra Saporì pelo apoio incondicional e por acreditar na pesquisa.
- Aos colegas do CSTAS e da equipe que compõem a pesquisa, colega Joyce Elen Murça, uma grande amiga. Obrigado por tudo foi incrível nossa parceria.
- Ao meu pai, Selvino e à minha mãe Delene que transformaram seus sofrimentos, seus dissabores e as “pedras” da luta do trabalho diário em vida e amor para nós. Deram o “sangue” para nos criar.
- À minha amada e dedicada esposa Edna, minha maior aliada, com quem divido 20 anos de vida matrimonial, não é apenas uma esposa, mas uma companheira, uma mãe incrível e sobretudo uma grande e fiel amiga. Sempre me deu seu apoio incondicional.
- Aos meus lindos, amados, queridos e abençoados filhos, Rafaell e Samuell, pela paciência e compreensão das tantas vezes que não pude dar-lhes a atenção merecida. Abaixo de Deus, são a minha razão de viver.

A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.

Arthur Schopenhauer

RESUMO

Os transtornos depressivos são considerados grave problema de saúde pública. Têm altos índices de prevalência e causam impactos na saúde em geral, principalmente na dimensão psicossocial. A depressão gera absenteísmo e prejuízos ao desempenho profissional do trabalhador, além de perdas econômicas para o empregador. Este estudo objetivou analisar os indicadores de absenteísmo trabalhista por depressão entre professores da rede de educação municipal de Montes Claros, MG, Brasil. Trata-se de um estudo transversal analítico, com coleta de dados em documentos sobre afastamento trabalhista por depressão, nos anos de 2017 e 2018, em município de Minas Gerais, Brasil. Foi estimada a prevalência de depressão entre professores, levantou-se o perfil demográfico e laboral daqueles com depressão e analisaram-se os indicadores de absenteísmo trabalhista. O tratamento estatístico considerou o nível de significância $p < 0,05$. Pesquisa com aprovação ética, parecer nº 3.040.541. No biênio estudado, 110 professores se afastaram do serviço por depressão. A prevalência da doença entre professores foi estimada em 3,43%, em 2017 e 3,48%, em 2018. O perfil demográfico dos 110 professores com histórico de depressão foi de 92,7% mulheres e 52,70% tinham de 33 a 48 anos. O perfil laboral apresentou 97% concursados e 60,9% com mais de 10 anos de serviço. O índice de absenteísmo trabalhista foi 0,38% em 2017 e 0,44% em 2018. As horas perdidas, em cada ano, foram superiores há 6.000. No biênio, houve 303 atestados correspondentes aos 110 professores com registros de licenças; com repetições observadas para 24 professores. Em 2017, ausentaram-se 67 professores, com até 10 afastamentos para um mesmo indivíduo e a repetição do 2º afastamento ocorreu para 59,7% deles. Em 2018, também 67 professores afastaram-se, com até nove afastamentos para um deles, e a repetição do 2º afastamento foi para 50,7%. A média de meses com registros de afastamentos entre professores efetivos foi maior ($2,85 \pm 2,61$) que entre contratados ($1,77 \pm 1,42$), $p = 0,033$. Quanto à distribuição das horas perdidas de trabalho observou-se um efeito sazonal, sinalizando variação cíclica, com redução nos meses de férias, Julho e Dezembro. Este estudo poderá subsidiar gestores e profissionais da saúde e da educação quanto ao perfil dos professores com depressão, repetição e distribuição sazonal dos afastamentos ao longo do ano. A programação de ações indutoras de promoção de saúde no espaço escolar e nas interações interpessoais contribuiria na promoção de saúde mental, com possíveis reflexos na redução de fatores negativos sobre professores e repetições de afastamentos por depressão na rede municipal.

Palavras-Chave: Depressão; Absenteísmo; Professores Escolares; Professores do Ensino Fundamental; Setor Público.

ABSTRACT

Depressive disorders are considered a serious public health problem. It has high prevalence rates and impacts on health in general, mainly on the psychosocial dimension. Depression generates absenteeism and damages to the worker's professional performance, in addition to economic losses for the employer. This study aimed to analyze the indicators of labor absenteeism due to depression among teachers in the municipal education network of Montes Claros, MG, Brazil. This is a cross-sectional analytical study, with data collection in documents on work leave due to depression, from 2017 and 2018, in the municipality of Minas Gerais, Brazil. The prevalence of depression among teachers was estimated, the demographic and employment profile of those with depression was raised and indicators of labor absenteeism were analyzed. The statistical treatment considered the level of significance $p < 0.05$. Research with ethical approval, opinion No. 3.040.541. In the studied biennium, 110 teachers left because of depression. The prevalence of the disease among teachers was estimated at 3.43% in 2017 and 3.48% in 2018. The demographic profile of 110 teachers with a history of depression was 92.70% women and 52.70% were 33 to 48 years. The job profile presented 97% of applicants and 60.9% with more than 10 years of service. The labor absenteeism rate was 0.38% in 2017 and 0.44% in 2018. The hours lost each year were higher than 6,000 ago. In the biennium, there were 303 certificates corresponding to 110 teachers with records of leave; with recurrences observed for 24 teachers. In 2017, 67 teachers were dismissed, with up to 10 absences for the same individual, and the recurrence of the 2nd absence occurred for 59.7% of them. In 2018, 67 teachers also left, with up to nine leaves for one of them, and the recurrence of the 2nd leave was 50.7%. The average number of months with records of absences among effective teachers was higher (2.85 ± 2.61) than among hired workers (1.77 ± 1.42), $p = 0.033$. As for the distribution of hours lost from work, a seasonal effect was observed, signaling cyclical variation, with a reduction in the months of vacation, July and December. This study may support health and education managers and professionals regarding the profile of teachers with depression, recurrences and seasonal distribution of absences throughout the year. The programming of actions that promote health promotion in the school environment and in interpersonal interactions would contribute to the promotion of mental health, with possible consequences in reducing negative factors about teachers and recurrences of absences due to depression in the municipal system.

Keywords: Depression; Absenteeism; School Teachers; Elementary School Teachers; Public Sector.

LISTA DE FIGURAS

| | Pág. |
|--|------|
| Artigo 2 | |
| Figura 1. A - Horas perdidas em cada mês no ano de 2017 e 2018. B - horas perdidas por mês 2017/2018..... | 56 |
| Figura 2. Gráfico de Tendências – Horas perdidas por mês, de janeiro a junho 2019.. | 57 |

LISTA DE TABELAS

| | Pág |
|---|-----|
| Artigo 1 : | |
| Tabela 1: Vínculo trabalhista e prevalência de depressão entre professores do ensino fundamental..... | 34 |
| Tabela 2: Características demográficas e laborais dos professores com histórico de afastamento por depressão, em 2017 e/ou 2018 (n= 110)..... | 34 |
| Tabela 3: Indicadores de absenteísmo trabalhista por depressão entre professores conforme mês, 2017 e 2018..... | 35 |
| Tabela 4: Índice de absenteísmo trabalhista por depressão entre professores da rede de educação pública municipal, 2017 e 2018..... | 37 |
| Artigo 2 | |
| Tabela 1: Distribuição dos afastamentos por depressões ordenadas em cada ano, 2017 e 2018..... | 53 |
| Tabela 2: Número de atestados médicos para afastamento por depressão, em cada mês do biênio 2017-2018..... | 54 |
| Tabela 3: Descritiva do número de meses com atestados para afastamentos por depressão conforme tempo de serviço docente, 2017-2018..... | 55 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|------------|--|
| ASO | Atestado de Saúde Ocupacional |
| CID-10 | Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas |
| CCH | Centro de Ciências Humanas (CCH) |
| CSTAS | Coordenadoria de Segurança do Trabalho e Assistência a Saúde |
| <i>DSM</i> | <i>Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5)</i> |
| INSS | Instituto Nacional de Seguridade Social |
| OMS | Organização Mundial de Saúde |
| OPAS | Organização Pan-Americana de Saúde |
| PEB I | Professores de Educação Básica I |
| PEB II | Professores de Educação Básica II |
| PPGCPS | Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde |
| PSG | Percepção da Saúde Geral |
| RAPS | Rede de Atenção Psicossocial |
| SEPLAG | Secretaria de Planejamento e Gestão |
| SISDAMET | Sistema de Medicina do Trabalho |
| SRTs | Serviços Residenciais Terapêuticos |
| SUS | Sistema Único de Saúde |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA..... | 14 |
| 1.1 Absenteísmo trabalhista..... | 14 |
| 1.2 Saúde mental e depressão..... | 16 |
| 1.3 Absenteísmo trabalhista por transtornos depressivos..... | 19 |
| 2 OBJETIVOS..... | 22 |
| 2.1 Objetivo Geral..... | 22 |
| 2.2 Objetivos Específicos..... | 22 |
| 3 METODOLOGIA..... | 23 |
| 3.1 Desenho do estudo..... | 23 |
| 3.2 População alvo e Fonte de dados..... | 23 |
| 3.3 Instrumento de coleta de dados..... | 23 |
| 3.4 Análise estatística dos dados..... | 24 |
| 3.5 Aspectos éticos..... | 25 |
| 4 PRODUTOS CIENTÍFICOS..... | 27 |
| 4.1 Artigo 1: Depressão entre professores do ensino fundamental e absenteísmo trabalhista.. | 29 |
| 4.2 Artigo 2: Repetições e Sazonalidade dos afastamentos por depressão entre professores da rede municipal..... | 47 |
| 5 CONCLUSÕES..... | 68 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 69 |
| REFERÊNCIAS..... | 72 |
| APÊNDICES..... | 76 |
| ANEXOS..... | 127 |

1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

Diferentes segmentos da sociedade têm se preocupado com a saúde do professor, que decorre do fato do trabalhador da área da educação passar por momentos de pressão social, como a necessidade de demonstrar um bom desempenho em seu trabalho. Dessa forma o profissional está exposto a desgastes psicológico, físico e emocional, levando a um quadro de depressão, estresse e insatisfação profissional (BATISTA *et al.*, 2016).

O ambiente de trabalho desfavorável pode ser considerado obstáculo para o bom desempenho das atividades profissionais, e uma condição para surgimento de problemas mentais nos professores. Em contrapartida, o ambiente de trabalho propício às boas relações de trabalho colabora para impedir o adoecimento docente. Ações preventivas no âmbito do trabalho podem ser dificultadores do adoecimento mental, favorecendo o desempenho das atividades dos professores (SILVA; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2018).

A depressão entre professores é um problema de âmbito nacional, que atinge profissionais de diferentes níveis de ensino, condicionado a fatores como idade, número de alunos, quantidade de turnos de trabalho, carga de trabalho, violência escolar, relações de trabalho e condições de organização do trabalho existentes no ambiente escolar (GONTIJO; SILVA; INOCENTE, 2013).

Devido à importância que a saúde mental ocupa entre os agravos que motivam o afastamento dos professores, esse tema merece maior atenção por parte dos pesquisadores e foi proposto nesta pesquisa. A fundamentação teórica será apresentada em três categorias de revisão: Absenteísmo trabalhista; Saúde mental e depressão e, Absenteísmo trabalhista por transtornos depressivos.

1.1 Absenteísmo docente

A palavra absenteísmo é de origem francesa, *absentéisme* que significa “pessoa que falta ao trabalho”, ou “ausência no serviço”, por diversos motivos, podendo ser propositais ou por situações alheias à vontade do trabalhador (SOUZA, 2006). O absenteísmo é a ausência do

trabalhador no trabalho, por atraso ou falta. O termo absenteísmo é usado para designar as ausências dos trabalhadores no processo de trabalho, seja por falta ou atraso, devido a algum motivo intermediário (OLIVEIRA; GRANZINOLLI; FERREIRA, 2007), causando prejuízo em diversas áreas, sejam elas públicas ou privadas, com impacto econômico significativo (SILVA; PELOZATO; COSTA, 2013).

O absenteísmo tem sido um problema crítico para as empresas e para os administradores. É complexo e pode ter entre causas e consequências diversos fatores. Preocupa as organizações, pois gera atrasos no atendimento de trabalho, sobrecarregam os funcionários presentes na Instituição, afeta significativamente a produtividade e consequentemente, diminui a qualidade dos serviços prestados (AGUIAR; OLIVEIRA, 2010).

Nishio e Baptista (2009) dividem o absenteísmo em cinco categorias: 1. voluntário - que caracteriza-se pela ausência no trabalho por motivos particulares não justificados por doença; 2. por doença - que envolve todas as faltas por doenças ou por procedimento médico, com exceção dos casos de infortúnios profissionais; 3. por patologia profissional – relacionada aos casos de acidentes de trabalho ou doenças de origem profissional; 4. legal - que compreende as ausências no trabalho garantidas na legislação, como doação de sangue, licença paternidade, maternidade e serviço militar; e 5. compulsória - relacionada aos impedimentos para o trabalho, como a suspensão imposta pela chefia, por prisão, por motivação e referentes ao comportamento dos trabalhadores.

Entre as consequências se encontram a desorganização das atividades, baixa qualidade nos serviços prestados, desempenho limitado, restrição da atuação dos gestores e falta de atuação personalizada por parte dos professores em relação ao aluno (CARLOTTO, 2002; CARLOTTO, 2003). As organizações, preocupadas em economizar, têm interesse na diminuição do problema, melhorando a qualidade do serviço prestado com menor gasto de dinheiro público (MARTINS *et al.*, 2005).

São escassas as pesquisas que abordam o fenômeno do absenteísmo na esfera pública, apesar do alto custo para o Estado, não se observa por parte dos gestores públicos, maiores iniciativas, com o intuito de identificar as causas e as consequências desse problema. Na

contramão do Estado, o setor privado está buscando compreender esse fenômeno e adotando medidas preventivas e corretivas com o objetivo de minimizar as consequências do absenteísmo (STEIN; REIS, 2012).

Na educação pública pouco se tem discutido sobre as causas e consequências do absenteísmo docente, não se identificando estratégias efetivas adotadas pelos gestores para contornar o problema. Soluções parciais têm provocado desordem entre os professores presentes na escola, que são solicitados, muitas vezes, a assumirem a sala de aula do educador ausente, gerando sobrecarga e descontentamento (AMARAL, 2010).

Os principais motivos de afastamentos na educação pública municipal entre os professores decorrem de problemas com saúde mental. Entre as causas, esse agravo pode estar relacionado a processos de trabalho, às condições de apoio e de infraestrutura e ao excesso de funções atribuídas ao docente (VIEIRA *et al.*, 2010). A relação de afastamentos entre educadores com a depressão constitui o principal motivo de ausência no trabalho entre profissionais das séries iniciais, com graves consequências no desempenho profissional e com impacto familiar e social crescente (SIQUEIRA; FERREIRA, 2003).

1.2 Saúde mental e depressão

É incipiente o conhecimento dos professores em relação a sua saúde mental, sobretudo na abordagem que envolve os riscos ocupacionais. Isso contribui para que o diagnóstico ocorra somente nos casos de maior gravidade. Os transtornos mentais em docentes requerem monitoramento e implantação de políticas públicas de promoção e prevenção em saúde mental (CARLOTTO *et al.*, 2019)

Os transtornos depressivos são considerados um grave problema de saúde pública devido seus altos índices de prevalência e os impactos causados na saúde em geral, principalmente os psicossociais (GONÇALVES *et al.*, 2018). A depressão difere das flutuações de humor e das respostas emocionais de curta duração da vida diária. Quando ela se instala com intensidade moderada ou grave, pode ser considerado problema grave de saúde. Ela pode levar ao

sofrimento e à disfunção da vida cotidiana, na escola, no trabalho ou no meio familiar. Na pior das situações, pode levar ao suicídio (OPAS/OMS, 2016).

Na perspectiva da área da psicopatologia, a depressão é classificada como transtorno de humor ou como transtorno afetivo (BATISTA; CARLOTTO; MOREIRA, 2013). A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) conceitua a depressão como um transtorno mental comum, com características específicas como a tristeza persistente, que resulta na perda de interesse por atividades que as pessoas normalmente gostam de realizar, associadas à incapacidade de desempenhar atividades diárias, por mais de 14 dias. Pessoas com depressão apresentam perda de energia, alterações no apetite, alteração no padrão do sono, ansiedade, diminuição na concentração, indecisão, inquietação, sentimentos de inutilidade, de culpa e desesperança; além de pensamentos autodestrutivos ou suicídio (OPAS/OMS, 2017a).

O *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-5) sistematizou critérios para o diagnóstico da depressão: perda de interesse ou prazer em realizar atividades cotidianas; alterações do apetite (com aumento ou diminuição) e nos casos mais graves com perdas ou ganhos excessivos de peso; perturbações do sono como insônia ou sonolência em excesso; alterações psicomotoras como agitação, incapacidade de ficar sentado e quieto; retardo psicomotor, como o discurso, o pensamento ou movimentos corporais lentos, sendo considerado grave a ponto de serem observáveis por outros; diminuição da energia, sendo comum o cansaço e a fadiga em que tarefas leves podem exigir o dobro do tempo habitual e serem exaustivas; além de sentimentos de culpa que incluem avaliações negativas e irrealistas do próprio valor. Pessoas com sentimento de culpa, frequentemente, interpretam maus eventos triviais ou neutros do cotidiano de forma exagerada, podendo assumir proporções delirantes (DSM-5, 2014).

Atkinson *et al.* (2002) descrevem o surgimento dos seguintes sintomas em relação à depressão: emocionais, manifestados por meio de tristeza e abatimento, como desesperança, infelicidade, perda de interesse pelo lazer e pela família, choro constante, isolamento, nos casos mais graves, e por fim, ideias suicidas. Já os sintomas cognitivos manifestam-se pelo surgimento de ideias de incapacidade, pensamentos pessimistas, perda da memória, lentidão

para resolver problemas e sentimento de culpa. Os sintomas motivacionais se caracterizam pelo aparecimento da perda de energia do indivíduo para exercer funções básicas da vida diária. Por fim, os sintomas físicos que se evidenciam pela fadiga, alteração no sono e do apetite e diminuição da atividade física.

A décima Classificação Internacional de Doenças (CID-10), da Organização Mundial da Saúde (WHO, 1992) classificou e codificou a depressão por episódios depressivos (F32) e transtorno depressivo recorrente (F33). Os códigos ‘F32’ e ‘F33’ podem ser classificados conforme intensidade do evento, em leve, moderado e grave. Para ser considerado um episódio recorrente, deve haver um intervalo mínimo de 60 dias consecutivos entre os episódios, sem outro diagnóstico de depressão (DSM-5, 2014). Os episódios de intensidades leves e moderados são classificados de acordo com a presença ou ausência de sintomas somáticos. Os depressivos graves são subdivididos de acordo com a presença ou ausência de sintomas psicóticos (DEL PORTO, 1999).

A taxonomia de enfermagem da Classificação de Práticas Internacionais de Enfermagem (CIPE) adotou a terminologia Humor Deprimido para o sentimento de tristeza, melancolia, com diminuição da concentração e com perda do apetite e insônia. Com as seguintes intervenções de enfermagem: facilitar acesso ao tratamento, facilitar capacidade para comunicar sentimentos, gerenciar comportamento negativo, identificar percepções alteradas, monitorar adesão a medicação, obter dados de apoio emocional, obter dados sobre fadiga e obter dados sobre o humor deprimido (MANCUSO; JENSEN, 2018).

A depressão é um transtorno mental frequente em todo mundo e atinge mais de 300 milhões de pessoas, principalmente as mulheres, e pode afetar pessoas de todas as idades, raças e origens. Nas Américas, cerca de 50 milhões de pessoas vivem com depressão e no Brasil, 11 milhões possuem esse diagnóstico (OPAS/OMS, 2017b). A OMS estima que os transtornos mentais leves acometam cerca de 30% dos trabalhadores no Brasil, já os transtornos mentais graves atingem entre 5 a 10% dos trabalhadores. Conforme estudos estatísticos publicados pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), sobre trabalhadores formais, os transtornos mentais são a terceira maior causa de concessão de benefício previdenciário, como

auxílio-doença, afastamento do trabalho por mais de 15 dias e aposentadorias por invalidez (SILVA *et al.*, 2012).

1.3 Absenteísmo trabalhista por transtornos depressivos

Na relação saúde e doença, a questão da exploração do trabalho já foi levantada por Karl Marx em ‘O Capital’, com o início da revolução industrial, no século XVIII. As condições degradantes de trabalho do operário inglês e o acúmulo de riquezas pelo comércio deu início à teoria do mais-valor. Essa foi base para chamada lei da exploração capitalista, definição que Engels atribuiu a Marx, que seria a política da exploração da classe trabalhadora. Situações degradantes como extensas jornadas, insalubridade dos locais de trabalho, alienação do trabalhador, desvalorização salarial são fatores determinantes para mantê-los no chamado nível de subsistência (MARX, 2013). Suas implicações para a qualidade de vida dos trabalhadores passaram a ser tema de preocupações entre pesquisadores (SOUZA; LEITE, 2011).

As condições de ocupação dos professores devem ser analisadas sob o ponto de vista da autopercepção dos mesmos. Há poucas pesquisas relativas às condições de trabalho nas escolas, assim como não há muitos estudos científicos sobre a saúde do professor como reflexo da organização e da gestão do trabalho (SOUZA; LEITE, 2011).

A busca pela compreensão de como a ocupação produz a depressão, inevitavelmente destacará todos os processos que ocasionam frustrações, perda do sentido em relação ao trabalho, experiências de fracasso e por fim a autodesvalorização profissional. O não reconhecimento profissional, na percepção do trabalhador, é um dos principais motivos de frustração. Os trabalhadores são submetidos a uma série de fatores de risco, com destaque para as frustrações e aflições, podendo ser fatores desencadeadores de sintomas depressivos (SANTOS; ROCHA, 2012).

As questões ligadas ao sofrimento mental no trabalho têm ganhado destaque para realização de estudos, principalmente pelas altas taxas de incidências e prevalências. Casos de depressão geram altos índices de absenteísmo e prejuízos ao desempenho profissional do trabalhador e

perdas econômicas para o empregador. As disfunções e lesões biológicas atingem fisicamente os trabalhadores, mas as reações psíquicas podem desencadear processos psicopatológicos graves com perdas irreparáveis (SILVA *et al.*, 2012).

A depressão aparece como uma das principais causas de incapacitação no mundo. Limita o funcionamento físico, pessoal e social das pessoas acometidas (GONÇALVES *et al.*, 2018). A relação do trabalho com a doença pode inferir o acúmulo de agravos, tais como o estresse físico e o psicológico. A vulnerabilidade do servidor exposto às situações estressantes, à insatisfação com o trabalho desenvolvido e ao desconforto emocional são fatores que podem aumentar a possibilidade de o indivíduo apresentar alterações do comportamento (ANDRADE; CARDOSO, 2012).

Em Alagoas, no ano de 2009, entre os 8.249 servidores públicos estaduais afastados, 1.668 foram por transtornos mentais e comportamentais. Desses, 749 (45,0%) são professores. Nessa categoria profissional, mais da metade (53,6%) dos atestados se referiu ao diagnóstico de episódios depressivos (CID-10 F32) e aos transtornos depressivos recorrentes, representado pelo CID-10 F33 (SILVA *et al.*, 2012).

No Ceará, das 6.313 licenças, por doenças entre professores da rede pública, 1.893 foram por transtornos mentais e comportamentais, dessas, 622 afastaram por depressão, CID-10 F32, num total de 78.569 servidores pesquisados (MACIEL *et al.*, 2012). No Tocantins, estudo com servidores públicos federais de diversas ocupações revelou que os afastamentos devido a transtornos de humor (F30 a F39) e episódios depressivos (F32) foram os mais representativos, com 11,3% dos casos registrados nesta última categoria (OLIVEIRA; BALDAÇARA; MAIA, 2015). No Paraná, 49,7% dos professores da rede estadual de ensino apresentaram índices de depressão moderada ou grave (TOSTES *et al.*, 2018).

Considerando a importância do tema, a Coordenadoria de Saúde do Trabalhador e Assistência à Saúde (CSTAS) da Prefeitura de Montes Claros iniciou estudo estatístico, no ano de 2017, referente aos atestados apresentados pelos servidores municipais a fim de conhecer as principais causas do absenteísmo e propor estratégias para minimizar essas ocorrências (SOARES, 2017). Conforme enfatizaram Batista; Carlotto e Moreira (2013) faz-se necessário

um olhar diferenciado por parte dos gestores e daqueles que lidam com a saúde do trabalhador, voltados para a categoria docente.

Nessa perspectiva, esta pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento acerca dos afastamentos médicos relacionados ao CID-10 F32 e F33, entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Os dados poderão contribuir no mapeamento desses eventos e futuramente investigar os fatores desencadeadores do absenteísmo. No âmbito da CSTAS, há carência de informações sistematicamente consolidadas e estatisticamente analisadas acerca dos atestados de saúde dos professores. Portanto, o presente estudo se constitui em importante fonte de dados para o referido setor.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Investigar indicadores de absenteísmo trabalhista por depressão entre professores da rede de educação municipal de Montes Claros (MG), Brasil.

2.2 Objetivos Específicos:

Estimar a prevalência de depressão entre professores da rede de educação municipal;

Descrever o perfil sociodemográfico e laboral de professores com absenteísmo trabalhista por depressão;

Calcular indicadores e índice de absenteísmo nos anos de 2017 e 2018, em decorrência de estados depressivos;

Analisar as repetições de afastamentos por depressão no período de 2017-2018.

3 METODOLOGIA

3.1 Desenho do estudo

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal de caráter analítico, com dados secundários sobre a ocorrência de afastamentos dos professores do ensino fundamental das séries iniciais e finais, 1º ao 5º ano e do 6º ao 9º ano, respectivamente, da rede municipal de ensino de Montes Claros.

3.2 População Alvo e Fonte de dados

Os dados analisados se referem às informações da população de professores da rede municipal de ensino com atestados médicos nos anos de 2017 e 2018, diagnosticados com CID-10 categorias F32 e F33 (depressão), entregues na CSTAS. Adotaram-se como critérios de inclusão: documentação de professor do ensino fundamental; histórico de afastamento trabalhista, nos anos de 2017 e 2018, por diagnóstico pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde-10 (CID-10) na categoria F32 (F32.0 - Episódio depressivo leve, F32.1 - Episódio depressivo moderado e F32.2 - Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos) e na categoria F33 (F33.0 - Transtorno depressivo recorrente, episódio atual leve, F33.1 - Transtorno depressivo recorrente, episódio atual moderado, F33.2 - Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave sem sintomas psicóticos, F33.3 - Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave com sintomas psicóticos, F33.4 - Transtorno depressivo recorrente, atualmente em remissão, F33.8 - Outros transtornos depressivos recorrentes e F33.9 - Transtorno depressivo recorrente sem especificação); independente de idade, sexo ou outra característica laboral, tal como, tempo de serviço. Critério de exclusão adotado foi: documentação com informações incompletas ou ausentes para atender os propósitos do atual estudo.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

A coleta das informações ocorreu a partir de consulta ao banco de dados das planilhas na CSTAS da cidade de Montes Claros, norte de Minas Gerais, Brasil. Os dados foram

registrados em formulário previamente construído pelos pesquisadores, resguardando-se inteiramente o sigilo quanto às informações pessoais dos servidores (APÊNDICE A e B). A criação das variáveis no formulário foi baseada nas informações presentes na documentação investigada. O sistema de gerenciamento de recursos humanos, denominado Taylor–Folha, foi utilizado para consulta sobre a situação sócioeducacionais e de lotação dos servidores. O sistema interno, FuncionariosPMMC.exe, também foi utilizado como apoio para as consultas rápidas sobre a lotação dos professores, a fim de completar as informações necessárias para estabelecer o perfil dos professores, conforme proposto no protocolo da pesquisa.

Em adição, foram coletados dados gerais da rede de educação municipal: total de servidores, por vínculo (efetivo e contrato), por sexo (feminino e masculino) e por categoria profissional, Professores de Educação Básica 1 (PEB I) e Professores da Educação Básica 2 (PEB II) e, levantamento mensal/anual do número de dias considerados férias, feriados e recessos no calendário municipal de 2017 e 2018. Dados individuais dos servidores foram extraídos da documentação arquivada na CSTAS, como sexo, idade, tipo de vínculo, tempo de serviço, localização geográfica da escola de vínculo, turno de trabalho, cargo/função, período de afastamento, número de dias de absenteísmo, número de horas perdidas, número de horas efetivas de trabalho por mês (planejadas) e descrição de CID-10 (APÊNDICE B).

Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2019, por um único pesquisador, após estudo piloto de extração de dados referentes a 20 professores. O formulário de coleta de dados se mostrou adequado, sendo, portanto, os dados do piloto incorporados ao estudo principal.

3.4 Análise estatística dos dados

Os dados foram analisados pelo programa de estatística IBM SPSS versão 22.0 (*Statistical Package for the Social Science*). Foi conduzida a análise descritiva por meio de valores absolutos e percentuais, médias, desvio padrão, medianas (percentil 50%), valores mínimo e máximo e percentil 75%. Também se efetuou a análise bivariada, onde as medianas dos meses com registros de afastamentos foram comparadas conforme tempo de docência (categorizada de cinco em cinco anos) pelo teste *Kruskal Wallis* e conforme vínculo trabalhista (efetivo e

contratado) pelo teste *Mann-Whitney*, ambos com nível de significância $p < 0,05$. Os testes não paramétricos foram considerados, uma vez que a variável estudada não apresentou distribuição normal, teste *Kolmogorov-Smirnov* $p < 0,001$.

O índice de absenteísmo foi calculado por meio da fórmula proposta por Marras (2000), a qual considera o número de horas perdidas e de horas planejadas de trabalho, no mês.

$$Ia = \frac{Nhp}{NhP} \times 100$$

Em que:

Ia = Índice de absenteísmo.

Nhp = número de horas perdidas.

NhP = número de horas planejadas

Foram desconsiderados os afastamentos voluntários, como ausências previsíveis no calendário escolar municipal, por exemplo, férias, feriados e recessos (MALLADA, 2004), para cada mês e ano.

3.5 Aspectos éticos

O Conselho Nacional de Saúde, pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, legislou que as pesquisas envolvendo seres humanos, de forma direta ou indireta, deverão contar com apreciação e aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2012). Para coletar informações dos documentos, foi obtida autorização prévia da Instituição municipal por meio do Termo de Concordância da Instituição para participação em pesquisa (APÊNDICE C), mediante assinatura do responsável técnico do setor, Secretário Municipal de Planejamento e Gestão, responsável pela Coordenadoria de Segurança do Trabalho e Assistência a Saúde (CSTAS).

O pesquisador que efetuou a coleta dos dados assinou o Termo de Responsabilidade para o acesso, a manipulação, a coleta e o uso das informações de sigilo profissional, para fins

científicos (ANEXO A), se responsabilizando pelo anonimato das informações. Para todos os riscos previsíveis e relacionados ao manuseio dos documentos de análise, na atual investigação, foram adotadas medidas de prevenção de riscos para evitá-los ou minimizá-los. Por exemplo, para o risco de quebra do sigilo, todos os dados foram coletados a partir de um código numérico para cada indivíduo para preservar o anonimato; para riscos de danificar a documentação, todos os documentos foram avaliados no próprio serviço pelo servidor municipal do setor e todo cuidado foi dispensado no manuseio da documentação para evitar rasuras, dobraduras, sujidades e outras deformações nos papéis. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, parecer consubstanciado nº 30.040.541 (ANEXO B) em respeito à Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012), e institucionalizada na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) através da Resolução nº. 012 – CEPEX/2019, de 20 de fevereiro de 2019

4 PRODUTOS CIENTÍFICOS E TÉCNICOS

Seguindo a recomendação do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde (PPGCPS), da Unimontes, os resultados deste trabalho foram apresentados no formato de dois artigos e de produtos técnicos.

A formatação dos manuscritos está em consonância com os periódicos para os quais serão submetidos:

Artigo 1: “Depressão entre professores do ensino fundamental e absenteísmo trabalhista” a ser submetido na *Brazilian Journal of Psychiatry*, qualis CAPES área interdisciplinar A2.

Artigo 2: “Repetições e sazonalidade dos afastamentos por depressão entre professores da rede municipal” a ser submetido na Revista Psicologia, Saúde & Doenças, qualis CAPES área interdisciplinar A1.

Os produtos técnicos se encontram em Apêndice E e G se referem a recomendações técnicas:

Apêndice E

- Relatório técnico de reunião com diretores e supervisores escolares para proposição de ação educativa em saúde mental nas escolas.

Apêndice F

- 01/2019 – Norma técnica operacional. Relatório técnico conclusivo. Contratação de médico psiquiatra para atender professores (Aprovado e implementado em 15/04/2019)
- 02/2019 – Norma técnica operacional. Relatório técnico conclusivo. Disponibilização do histórico médico no Sisdamet para o médico perito (Aprovado e implementado em 27/12/2020)
- 03/2019 – Norma técnica operacional. Relatório técnico conclusivo. Criação de equipe interdisciplinar multiprofissional para acompanhamento dos casos de depressão (Aprovado e implementado em 27/12/2020)

- 04/2019 – Norma técnica operacional. Relatório técnico conclusivo. Correção da impressão dos Relatórios Aso e RLM pelo Sisdamet (Aprovado e implementado em 27/12/2019)
- 05/2019 – Norma técnica operacional. Material didático. Elaboração de Fluxograma de recebimento de atestados (Aprovado e implementado em 13/11/2019)

Apêndice G

- Livro sobre experiência na formação em um mestrado profissional (ainda em construção)
Título provisório: Experiência na formação em um mestrado profissional

ANEXOS

Anexo C

- Publicação em Anais de eventos científicos

Anexo D

- Vídeo Educativo – Saúde mental na escola: Vamos cuidar da saúde dos nossos professores -

Anexo E

- Participação em eventos e cursos de formação

Anexo F

- Presença como ouvinte em banca de defesa mestrado e/ou doutorado

4.1 Artigo 1

DEPRESSÃO ENTRE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E ABSENTEÍSMO TRABALHISTA

DEPRESSION BETWEEN ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS AND LABOR ABSENTEEISM

RESUMO

Objetivo: Estimar a prevalência de depressão e indicadores de absenteísmo trabalhista entre professores do ensino fundamental.

Métodos: Estudo transversal descritivo, com coleta de dados em documentos sobre afastamento trabalhista por depressão, nos anos de 2017 e 2018, num município de Minas Gerais, Brasil. Levantou-se o perfil demográfico e laboral dos professores com depressão e os indicadores de absenteísmo foram calculados a partir de atestados médicos. A prevalência foi estimada com o total de professores na rede de educação municipal. Pesquisa com aprovação ética, parecer nº 3.040.541.

Resultados: A prevalência de depressão foi 3,43% em 2017 e 3,48% em 2018. O perfil demográfico dos 110 professores com histórico de depressão foi na maioria (92,70%) mulheres e com idade de 33 a 48 anos (52,70%). O perfil laboral apresentou maioria (97,0%) concursada e com mais de 10 anos de serviço (60,90%). O índice de absenteísmo foi 0,38% em 2017 e 0,44% em 2018. A totalidade de horas perdidas, em cada ano, foram superiores a 6.000 horas.

Conclusão: A prevalência de depressão entre professores mostrou leve aumento no ano de 2018 comparada a 2017, assim como no índice de absenteísmo. Portanto, deve-se pensar em ações que melhorem o bem-estar biopsicossocial na educação municipal.

Descritores: Depressão; Prevalência; Absenteísmo; Docentes.

ABSTRACT

Objective: To estimate the prevalence of depression and indicators of absenteeism among primary school teachers.

Methods: Descriptive cross-sectional study, with data collection in documents on leave of absence due to depression, in the years 2017 and 2018, in a municipality in Minas Gerais, Brazil. The demographic and job profile of teachers with depression was surveyed and absenteeism indicators were calculated from medical certificates. The prevalence was estimated with the total number of teachers in the municipal education network. Research with ethical approval, opinion No. 3,040,541.

Results: The prevalence of depression was 3.43% in 2017 and 3.48% in 2018. The demographic profile of the 110 teachers with a history of depression was mostly (92.70%) women and aged 33 to 48 years (52.70%). The work profile showed a majority (97.0%) with a public exam and with more than 10 years of service (60.90%). The absenteeism rate was 0.38% in 2017 and 0.44% in 2018. The total number of hours lost each year was over 6,000 hours.

Conclusion: The prevalence of depression among teachers showed a slight increase in 2018 compared to 2017, as well as in the absenteeism index. Therefore, actions should be taken to improve biopsychosocial well-being in municipal education.

Descriptors: Depression; Prevalence; Absenteeism; Teachers.

Introdução

Saúde mental é tema de interesse mundial e deve ser pensada em todos os níveis de atenção. Sua integração com a Atenção Primária à Saúde (APS) foi recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), justificada por diferentes argumentos: alta carga da doença; interligação dos problemas de saúde física com mental; grande *gap* terapêutico para as situações de transtornos mentais; acesso à saúde aumentado pela organização da APS; necessidade de promover os direitos humanos nesse primeiro nível de atenção; e devido aos resultados clínicos favoráveis obtidos na APS.¹

Estudo da OMS com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), sobre carga das doenças mentais, em 2018, constatou que no continente americano o Brasil possui a maior taxa de incapacitação por depressão (9,3%).^{1,2} No caso do Transtorno Depressivo Grave, além da debilitação do sujeito, ele transcorre em desfavorável impacto social no sistema de saúde pública, pois implica em internações e alto custo anual no nível terciário.³ O transtorno depressivo envolve mais que 300 milhões de pessoas no mundo, em todas as idades,⁴ e entre professores, tem sido causa de absenteísmo trabalhista.⁵⁻⁶

Estudos brasileiros^{7,8} apontam que a depressão é responsável por mais da metade das causas de absenteísmo entre professores do ensino fundamental de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul,⁷ e em instituição de ensino superior em João Pessoa, na Paraíba.⁸ O absenteísmo docente por depressão é um evento crescente e que precisa ser melhor investigado, pois uma complexidade de estímulos poderia prevenir ou ocasionar o processo depressivo. Nessa perspectiva, destaca-se a necessidade de intervenções sobre as variáveis laborais e psicossociais, a fim de influenciar no processo de adoecimento ocupacional⁵⁻⁸. Grande parte do sofrimento mental está relacionado às condições de trabalho,⁹ e o contexto educacional pode se apresentar como ambiente adoecedor, sendo recomendado a sua reestruturação.¹⁰

Considerando o destaque que a depressão ocupa entre os agravos que motivam o afastamento dos professores, de suas atividades laborais, este trabalho objetivou estimar a prevalência de depressão e os indicadores de absenteísmo trabalhista entre professores do ensino fundamental.

Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo, a partir de dados secundários, obtidos em documentos sobre a ocorrência de afastamentos por depressão entre professores do ensino fundamental, da rede municipal de cidade do norte de Minas Gerais (MG), Brasil. Adotaram-se como critérios de inclusão: documentação do ensino fundamental; histórico de afastamento trabalhista, nos anos de 2017 e 2018, por diagnóstico pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde-10 (CID-10) na categoria F32 (F32.0 - Episódio depressivo leve, F32.1 - Episódio depressivo moderado e F32.2 - Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos) e na categoria F33 (F33.0 - Transtorno depressivo recorrente, episódio atual leve, F33.1 - Transtorno depressivo recorrente, episódio atual moderado, F33.2 - Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave sem sintomas psicóticos, F33.3 - Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave com sintomas psicóticos, F33.4 - Transtorno depressivo recorrente, atualmente em remissão, F33.8 - Outros transtornos depressivos recorrentes e F33.9 - Transtorno depressivo recorrente sem especificação); independente de idade, sexo ou outra característica laboral, tal como, tempo de serviço. Critério de exclusão adotado foi: documentação com informações incompletas ou ausentes para atender os propósitos do atual estudo.

Os dados coletados foram registrados em formulário construído pelos próprios pesquisadores e testado em estudo piloto, pela avaliação de 20 arquivos do ano de 2017. O formulário se mostrou adequado e os dados do piloto foram incorporados no estudo principal. Não houve perda, ou seja, todos os documentos atenderam os critérios de inclusão. O sigilo quanto às informações pessoais dos servidores foi mantido e preservado o anonimato dos dados.

Para estimar a prevalência de depressão entre os docentes, a partir dos afastamentos, levantou-se o número total de servidores na rede, tomando como referência o mês de outubro de cada ano conforme determinação da Secretaria Municipal de Educação. Foi verificada a distribuição dos professores por vínculo efetivo (concurso) e por contrato. O levantamento do perfil demográfico e laboral dos docentes, com histórico de depressão, considerou as variáveis: sexo (feminino; masculino); vínculo de trabalho (efetivo; contratado); categoria profissional (Professores de Educação Básica 1 - PEB I, atuação em séries iniciais – até o 5º ano; Professores de Educação Básica 2 - PEB II, atuação em séries finais – 6º ao 9º ano); idade (33-48 anos; 49-72 anos); tempo de serviço (até 10 anos; 11 a 20 anos; 21 anos ou

mais); turno de trabalho (um = 4 ou 6 horas; dois = 8 horas); carga horária diária (4; 6; 8 horas) e período de afastamento no trabalho por depressão (data inicial e final do atestado). Para análise do perfil demográfico e laboral do docente, cabe ressaltar que o professor com afastamentos recorrentes em 2017 e 2018 foi contado como único caso.

Para cálculo dos indicadores de absenteísmo trabalhista por depressão, horas e dias perdidos (valores mínimo e máximo, média e desvio padrão por mês e ano), foi efetuado o levantamento mensal e anual de dias letivos, com base nos calendários escolares municipais, de 2017 e 2018. Portanto, os afastamentos ocorridos em Janeiro, por corresponder a um mês sem dias letivos, não foram incluídos no cálculo de horas e dias perdidos. O total de horas/mês efetivas de trabalho (planejadas) foi calculado pelo levantamento de dias letivos multiplicado pelo somatório de horas de toda equipe de professores do ensino fundamental.

O índice de absenteísmo foi calculado por meio da fórmula proposta por Marras¹¹, a qual considera o número de horas perdidas dividido pelo número de horas planejadas de trabalho, no mês e multiplicado por 100.

Foram desconsiderados os afastamentos voluntários, como ausências previsíveis no calendário escolar municipal, por exemplo, férias, feriados e recessos¹², para cada mês e ano. A pesquisa contou com a Concordância da Instituição municipal para a coleta de dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, parecer consubstanciado nº 30.040.541, em respeito à Resolução 466/2012¹³.

Resultados

A rede de educação pública municipal, do ensino fundamental, foi composta por 1.950 professores no ano de 2017 e 1.924 em 2018. A prevalência de depressão entre professores da rede municipal foi 3,43% em 2017 e 3,48% em 2018, sendo maior entre os efetivos. Em 2017, solicitaram afastamento do serviço por motivo de depressão 67 professores, com igual número em 2018 (Tabela 1), mas como 24 eram de casos repetições, o total de professores afastados nos dois anos foi 110.

Tabela 1: Vínculo trabalhista e prevalência de depressão entre professores do ensino fundamental.

| Variáveis | 2017 N = 1.950 | 2018 N = 1.924 |
|------------------------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| | n | N |
| Tipo de vínculo trabalhista | | |
| Contrato | 521 | 555 |
| Concurso (efetivo) | 1.429 | 1.369 |
| Prevalência de depressão | n (%) | n (%) |
| Entre contratados | 11 (2,11) | 4 (0,72) |
| Entre efetivos | 56 (3,92) | 63 (4,60) |
| Prevalência geral (entre todos) | 67 (3,43) | 67 (3,48) |

A análise do perfil demográfico e laboral dos professores com afastamentos por depressão ($n = 110$) demonstrou que, 92,7% eram do sexo feminino, 52,7% tinham a idade compreendida entre 33 a 48 anos, 88,2% eram efetivos (concursados) e 60,9% tinham mais de 10 anos de serviço, como descrito na tabela 2.

Tabela 2: Características demográficas e laborais dos professores com histórico de afastamento por depressão, em 2017 e/ou 2018 ($n= 110$).

| Variável | n | % |
|-------------------------|----------|----------|
| Sexo | | |
| Feminino | 102 | 92,7 |
| Masculino | 8 | 7,3 |
| Idade | | |
| 33 – 48 | 58 | 52,7 |
| 49 – 72 | 52 | 47,3 |
| Vínculo | | |
| Efetivo (concursado) | 97 | 88,2 |
| Contratado | 13 | 11,8 |
| Tempo de serviço | | |
| Até 10 anos | 43 | 39,1 |
| 11 a 20 anos | 21 | 19,1 |

| | | |
|--------------------------------------|----|------|
| 21 anos ou mais | 46 | 41,8 |
| Atuação no ensino fundamental | | |
| Até o 5º ano | 73 | 66,4 |
| 6º ao 9º ano | 37 | 33,6 |
| Carga horária | | |
| 4 horas | 98 | 89,1 |
| 6 horas | 1 | 0,9 |
| 8 horas | 11 | 10,0 |
| Número de turnos | | |
| Um | 99 | 90,0 |
| Dois | 11 | 10,0 |

Entre os indicadores de absenteísmo por depressão, em 2017, a maior mediana de horas perdidas foi em Agosto e Dezembro (48 horas) e, em 2018 foi em Novembro (60 horas). Em 2017, observou-se uma tendência crescente de aumento no número de pessoas afastadas no avançar do ano, com exceção de Julho, Novembro e Dezembro. Em 2018, o maior número de pessoas afastadas foi em Setembro (n=20). No primeiro semestre, o somatório de casos de afastamentos a cada mês foi 50 em 2017 e 67 em 2018; no segundo semestre foi 103 e 83, respectivamente (Tabela 3), sendo os casos repetidos contabilizados em mais de um mês, o que justifica a totalização de casos superiores ao número de pessoas afastadas a cada ano (n = 67).

Tabela 3: Indicadores de absenteísmo trabalhista por depressão entre professores conforme mês, 2017 e 2018.

| Indicadores de absenteísmo trabalhista por depressão Ano 2017 | | | | | |
|--|--------------------|----------------|---------------------|---------------|---------------------|
| Meses | Pessoas afastadas* | Horas perdidas | | Dias perdidos | |
| | | Mediana | Média Desvio Padrão | Mediana | Média Desvio Padrão |
| Jan | 2 | - | - | - | - |
| Fev | 6 | 26 | 23,33±18,49 | 4 | 5,00±4,14 |
| Mar | 6 | 32 | 37,33±33,14 | 8 | 9,33±8,28 |
| Abr | 7 | 24 | 28,57±21,83 | 6 | 7,14±5,46 |

| | | | | | |
|-----|----|----|-------------------|----|------------------|
| Mai | 14 | 46 | $53,71 \pm 44,31$ | 11 | $10,86 \pm 7,27$ |
| Jun | 15 | 36 | $37,07 \pm 33,89$ | 6 | $7,13 \pm 5,92$ |
| Jul | 10 | 16 | $18,00 \pm 14,26$ | 3 | $4,00 \pm 3,43$ |
| Ag | 16 | 48 | $54,75 \pm 47,59$ | 12 | $12,25 \pm 8,69$ |
| Set | 21 | 44 | $44,85 \pm 37,58$ | 11 | $10,28 \pm 7,02$ |
| Out | 22 | 26 | $35,91 \pm 37,58$ | 7 | $8,68 \pm 5,98$ |
| Nov | 20 | 44 | $46,00 \pm 25,94$ | 11 | $11,50 \pm 6,8$ |
| Dez | 14 | 48 | $33,71 \pm 18,00$ | 12 | $8,21 \pm 4,79$ |

Ano 2018

| Meses | Pessoas afastadas* | Horas perdidas | | Dias perdidos | |
|-------|--------------------|----------------|---------------------|---------------|---------------------|
| | | Mediana | Média Desvio Padrão | Mediana | Média Desvio Padrão |
| Jan | 1 | - | - | - | - |
| Fev | 4 | 12 | $15,00 \pm 6,00$ | 3 | $3,75 \pm 1,50$ |
| Mar | 12 | 58 | $50,00 \pm 30,86$ | 10 | $10,33 \pm 6,97$ |
| Abr | 17 | 40 | $47,29 \pm 35,13$ | 10 | $10,71 \pm 6,55$ |
| Mai | 17 | 40 | $51,53 \pm 39,57$ | 10 | $11,24 \pm 7,05$ |
| Jun | 16 | 48 | $62,00 \pm 48,15$ | 12 | $12,88 \pm 6,92$ |
| Jul | 16 | 36 | $30,00 \pm 25,75$ | 9 | $6,75 \pm 4,15$ |
| Ag | 16 | 30 | $50,25 \pm 51,53$ | 6 | $9,81 \pm 8,27$ |
| Set | 20 | 34 | $37,00 \pm 27,67$ | 8 | $9,05 \pm 7,01$ |
| Out | 13 | 32 | $45,23 \pm 28,44$ | 8 | $11,31 \pm 7,11$ |
| Nov | 12 | 60 | $48,00 \pm 25,06$ | 12 | $11,42 \pm 6,38$ |
| Dez | 06 | 52 | $45,33 \pm 26,37$ | 13 | $11,67 \pm 5,92$ |

*Levantamento do número de pessoas afastadas em cada mês. Os casos repetidos foram quantificados em mais de um mês.

A tabela 4 apresenta o índice de absenteísmo trabalhista por depressão entre professores, para cada mês e ano. Durante 2017 foram planejados entre 10 a 23 dias letivos, ao mês. No período entre Agosto e Novembro registraram-se os maiores índices de absenteísmo por depressão, sendo em Novembro o maior (0,62%). O absenteísmo médio mensal foi 0,36%. Em 2018, foram planejados entre 11 a 23 dias letivos, com absenteísmo médio mensal de 0,42%, e maior índice em Junho (0,61%).

Tabela 4: Índice de absenteísmo trabalhista por depressão entre professores da rede de educação pública municipal, 2017 e 2018.

| Ano 2017 | | | | |
|-----------------------------|---------------------------|--|---|----------------------------------|
| Meses | Nº de dias letivos | Total de horas perdidas (absenteísmo) | Total de horas/mês efetivas na rede (planejadas) | Índice de absenteísmo (%) |
| Fev | 10 | 140 | 78.000 | 0,17 |
| Mar | 23 | 224 | 179.400 | 0,12 |
| Abr | 17 | 200 | 132.000 | 0,15 |
| Mai | 23 | 752 | 179.400 | 0,41 |
| Jun | 21 | 556 | 163.800 | 0,34 |
| Jul | 10 | 180 | 78.000 | 0,23 |
| Ag | 23 | 876 | 179.400 | 0,48 |
| Set | 20 | 942 | 156.000 | 0,60 |
| Out | 18 | 790 | 140.400 | 0,56 |
| Nov | 19 | 920 | 148.200 | 0,62 |
| Dez | 16 | 472 | 124.800 | 0,37 |
| Total | 200 | 6052 | 1.560.000 | 0,38 |
| Média de absenteísmo | | | | 0,36 |
| Ano 2018 | | | | |
| Meses | Nº de dias letivos | Total de horas perdidas (absenteísmo) | Total de horas/mês efetivas na rede (planejadas) | Índice de absenteísmo (%) |
| Fev | 15 | 60 | 115.440 | 0,05 |
| Mar | 20 | 600 | 153.920 | 0,38 |
| Abr | 20 | 804 | 153.920 | 0,52 |
| Mai | 21 | 876 | 161.616 | 0,54 |
| Jun | 21 | 992 | 161.616 | 0,61 |
| Jul | 11 | 480 | 84.656 | 0,56 |
| Ag | 23 | 804 | 177.008 | 0,45 |
| Set | 19 | 740 | 146.224 | 0,50 |
| Out | 19 | 588 | 146.224 | 0,40 |
| Nov | 18 | 576 | 138.528 | 0,41 |
| Dez | 13 | 272 | 100.048 | 0,27 |

| | | | | |
|--------------|------------|-----------------------------|------------------|-------------|
| Total | 200 | 6792 | 1.539.200 | 0,44 |
| | | Média de absenteísmo | | 0,42 |

Discussão

A partir de dados de professores do ensino fundamental, da rede municipal de educação de cidade polo do norte de Minas Gerais, Brasil, este estudo estimou a prevalência de depressão da referente categoria profissional, com demonstração de pequeno aumento em 2018 comparado a 2017. O estudo também descreveu o perfil demográfico e laboral desses trabalhadores e calculou indicadores de absenteísmo trabalhista mensal e anual, em 2017 e 2018, por motivo de depressão; também com pequeno acréscimo no índice anual de 2018.

O afastamento trabalhista por motivo de depressão ficou evidente na rede de ensino municipal, no presente estudo. Embora neste estudo os dados se refiram ao ensino fundamental, pode-se considerar que o sofrimento mental é problema de saúde pública que tem afetado professores de diferentes níveis de ensino. Em um estudo com 99 professores de instituições de ensino superior, públicas e particulares do estado de São Paulo, evidenciou-se que 79,8% apresentaram traços depressivos mínimos e 14,10% tinham sintomas de depressão leve.¹⁴ Resultados que demonstram necessidade de uma política de promoção em saúde mental voltada para docentes, no geral, independente do nível de ensino em que estão vinculados, a fim de reduzir os prejuízos pessoais e sociais relacionados ao sofrimento mental.

Nessa conjuntura, os afastamentos do trabalho por transtornos ansiosos provocam aumento dos custos demandados com auxílio-doença. Além disso, geram impactos negativos na vida do trabalhador, principalmente quando é causado por problemas psicopatológicos dos transtornos ansiosos, interferindo na vida cotidiana, familiar, e também, na diminuição do rendimento no trabalho.¹⁵

Este estudo apontou uma prevalência estimada de depressão, em 2017 e 2018, com valores abaixo do que apresenta em outros estudos, no nível nacional^{9,16,17} e até internacionalmente.¹⁸ No estudo de Silva et al.,¹⁶ conduzido com participação de 100 professores do ensino fundamental, alocados em 13 escolas públicas do estado de São Paulo, a prevalência de depressão foi estimada em 23%. Cabe salientar que o referido estudo adotou questionário que somente rastreia a depressão com base em sinais e sintomas autorreferidos.

Sob outra perspectiva, entre professores de uma escola paulista, por meio das Escalas Beck (depressão e ansiedade) e de questionário sobre dados factuais e satisfação com o trabalho, 50% dos participantes registraram níveis de ansiedade ou de depressão, com

prejuízos na atividade educativa.¹⁷ No Paraná estudo encontrou 44% dos professores do ensino público com depressão⁹. No Egito, estudo conduzido por meio de questionário autorreferido e classificado pelo inventário de depressão Beck (BDI), uma escala com 21 itens, com participação de professores, por amostragem aleatória, de províncias do país, a prevalência de depressão foi de 23,20%.¹⁸

Cabe destacar que a prevalência de depressão do atual estudo foi estimada a partir dos diagnósticos certificados por atestados médico, diferente dos estudos nacionais e internacional supracitados, que estimaram o desfecho por meio de instrumentos de rastreio, que são para screening e podem superestimar a prevalência ou ainda estudos com uso de escalas que incorporam registros de ansiedade. Esses instrumentos geralmente avaliam como a pessoa está se sentindo nos últimos 15 dias, podendo suscitar equívocos, uma vez que a coleta pode ocorrer em um momento que o sujeito vivencia problemas circunstanciais da vida. Portanto, sugere-se que a prevalência estimada a partir de dados do exame clínico, como no atual estudo, pode ser considerado padrão ouro, e teria maior fidedignidade quanto ao diagnóstico de depressão. O uso do CID10 demonstra o diagnóstico sindrômico da depressão.

Com prevalência de depressão semelhante à encontrada no presente estudo, outra investigação, realizada por meio da análise dos afastamentos dos professores no serviço de perícia médica do estado do Ceará, demonstrou¹⁹ prevalência da ordem de 0,79%.

Na avaliação dos afastamentos por transtornos mentais diversos entre professores do ensino fundamental, em João Pessoa (PB), com metodologia semelhante à utilizada no presente trabalho, por avaliação de fichas médicas individuais, evidenciou-se entre 414 fichas com afastamentos por transtornos mentais, 51,00% referiam a depressão.⁷ Entretanto, nesse estudo não foi calculada a prevalência da depressão com base na população alvo total. A frequência percentual se refere aos atestados por depressão entre todos os atestados de professores do ensino fundamental; informação que não foi levantada no presente estudo.

Entre os agravos que estão expostos os professores, transtornos psíquicos são responsáveis por grande parte dos atendimentos, com potencial de agravamento.²⁰ A prevalência dos casos com distúrbios psíquicos é muito grande entre professores,²¹ em Madri, Espanha, pesquisa sobre absenteísmo docente com 71 professores do ensino médio, destaca a necessidade de aprofundar os estudos sobre depressão, uma vez que os docentes não reproduziriam os padrões psicopatológicos da população em geral. Os professores apresentam maior percentual de problemas de saúde mental. Com destaque para a depressão no sexo

feminino. Entretanto, a maioria dos professores do ensino fundamental é formada por mulheres,²² como neste estudo, com maior frequência de atestados por depressão no sexo feminino.

No atual estudo não foram encontrados afastamentos em professores com idade menor que 33 anos. Nessa perspectiva, outra investigação avaliou o percentual de atestados por depressão, a partir das fichas de afastamentos por diversos transtornos mentais, em diferentes estratos de idade, 30-39 anos, 40-49 anos, 50-59 anos e 60-69 anos. Demonstrou tendência de aumento linear no percentual de afastamentos por depressão, com o avançar da idade, 22,30%, 53,30%, 49,40% e 66,70%, respectivamente.⁷ Nessa mesma direção, outro estudo, apesar de ter sido conduzido no ensino superior, observou que entre os professores de 40 e 49 anos, encontram-se o maior número de atestados por depressão. Justificado por ser a idade correspondente ao alcance de uma maior maturidade no trabalho, o que aumentaria as responsabilidades e os compromissos no ambiente de trabalho.⁸

O acometimento das pessoas com maiores faixas etárias também foi reforçado neste estudo, pelo tempo de docência, com mais de 10 anos de trabalho, o que correspondeu ao perfil majoritário dos professores com depressão. Outro estudo⁹, também discute o tempo de serviço, buscando a relação com a depressão. O maior tempo de trabalho apresentou maior relação com a saúde mental dos docentes, 44,80% daqueles que apresentaram problemas de saúde trabalhavam há mais de 20 anos na profissão, 26% entre três e cinco anos. Da mesma forma que apresentou valores relevantes entre o tempo médio de serviço de 15 anos e o transtorno mental²³.

Ainda, quanto ao perfil laboral das pessoas com afastamento por depressão, no presente estudo, verificou-se que o vínculo de trabalho efetivo (concurso público) foi mais frequente que o contrato de trabalho. Uma provável explicação para esse resultado deve-se ao fato da estabilidade adquirida no trabalho para aqueles que são concursados e consequentemente não seriam prejudicados pelos afastamentos por problemas de saúde.

Quanto à carga horária e turnos de trabalho, os resultados contrariam a literatura, uma vez que a sobrecarga de horas e/ou turnos poderia prejudicar a saúde mental. Por tratar-se de uma pesquisa documental em instituição pública municipal, deve-se considerar a possibilidade dos professores possuírem outro vínculo empregatício, além daquele firmado com a docência no município. Nessa perspectiva outro estudo demonstrou que a depressão

atingiu 59,1% dos professores que trabalhavam em dois turnos, 34,60% em três turnos (manhã, tarde e noite) e apenas 6,0% com um turno de trabalho⁹.

Entre as cinco condições de maior estresse no trabalho, listadas pelos professores de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, atividades excessivas foram citadas por 35,10% e levar trabalho para casa por 32,40%²⁴. A carga horária semanal de trabalho, a quantidade de turmas e de alunos por professor também foram fatores ligados à presença de sofrimento mental por parte dos professores.²¹

No que diz respeito aos indicadores de absenteísmo trabalhista, observou-se em 2017, um aumento no total de pessoas com afastamento no segundo semestre, quando comparado ao primeiro, o aumento representou mais de 100% no segundo semestre em relação ao primeiro, passando de 0,23% em média para 0,47%. Já em 2018 permaneceu neste patamar, em torno de 0,42% em ambos os semestres. Sugere-se que esses aumentos podem estar relacionados com ao acúmulo de fatores desfavoráveis, nas atividades laborais, ao longo do ano. Outro estudo constatou que entre 1.668 licenças médicas, por transtorno mental, entre funcionários públicos do estado de Alagoas, 749 se referiam a professores (45,00%), sendo os meses de Setembro e Outubro os com maiores incidências de afastamentos.⁶

No ano de 2017, a variação no índice de absenteísmo mensal foi mais que cinco vezes no mês de Novembro em relação a Março. Em 2018, a variação foi maior que 12 vezes em Junho em relação a Fevereiro. As taxas de absenteísmo anual foram maiores em 2018, assim como a prevalência de depressão. Portanto, mais professores com depressão e mais dias de afastamentos no referido ano. Motivos que favoreceram esse aumento não foram investigados no atual estudo, mas o que se sabe é que não houve institucionalização de ações de apoio à saúde mental dos professores, nesse período de avaliação.

Nessa perspectiva, cabe ressaltar que um estudo de prevalência do estresse ocupacional, depressão e ansiedade entre 568 professores do ensino fundamental, no Egito, indicou necessidade de intervenção médica periódica e oferta de suporte psicológico para os docentes. Sendo importante o professor estar com boa saúde para oferecer um ensino de qualidade.¹⁸ Da mesma forma, no Brasil, estudo com 242 professores da rede básica de Natal (RN) verificou comprometimento da qualidade de vida, relacionada à alta demanda e exigência no trabalho docente, fazendo-se necessário investir na promoção de saúde dessa categoria profissional.²⁵ Pode-se destacar iniciativas direcionadas à promoção da saúde mental para a população no geral, como a lei nº 10.216/01, que dispõe sobre a proteção e os direitos

das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial, assegurando o acesso ao melhor tratamento no sistema de saúde.²⁶ Essa legislação deveria ser amplamente discutida nas instituições de ensino, na garantia do exercício da cidadania junto aos professores.

Apesar dos avanços na legislação em relação à assistência voltada para o doente, observa-se que nenhuma ou quase nenhuma foi voltada para o ambiente adoecedor. Ainda, mesmo com a implantação da assistência por equipes multiprofissionais, as intervenções continuam fragmentadas, cada um atuando em sua área do conhecimento. Uma experiência exitosa a se destacar é o Programa de Atenção à Saúde e Valorização do Professor, da Secretaria de Educação do estado da Bahia, de caráter interdisciplinar, com equipe formada por fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e profissionais de serviço social para atenção à saúde do professor da rede pública e melhoria do ambiente de trabalho.²⁰

Devem-se considerar as limitações do estudo. Por tratar de análise de dados secundários não foi possível detalhar certas informações, tais como existência de outro vínculo trabalhistico, além da docência municipal e, fatores coadjuvantes no desencadeamento da depressão, sejam os relacionados à docência ou à vida pessoal. No entanto, vale ressaltar que estudos sobre absenteísmo trabalhistico são comumente realizados pela avaliação documental, como no presente estudo.

Destaca-se, também, o fato da prevalência de depressão entre professores ter sido estimada pelos históricos com diagnóstico médico; ela pode estar subestimada, pois pessoas com quadro depressivo podem não ter apresentado atestado médico para se ausentar das atividades laborais, por motivos diversos. Entretanto, considera-se a estimativa da prevalência a partir da documentação em saúde mais efetiva e eficiente quando comparada ao uso de questionário autorreferido, com função mais de rastreio que de diagnóstico propriamente dito. Também, quando se usa a abordagem direta aos participantes, por questionário autorreferido, demanda-se maior custo e tempo pela necessidade de aplicar o instrumento em número maior de pessoas, com ou sem saúde mental e, possíveis vieses de memória, de diagnóstico e de informação dos dados, devido à alta probabilidade do professor sem saúde mental estar afastado e não participar da pesquisa.

Portanto, destacam-se as potencialidades deste estudo: avaliou toda documentação de afastamento por depressão, em 2017 e 2018; não houve perda de informações de variáveis estudadas e, considerou o diagnóstico de depressão certificado em atestado médico e

confirmado na perícia clínica. Nesse sentido, o atual estudo tem validade interna, uma vez que todos os casos diagnosticados são válidos para o desfecho estudado, tornando a estimativa da prevalência de depressão bastante confiável.

Conclusão

Este estudo estimou a prevalência de depressão entre professores do ensino fundamental, considerada baixa em relação a outros estudos. Houve aumento da prevalência em 2018 quando comparada com 2017, assim como aumento no índice de absenteísmo trabalhista. Isso indica que há afastamentos por mais dias letivos e, portanto mais perda nas horas planejadas de trabalho na rede de educação municipal. O maior número de pessoas afastadas correspondeu aos segundos semestres dos dois anos avaliados. Nessa perspectiva, considera-se importante melhor compreender os fatores de ambiência favoráveis e desfavoráveis, relacionados ao trabalho docente e que podem ser coadjuvantes do absenteísmo trabalhista por depressão.

Assim, sugerem-se estudos sobre a relação entre sofrimento mental dos professores e realidade do meio em que se produz o trabalho docente e, investigação de fatores de risco, ambientais e comportamentais, em que os profissionais estão expostos. E deve-se pensar em diferentes estratégias para avaliar e monitorar os casos diagnosticados, concomitantemente com ações indutoras que melhorem o bem-estar biopsicossocial na rede de educação e amplie o acesso dos professores aos serviços de saúde mental.

Referências

- 1 World Health Organization (WHO). WONCA. Integrating mental health in primary care: a global perspective. Geneva: WHO [Internet]. 2008 [cited 2019 Sep 09]. www.who.int/mental_health/resources/mentalhealth_PHC_2008.pdf.
- 2 Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). La carga de los trastornos mentales en la Región de las Américas [Internet]. Washington, D.C.: OPS. 2018, 50p. Disponível em: www.iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/49578/9789275320280_spa.pdf?sequence=9&isAllowed=y

- 3 Lepine BA, Moreno RA, Campos RN, Couttolenc BF. Treatment-resistant depression increases health costs and resource utilization. *Braz J Psychiatry*. 2012;34(4):379-88.
- 4 World Health Organization (WHO). Depression (Key facts) [Internet]. 2018. Disponível em: www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression
- 5 Moreira DZ, Rodrigues, MB. Saúde mental e trabalho docente. *Estudpsicol Natal*. 2018;23(3):236-247.
- 6 Silva EBF, Tomé LAO, Costa TJG, Santana MCCP. Transtornos mentais e comportamentais: perfil dos afastamentos de servidores públicos estaduais em Alagoas, 2009. *Epidemiol Serv Saúde*. 2012;12(3):505-14.
- 7 Batista JBV, Carlotto MS, Moreira AM. Depressão como causa de afastamento do trabalho: um estudo com professores do ensino fundamental. *Psico, Porto Alegre*. 2013;44(2):257-62.
- 8 Batista JBV, Carlotto MS, Oliveira MN, Zaccara AAL, Barros EO, Duarte MCS. Mental disorders in university teachers: study in a service of medical investigation. *J Res Fundam Care Online*. 2016;8(2):4538-48.
- 9 Tostes MV, Albuquerque GSC, Silva MJS, Petterle RR. Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde Debate*. 2018;42(116):87-99.
- 10 Santana FAL, Neves IR. Saúde do trabalhador em educação: a gestão da saúde de professores de escolas públicas brasileiras. *Saúde Soc*. 2017;26(3):786-97.
- 11 Marras JP. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura; 2000;3.
- 12 Mallada, FJR. Gestão do absenteísmo trabalhista nas empresas espanholas. Universidade de Alcalá de Henares. 2004.

- 13 Brasil. Resolução CNS 466/2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Brasília: Conselho Nacional de Saúde. 2012.
- 14 Baptista MN, Soares TFP, Raad AJ, Santos LM. Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários. *Rev Psicol: Organiz e Trabalho*. 2019;19(1):564-70
- 15 Ribeiro HKP, Santos JDM, Silva MG, Medeiro FDA, Fernandes MA. Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais. *Rev Bras Saúde Ocup*. 2019;44:e1.
- 16 Silva NR, Bolsoni-Silva AT, Loureiro, SR. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. *Rev Bras de Educação*. 2018;23:e230048.
- 17 Ferreira-Costa RQ, Pedro-Silva N. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. *Pro-Posições, Campinas*. 2019;30:e20160143.
- 18 Desouky D, Allam Heba. Occupational stress, anxiety and depression among Egyptian teachers. *J Epidemiol Global Health*. 2017;7(3):191-98.
- 19 Maciel RH, Nogueira CV, Maciel EC, Aquino R. Afastamentos por transtornos mentais entre professores da rede pública do Estado do Ceará. *O Públíco e o Privado*. 2012;19:167-78.
- 20 Araújo TM, Pinho PS, Masson MLV. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. *Cad Saúde Pública*. 2019;35:e00087318.
- 21 Albuquerque GSC, Lira LNA, Junior IS, Chiochetta RL, Perna PO, Silva MJS. Exploração e sofrimento mental de professores: Um estudo na rede estadual de ensino do Paraná. *Trab Educ Saúde*. 2018;16(3):1287-300.

- 22 Bermejo-Toro L, Prieto-Ursúa, M. Absenteeism, burnout and symptomatology of teacher stress: sex differences. International J Educat Psychol. 2014;3(2):175-201.
- 23 Baasch D, Trevisan RL, Cruz RM. Perfil epidemiológico dos servidores públicos catarinenses afastados do trabalho por transtornos mentais de 2010 a 2013. Ciênc Saúde Coletiva. 2017;22(5):1641-50.
- 24 Cezar-Vaz MR, Bonow C A, Almeida MC, Rocha L, Borges AM. Mental health of elementary schoolteachers in Southern Brazil: working conditions and health consequences. The Scientific World Journal, New York. 2015:1-5
DOI:<http://dx.doi.org/10.1155/2015/825925>
- 25 Fernandes MH, Rocha VM. Impact of the psychosocial aspects of work on the quality of life of teachers. Rev Bras Psiquiatr. 2009;31(1):15-20.
- 26 Brasil, Ministério da Saúde. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, 2001. [cited 2019 Sep 09].
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10216.htm

4.2 Artigo 2

REPETIÇÕES E SAZONALIDADE DOS AFASTAMENTOS POR DEPRESSÃO ENTRE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL

REPETITIONS AND SEASONALITY OF DEPRESSION LEAKS BETWEEN TEACHERS FROM THE MUNICIPAL NETWORK

Título corrido: DEPRESSÃO ENTRE PROFESSORES DE REDE MUNICIPAL

RESUMO: Este estudo analisa as repetições e a distribuição mensal dos afastamentos por depressão entre professores de uma rede municipal de ensino. Estudo transversal analítico conduzido a partir de registros sobre afastamentos trabalhistas por depressão entre professores de ensino fundamental, de cidade de Minas Gerais (MG), Brasil, no biênio 2017-2018, com aprovação ética, parecer nº 3.040.541. A análise estatística considerou o nível de significância p < 0,05. No biênio, foram apresentados 303 atestados de afastamentos por depressão, correspondentes a 110 professores. Em 2017, afastaram 67 professores, com até 10 repetições de atestados para um mesmo indivíduo; a repetição do 2º afastamento ocorreu para 59,7% deles. Em 2018, também 67 professores afastaram, sendo 24 com histórico de afastamento no ano anterior; um professor afastou por nove vezes e a repetição do 2º afastamento foi para 50,7%. No biênio, os professores efetivos registraram mais afastamentos que os contratados (p < 0,05). Quanto à distribuição das horas perdidas de trabalho, observou-se um efeito sazonal, sinalizando variação cíclica, com redução nos meses de férias, Julho e Dezembro. Conhecer melhor as repetições e a sazonalidade do absenteísmo trabalhista por depressão fornece subsídios aos gestores e aos profissionais da saúde e da educação para programar

ações de promoção de saúde mental no espaço escolar e em suas interações interpessoais, que possam impactar na redução de fatores negativos sobre a saúde dos professores e nas repetições de afastamentos por depressão.

Palavras-chave: depressão, professores, ensino, sazonalidade, absenteísmo.

ABSTRACT: This study analyzes how repetitions and monthly distribution of absences due to depression among teachers in a municipal school system. Cross-sectional analytical study conducted based on records on work leave due to depression among elementary school teachers, from the city of Minas Gerais (MG), Brazil, in the 2017-2018 biennium, with ethical evaluation, opinion No. 3,040,541. A statistical analysis considered the level of significance $p < 0.05$. In the biennium, 303 certificates of leave due to depression were presented, corresponding to 110 teachers. In 2017, it removed 67 teachers, with up to 10 repetitions for the same individual; a return from the 2nd leave occurred for 59.7% of them. In 2018, 67 teachers also left, 24 with a history of absence in the previous year; a teacher on leave nine times and the repetition of the 2nd leave was 50.7%. In the biennium, effective teachers registered more leave than hired ones ($p < 0.05$). As for the distribution of lost hours of work, reducing a seasonal effect, signaling climatic variation, with a reduction in the holiday months, July and December. Learn more about repetitions and seasonality of work absenteeism due to depression, subsidies for managers and health and education professionals to plan actions to promote mental health in the school space and in their interpersonal interactions, which can impact the reduction of risks related to teachers' health and in repetitions of sick leave due to depression.

Keywords: depression, teachers, teaching, seasonality, absenteeism.

INTRODUÇÃO

A repetição dos afastamentos por Licença Tratamento de Saúde (LTS) por Transtorno Mental e Comportamental é expressiva. Envolve cerca de dois terços das licenças concedidas, que voltam a ser apresentados pelo mesmo motivo (Baasch, Trevisan, & Cruz, 2017). Fatores estressores como a sobrecarga de trabalho e a falta de suporte, presentes comumente no cotidiano de trabalho, precisam ser reduzidos pelo estímulo e fortalecimento de políticas que valorizem a saúde do professor (Abreu, Coelho, & Ribeiro, 2016).

Entre as doenças mentais, a ansiedade e a depressão se revelam como as maiores responsáveis pelas licenças médicas entre professores. O adoecimento não acomete apenas o professor, pois a escola, em todo seu contexto, pode, também, estar doente, e seu papel de formar cidadãos não se efetiva (Ferreira-Costa & Pedro-Silva, 2019). A atividade docente está relacionada com os aspectos psicossociais, no contexto institucional e social, gerando impactos no processo de saúde-doença entre professores (Abreu et al., 2016).

É fundamental que os educadores tenham plena saúde física e mental, pois necessitam de competências pedagógicas, social e emocional para formar sujeitos reflexivos e participativos (Dihel & Marin, 2016). Nesse sentido, a saúde dos professores tem sido objeto de investigação em diferentes áreas do conhecimento, fato que demonstra disposição multidisciplinar e crescente relevância do papel social do docente (Carlotto, 2012; Diehl & Marin, 2016), reconhecido também por gestores, sindicatos e governos (Carlotto, 2012). No entanto, a discussão dessa temática é ainda limitada (Weber & Juruena, 2017).

A alta prevalência dos afastamentos trabalhistas, por transtornos mentais entre professores, indica necessidade de monitorar esse tipo de absenteísmo (Carlotto, Câmara, Batista, & Schneider, 2019). O monitoramento associado a uma avaliação sistemática poderá

servir de base para as decisões gerenciais e para melhoria das políticas de prevenção à saúde do trabalhador, com reflexos positivos na qualidade de vida das pessoas (Estorce & Kurcgant, 2011). Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar as repetições e a distribuição mensal dos afastamentos por depressão entre professores de uma rede municipal de ensino.

MÉTODO

Tipo de estudo

Pesquisa de abordagem quantitativa transversal analítica, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, sob parecer nº 30.040.541, conforme recomendado na Resolução 466/2012 e na Declaração de Helsinqui.

Participantes

Analisaram-se registros, sobre afastamentos por depressão, referentes a professores de ensino fundamental, vinculados à rede municipal de uma cidade de porte médio, no norte de Minas Gerais (MG), Brasil.

Material, Coleta de dados e análise estatística

A coleta de dados foi conduzida a partir de toda documentação registrada no biênio, 2017 e 2018, para professores com depressão, independente de sexo, idade ou tempo de serviço docente no município. A documentação analisada faz parte do arquivo do setor municipal que cuida da Saúde do Trabalhador. Previamente ao estudo principal foi conduzido um estudo piloto, a partir de 20 registros do ano de 2017, para testar o formulário de coleta de dados, elaborado pelos próprios pesquisadores. O formulário se mostrou adequado, sendo, portanto, os dados do piloto incorporados ao estudo principal.

O instrumento de coleta de dados apresentou as seguintes variáveis: vínculo de trabalho (efetivo; contratado), idade, carga horária e período de afastamento no trabalho por depressão (data inicial e final do atestado, com dia mês e ano). Todos os registros de afastamentos no biênio foram contabilizados para ordenamento (repetições), distribuição das horas perdidas de trabalho e para análise descritiva dos meses com registro de atestados.

Foram descritos os percentis, as médias (desvio padrão e Intervalo de Confiança – IC95%), os valores mínimo e máximo, o percentil 75 e as frequências absolutas e percentuais. As horas perdidas de trabalho foram calculadas a partir dos dias letivos de afastamentos e pela carga horária no cargo docente. Na situação de repetições de afastamentos para um mesmo professor, foi considerado um caso com mais de um registro, independente da quantidade de dias de afastamento, seja em 2017 e/ou em 2018. Descreveu-se a distribuição das horas perdidas ao longo dos meses. As medianas de meses com registro de atestados foram comparadas conforme tempo de docência em anos (até 5, 6-11, 12-17, 18-23, 24-29 anos) pelo teste Kruskal Wallis, e conforme vínculo de trabalho (efetivo ou contratado), pelo teste Mann-Whitney. Foram adotados testes não paramétricos uma vez que a variável ‘número de meses com registro de atestados’ não apresentou distribuição normal pelo teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov, $p < 0,001$. Para os dois testes adotou-se o nível de significância de 5%. Os dados foram analisados pelo programa estatístico IBM SPSS versão 22.0

Também foi verificada a tendência da variável ‘horas perdidas de trabalho’ na série temporal, ao longo de mais um semestre (Janeiro a Junho de 2019), para avaliar seu comportamento e efetuar previsões futuras. A obtenção da tendência foi efetuada na planilha de Excel, a partir do modelo de suavização exponencial tripla (ETS), com IC95% para

visão de horas perdidas. Os valores da previsão foram plotados em gráfico juntamente com os dados referentes ao biênio 2017-2018.

Procedimentos

A investigação teve concordância da Instituição municipal para realização da coleta de dados. Os documentos analisados neste estudo fazem parte dos arquivos da Coordenadoria de Saúde do Trabalhador e Assistência à Saúde (CSTAS) municipal, nos anos de 2017 e 2018. Foi garantido o sigilo das informações pessoais dos servidores e a manutenção do anonimato dos dados.

RESULTADOS

Nos anos de 2017 e 2018 foram constatados 303 atestados médicos para afastamentos de professores por depressão. Os atestados se referiam a 110 professores, ou seja, havia indivíduos com mais de um atestado durante o período avaliado (repetições). A média de atestados apresentados por professor foi igual a 2,75 atestados. A idade dos professores variou de 33 a 72 anos, sendo a média igual a $47,69(\pm7,51)$ anos, a mediana correspondeu há 48 anos e o percentil 75% foi 53 anos. O tempo de serviço, entre os professores com afastamento por depressão, variou de um a 29 anos de docência no setor público municipal; a média foi 14,60 anos ($\pm9,11$; IC95% 12,88-16,32) e o percentil 75 foi 23,25 anos.

As repetições foram observadas nos dois anos avaliados. Em 2017, verificou-se afastamento de 67 professores. Foram detectados até 10 afastamentos para um mesmo indivíduo. No mesmo ano, a repetição de um 2º afastamento acometeu 59,7% dos professores afastados (40 casos em 67); o 3º afastamento foi para 28,4%, o 4º afastamento para 14,9% e o 5º afastamento para 10,5% dos referidos professores.

Em 2018, coincidentemente, também afastaram 67 professores, sendo 24 repetições do ano anterior. Ao longo de 2018, um professor afastou por nove vezes. A recorrência de um 2º afastamento deu-se para 50,7% dos professores, 3º afastamento para 25,4%, 4º afastamento para 17,9% e 5º afastamento para 11,9% dos professores com atestados por depressão no referido ano (Tabela 1). Ressalta-se que na tabela 1, os dados foram descritos por ordem de afastamento, na avaliação individualizada para cada ano, portanto não foi considerada a ordem de afastamento sequencial de Janeiro de 2017 até Dezembro 2018.

Tabela 1: Distribuição dos afastamentos por depressões ordenadas em cada ano, 2017 e 2018.
Número de professores

| Ordem de casos | 2017 | 2018 |
|-----------------|------|------|
| 1º afastamento | 67 | 67 |
| 2º afastamento | 40 | 34 |
| 3º afastamento | 19 | 17 |
| 4º afastamento | 10 | 12 |
| 5º afastamento | 7 | 8 |
| 6º afastamento | 4 | 4 |
| 7º afastamento | 2 | 2 |
| 8º afastamento | 2 | 1 |
| 9º afastamento | 2 | 1 |
| 10º afastamento | 1 | - |

A distribuição dos afastamentos de Janeiro a Dezembro, seja em 2017 e/ou 2018, consta na tabela 2. O número de atestados, independente do número de dias de afastamento,

aumentou ao longo do ano, com destaque para Setembro (n=41/13,53%) e Outubro (n=35/11,55%).

Tabela 2: Número de atestados médicos para afastamento por depressão, em cada mês do biênio 2017-2018.

| Atestados médicos Anos: 2017 – 2018 | | |
|--|----------|----------|
| Meses | n | % |
| Janeiro | 3 | 0,99 |
| Fevereiro | 10 | 3,30 |
| Março | 18 | 5,94 |
| Abril | 24 | 7,92 |
| Maio | 31 | 10,23 |
| Junho | 31 | 10,23 |
| Julho | 26 | 8,58 |
| Agosto | 32 | 10,56 |
| Setembro | 41 | 13,53 |
| Outubro | 35 | 11,55 |
| Novembro | 32 | 10,56 |
| Dezembro | 20 | 6,60 |
| Total | 303 | 100,00 |

No biênio, Janeiro de 2017 a Dezembro de 2018, em 19 meses um mesmo professor registrou afastamento por depressão. Nos 24 meses, a média de meses com apresentação de atestados, por professor, foi 2,72 (IC95% 2,24-3,20) meses. Professores com tempo de serviço de seis a 11 anos e de 18 a 23 anos apresentaram atestados em média por três meses do biênio. As medianas não apresentaram diferença estatística quando comparadas entre os diferentes períodos de serviço (Tabela 3).

Tabela 3: Descritiva do número de meses com atestados para afastamentos por depressão conforme tempo de serviço docente, 2017-2018.

| Tempo de serviço, em anos | Professor | Meses com apresentação de atestados | | | | |
|----------------------------------|------------------|--|--------------|----------------------|----------------|----------------|
| | | n | Média | Desvio padrão | Mín-Máx | Mediana |
| Até 5 | 20 | 2,15 | 1,66 | 1-6 | 1,0 | |
| 6-11 | 29 | 3,00 | 3,63 | 1-19 | 2,0 | |
| 12-17 | 15 | 2,53 | 1,30 | 1-5 | 3,0 | 0,651 |
| 18-23 | 19 | 3,00 | 2,21 | 1-9 | 3,0 | |
| 24-29 | 27 | 2,74 | 2,39 | 1-10 | 2,0 | |
| Total | 110 | 2,72 | 2,52 | 1-19 | 2,0 | |

O número médio de meses com registros de afastamentos entre efetivos foi de $2,85 \pm 2,61$ meses e entre contratados $1,77 \pm 1,42$ meses. A mediana foi maior entre os efetivos (2 meses) quando comparada aos contratados (1 mês), $p = 0,049$. A figura 1 apresenta as horas perdidas de trabalho docente, por depressão, no biênio 2017-2018. Em Maio, Agosto e Setembro detectou-se o maior número de horas não trabalhadas, 1.628, 1.680, e 1.682 horas, respectivamente.

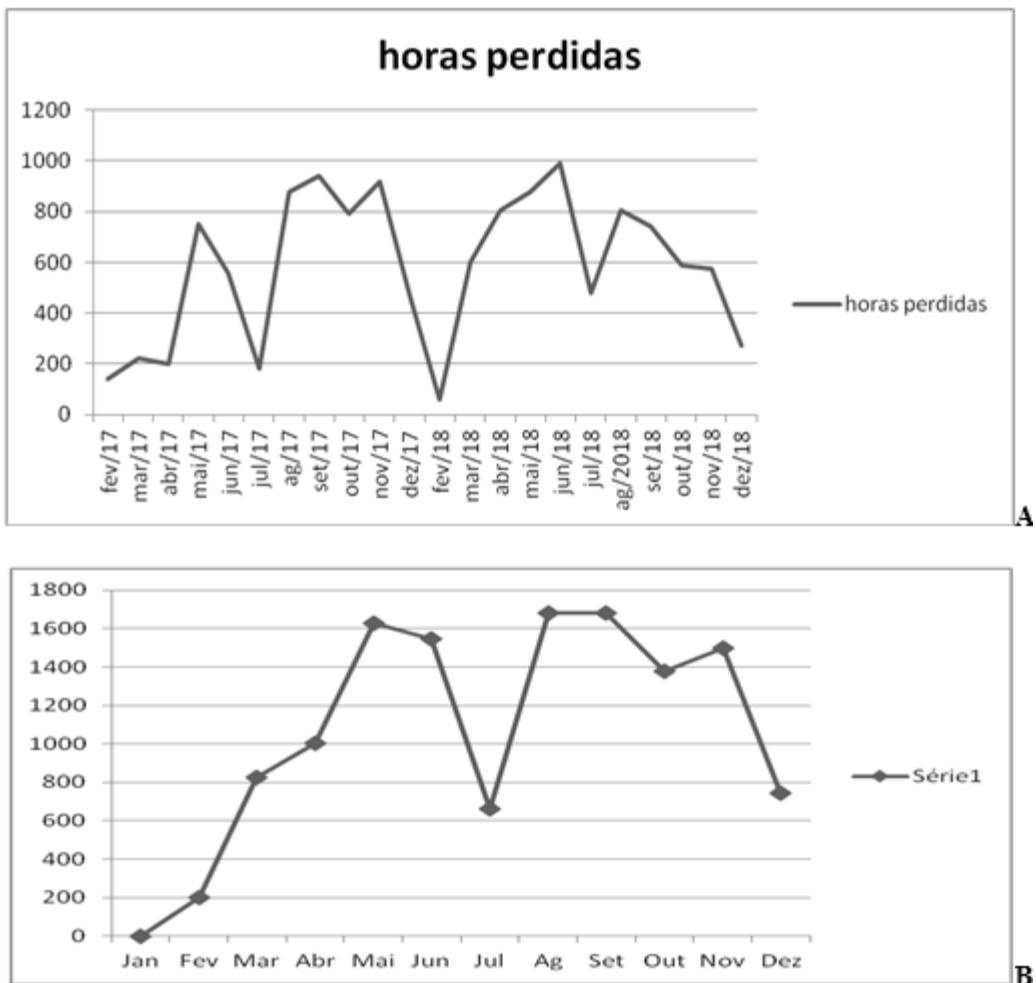


Figura 1. A - Horas perdidas em cada mês no ano de 2017 e 2018. B - horas perdidas por mês 2017/2018

A figura 2 demonstra a tendência do comportamento da variável ‘horas perdidas de trabalho’ na série temporal, com previsão ao longo de seis meses no ano de 2019. Apresenta decréscimo até Fevereiro, seguido de aumento progressivo até Junho de 2019, com estimativa de horas perdidas igual a 797,44 horas.



| MÊS | HORAS PERDIDAS (HP) | PREVISÃO (HP) | LIMITE CONFIANÇA INFERIOR (HP) | LIMITE CONFIANÇA SUPERIOR (HP) |
|------------|---------------------|---------------|--------------------------------|--------------------------------|
| 31/12/2018 | 272 | 272 | 272,00 | 272,00 |
| 31/01/2019 | | 87,5 | -308,50 | 483,50 |
| 28/02/2019 | | 0 | -442,92 | 442,92 |
| 31/03/2019 | | 350,50 | -134,98 | 835,98 |
| 30/04/2019 | | 494,27 | -30,48 | 1019,03 |
| 31/05/2019 | | 716,86 | 155,43 | 1278,29 |
| 30/06/2019 | | 797,44 | 201,46 | 1393,43 |

Figura 2. Gráfico de Tendências – Horas perdidas por mês, de janeiro a junho 2019

DISCUSSÃO

Este estudo explorou a ordenação e a sazonalidade dos afastamentos (horas perdidas de trabalho) por motivo de depressão, entre professores da rede municipal de ensino de município do norte de MG, Brasil. Revelou um efeito sazonal nos dados de absenteísmo por depressão, sendo afetados por uma variação cíclica durante o ano. Os afastamentos são repetidos, ao longo do ano, com tendência crescente linear e com maior ocorrência nos meses

de Setembro e Outubro, durante o biênio avaliado. Setembro, também correspondeu ao mês com maior número de horas perdidas de trabalho, por transtornos depressivos. A repetição de afastamentos por depressão pode ser explicada em parte, pela literatura quando reconhece que a docência tem sido classificada como uma das ocupações com grande risco para o desgaste e adoecimento (Carlotto et al., 2019).

Repetições de afastamentos relacionados à saúde mental foram também constatados em outro estudo conduzido com funcionários estaduais de Santa Catarina, Brasil. Esse envolveu diversas categorias profissionais, sobre licenças por Transtornos Mentais e do Comportamento, no período de 2010 a 2013. Apresentou a ordenação de afastamentos e a avaliação de recorrências em mais de 70% do 4º para o 5º afastamento (Baasch, et al., 2017). No presente estudo, resultados semelhantes foram encontrados nas recorrências do 4º para o 5º ano, 70% em 2017 e 66,7% em 2018.

A recorrência de afastamentos também foi observada em outro estudo, que apresentou índice de afastamentos por transtorno mental e comportamental expressivas, por volta de dois terços das licenças concedidas recorreram pelo mesmo motivo (Baasch, et al., 2017). Tem-se que os afastamentos em curto período de tempo sejam indicativos de novas crises no futuro (Laaksonen, Ele, & Pitkäniemi, 2013).

É importante atentar para o ambiente escolar como um todo. A recorrência dos afastamentos por depressão acende um alerta para que a gestão municipal passe a implementar políticas públicas de promoção em saúde mental. O adoecimento do professor compromete o ambiente escolar e vice-versa. É preciso que a sociedade veja o professor como alguém que, além da sua capacidade de ensinar e aprender, também está sujeito a problemas de ordem psíquica. E ainda, a forma de contratação desses profissionais deve valorizar

também as condições psíquicas e vocacionais efetivas dos candidatos às vagas (Ferreira-Costa & Pedro-Silva, 2019).

A recorrência dos afastamentos por depressão é um fator preocupante, mais da metade apresentou um mínimo de dois atestados, no período pesquisado. Fato que suscita uma inquietação sobre hipóteses ou novas discussões para pesquisas, pois os motivos que poderiam explicar essas recorrências ainda não são conhecidos.

É preciso compreender se medidas propostas por Macaia & Fischer, (2015), como melhoria das condições e organização do ambiente escolar, sobretudo quanto aos aspectos psicossociais, beneficiariam, além dos professores, toda a comunidade com resultados positivos no ambiente em questão. Pois já é de compreensão que fatores como a violência no ambiente escolar, tem desmotivado o retorno às atividades laborais, inclusive com aumento de procura por aposentadoria por tempo de serviço ou ainda pela ocupação de outras atividades que não sejam a sala de aula (Maciel, Nogueira, Maciel, & Aquino, 2012).

Conhecer os fatores relacionados aos desligamentos da docência, motivados pela depressão é importante, pois a partir de então, é possível determinar intervenções que possam minimizar a ocorrência desses agravos. Ao promover a saúde mental no espaço escolar, consequentemente melhora o serviço ofertado, diminuindo as interrupções e os transtornos associados com a substituição dos professores. Pesquisa com participação de 149 docentes de Escolas Municipais de Educação Básica, de Lages, Santa Catarina, Brasil identificou diferentes agentes estressores no espaço escolar: ruídos em excesso na sala de aula; assumir mais turmas para cobrir faltas de colegas; efetuar atendimentos a pais/responsáveis dos alunos; ir à direção da escola para prestar esclarecimentos e escasso intervalo para refeições e descansar no período de trabalho (Conceição, Bellinati & Agostinetto, 2019).

Estudos conduzidos em Portugal com docentes constataram entre os fatores de estresse mais relevantes: trabalho burocrático e alunos indisciplinados (Capelo & Pocinho, 2016; Reisa, Gomes & Simões, 2018). O conhecimento por parte dos professores e da gestão municipal sobre quais agentes estressores podem agir sobre sua saúde pode fazê-los identificar situações em potencial e atuar para colaborar com a melhoria do ambiente de trabalho, não ignorando, dessa forma, os efeitos dos agentes estressores sobre sua saúde; pois deixaria de lado, também, os sintomas referentes às fases de alerta e resistência.

Para além do adoecimento do professor, os transtornos mentais geram custos importantes para o Estado, principalmente quando atinge a população economicamente ativa. O afastamento das atividades diárias também agrava o sofrimento dos enfermos e causa um ciclo de desgaste, não contribuindo para melhora do estado físico e mental (Silva Junior & Fischer, 2014). No trabalho docente, a recorrência do problema pode ser decorrente de eventos estressantes (Carlotto, et al., 2019). Isso pode explicar, em parte, as repetições de atestados entre professores.

Quanto à distribuição dos atestados por mês, no biênio 2017-2018, observou-se aumento de mais de 400% em Setembro quando comparado a Fevereiro e aumento de 350% em Outubro. Ao transformar ‘dias afastados’ em ‘horas letivas perdidas’ no mês, verifica-se que Maio, Agosto, e Setembro foram os mais atingidos. Setembro, portanto, apresentou maior número de atestados registrados e de horas de trabalho perdidas. Outubro, apesar de conter mais registros de atestados que Maio e Agosto, apresentou menos horas perdidas; tem-se como hipótese o recesso na semana comemorativa do dia do professor. A previsão do comportamento das ‘horas perdidas de trabalho’ na série temporal, ao longo de seis meses, em 2019, sugere que se não houver mudança na realidade do quadro de depressão, os

afastamentos trabalhistas continuarão acontecendo no futuro, de forma crescente no segundo trimestre do primeiro semestre, com intervalo de confiança de 95%.

Em investigação que identificou os ciclos do estresse durante o ano letivo, apontou-se maior índice de atestados nos finais de trimestres, principalmente no primeiro trimestre e ao final do ano (Zaragoza, 1999). Dados corroborados também em outro estudo que evidenciou diferenças entre os meses de maior intensidade de trabalho, com maior peso no início e fim do ano letivo. O período de encerramento do ano letivo concentra cansaço, trabalho, avaliações, reuniões conselhos de classe, dentre outros compromissos, com maior sobrecarga para os docentes (Gomes, 2002). Períodos esses com aumento de afastamentos para tratamento de saúde. O que sustenta que o acúmulo das atividades, sobretudo no final do ano seja fonte de estresse para os profissionais (Morostica & Sampaio, 2015).

Nessa perspectiva, no geral, os dados do atual estudo apresentaram efeito sazonal, quanto ao número de horas perdidas de trabalho concedidas ao trabalhador com depressão. A sazonalidade se comportou com aumento ao longo do ano e com redução cíclica nos meses de férias parciais, Julho e Dezembro. Em Janeiro, apesar de ser um mês de férias foram detectados três atestados. Tem-se como hipótese, que esses atestados se relacionaram aos professores com atuação também nas secretarias de escolas e que apresentam demanda de serviço burocrático, em parte do referido mês.

As medianas de meses com registros de atestados pelos professores não se apresentaram diferentes conforme tempo de serviço docente no município. Isso sugere que as repetições de afastamentos ao longo do biênio, por depressão, sofreu influência de outros fatores, para além do tempo de serviço. Entretanto, outro estudo indicou que à medida que os profissionais se consolidam profissionalmente e aumenta o tempo de serviço, sua qualidade de

vida fica comprometida, indicando o trabalho docente como danoso à saúde (Santos & Marques, 2013).

Embora os resultados da literatura não estejam diretamente relacionados a recorrências de atestados por depressão, ressalta-se que o maior percentual de ansiedade moderada ou grave (44,8%) entre professores foi para aqueles com mais de 20 anos de serviço (Tostes, Albuquerque, Silva, & Petterle, 2018), o que poderia sugerir que seria o grupo com maior número de recorrências de absenteísmo trabalhista.

O professor com diagnóstico de transtorno mental deve ser considerado em situação de vulnerabilidade. Portanto, requer adoção de medidas preventivas, que favoreçam seu bem-estar. O transtorno mental pode comprometer a motivação do profissional e o seu engajamento no trabalho. Nesse sentido, o ambiente de trabalho precisa oferecer condições favoráveis de promoção de saúde ao professor (Silva, Bolsoni-Silva, & Loureiro, 2018). Em adição, recomenda-se que a atenção especial à saúde mental do docente seja efetivada por gestores da educação e da saúde (Batista, Carlotto, & Moreira, 2013; Batista, Carlotto, Oliveira, Zaccara, Barros, & Duarte, 2016).

Os organismos gestores precisam refletir sobre a gestão escolar saudável, como pressuposto básico para a promoção da saúde no ambiente escolar. Para ter uma boa qualidade de vida no trabalho é necessário ofertar condições e recursos adequados para o desenvolvimento das atividades docentes. O trabalho demanda promover saúde, segurança e satisfação aos trabalhadores. É direito de todo trabalhador exercer seu trabalho em ambiente saudável, que não produza como consequência o adoecimento (Merlo, Bottega, & Perez, 2014). O ambiente de trabalho violento e sem condições adequadas para o exercício da profissão são fatores complicadores para a saúde mental. A violência nas escolas pode estar

relacionada com o tráfico de drogas, presença de gangues e até uso de armas (Moreira & Rodrigues, 2018).

A apresentação de atestados médicos foi maior entre professores concursados (efetivos). Nesse aspecto, tem-se como hipótese que a segurança dada ao trabalhador efetivo, pela estabilidade alcançada por concurso, promova o empoderamento do sujeito quanto às petições de direitos para afastamento das atividades laborais, sem qualquer tipo de prejuízo na sua carreira profissional. Por ser efetivo e estável, Tavares, Camelo, e Kasmirski (2009) concluíram que, quanto mais o professor é estável, tanto em termos de tempo de carreira quanto do cargo que ocupa, são maiores seus incentivos para faltar. Para além da estabilidade funcional no cargo, o professor efetivo deve-se preocupar também com a construção da sua história na carreira (Merlo, et al., 2014).

Em contraposição aos efetivos, para os professores que são contratados, a cada ano, o afastamento trabalhista poderia gerar instabilidade nas renovações de seus contratos. Nessa perspectiva, o medo de perder o emprego e o preconceito pode inibir o afastamento do professor contratado, mesmo que seja para tratamento médico. A pesquisa de Moreira e Rodrigues (2018), com professores, revelou preconceito com a doença mental, rejeição por parte dos colegas e até mesmo dos superiores hierárquicos. Dessa forma, muitos abstêm de se afastarem, temendo o preconceito ou até mesmo a represália, podendo, dessa forma, terem o quadro patológico agravado.

É necessário destacar as potencialidades do atual estudo, que verificou a ordenação (repetição de casos) e a sazonalidade dos afastamentos por depressão na rede de educação de um município, de porte médio, no biênio 2017 e 2018. Todos os registros de afastamentos foram analisados no referido período, no entanto, há limitações a serem refletidas. Inerentes aos estudos que utilizam dados secundários é fundamental considerar a possibilidade de

vieses de informações, por exemplo, erros de digitação nos documentos analisados. Também, é essencial refletir sobre a ausência de informações da vida pessoal dos professores e do contexto de trabalho, que poderiam ter subsidiado melhor a compreensão da problemática depressão entre os professores da rede de ensino público, quanto às recorrências da doença e repetição de afastamentos ao trabalho.

Para professores que já se encontram doentes, com diagnóstico de depressão, deve-se propiciar atenção com especialistas na área. Isso contribuiria para melhorar a qualidade de vida dos professores, com provável reflexo na redução das repetições de afastamentos e fortalecimento da saúde mental para enfrentamento dos períodos cíclicos, durante o ano letivo, de maior desgaste no exercício da docência.

CONCLUSÕES

Professores da rede de ensino municipal apresentaram registros de afastamentos por depressão durante os anos de 2017 e 2018. Nesse período, constataram-se repetição de licenças médicas para um mesmo professor. Em 2017, houve ordenação de até 10 afastamentos ao ano e em 2018, até nove. Apresentaram efeito sazonal na distribuição de horas perdidas de trabalho, sinalizando uma variação cíclica durante o ano, com redução de registros nos meses de férias parciais, Julho e Dezembro.

Nessa perspectiva, sugere-se maior atenção à saúde mental dos professores, relacionando o efeito da sazonalidade dos atestados ao ambiente de trabalho e aos fatores contribuintes para o maior número de atestados em determinados períodos do ano. Faz-se importante ampliar a investigação sobre as situações relacionadas à saúde mental no trabalho

docente, para subsidiar a promoção de saúde no ambiente e nas relações interpessoais, que nele se estabelecem.

REFERÊNCIAS

- Abreu, M., Coelho, M., & Ribeiro, J. (2016). Percepção de professores universitários sobre as repercussões do seu trabalho na própria saúde. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 13(31), 1-19. doi: 10.21713/2358-2332.2016.v13.1155
- Baasch D, Trevisan R.L, & Cruz R.M. (2017). Perfil epidemiológico dos servidores públicos catarinenses afastados do trabalho por transtornos mentais de 2010 a 2013. *Ciênc. saúde coletiva*. 22(5):1641-1650. doi: 10.1590/1413-81232017225.10562015
- Batista, J.B.V; Carlotto, M.S; & Moreira, A.M. (2013). Depressão como causa de afastamento do trabalho: um estudo com professores do ensino fundamental. *Psico*, Porto Alegre. 44(2), 257-262.
- Batista, J.B.V; Carlotto, M.S; Oliveira, M.N; Zaccara, A.A.L; Barros, E.O; & Duarte MCS. (2016). Mental disorders in university teachers: study in a service of medical investigation. *Journal of Research: Fundamental Care Online*, 8(2), 4538-4548. doi: 10.9789/2175-5361.2016.v8i2.4538-4548
- Capelo, R; & Pocinho, M. (2016). Estratégias de coping: contributos para a diminuição do estresse docente. *Psicologia Saúde & Doenças*, Lisboa, 17(2), 282-294. doi: 10.15309/16psd17021
- Carlotto, M. S. (2012). Síndrome de Burnout em professores: avaliação, fatores associados e intervenção. Porto, Portugal: *LivPsic*. doi: 10.15603/2176-1019/mud.v22n1p31-39
- Carlotto, M.S; Câmara, S.G; Batista, J.V; & Schneider, G.A. (2019). Prevalência de Afastamentos por Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho em Professores. *Psi Unisc*, [S.I.], 3(1), 19-32. doi: 10.17058/psiunisc.v3i1.12464.
- Conceição, J.B; Bellinati, N.V.C; & Agostinetto, L. (2019). Percepção de estresse fisiológico em professores da rede pública de educação municipal. *Psicologia Saúde & Doenças*, Lisboa, 20(2), 452-462. doi: 10.15309/19psd200214.
- Diehl, L; & Marin, A. H. (2016). Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, Londrina, 7(2), 64-85. doi: 10.5433/2236-6407.2016v7n2p64
- Estorce, T.P; & Kurcgant, P. (2011). Licença médica e gerenciamento de pessoal de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem. USP*, São Paulo, 45(5),1199-1205. doi: 10.1590/S0080-62342011000500024.

Ferreira-Costa R.Q, & Pedro-Silva N. (2019). Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. *Pro-Posições, Campinas*, 30:e20160143. doi: 1590/1980-6248-2016-0143

Gasparini, S.M; Barreto, S.M; & Assunção, A.A. (2006). Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro*, 22 (12), 2679-2691. doi: 10.1590/S0102-311X2006001200017

Gomes L. (2002). Trabalho multifacetado de professores/as: a saúde entre limites.[dissertação de mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública: Rio de Janeiro.

Laaksonen M, Ele, L; & Pitkäniemi J. (2013). The durations of past sickness absences predict future absence episodes. *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, 55(1), 87-92. doi: 10.1097 / JOM.0b013e318270d724.

Macaia, A.A.S; & Fischer, F.M. (2015). Retorno ao trabalho de professores após afastamentos por transtornos. *Saúde e Sociedade* [online]. 24 (3), 841-852. Doi: 10.1590/S0104-12902015130569.

Maciel, R.H; Nogueira, C.V; Maciel, E.C; & Aquino, R. (2012) Afastamentos por transtornos mentais entre professores da rede pública do Estado do Ceará. *O público e o privado*, 19, 2012, 167-178.

Merlo, A; Bottega, C; & Perez, K. (2014). Atenção ao sofrimento e ao adoecimento psíquico do trabalhador e da trabalhadora: cartilha para profissionais do Sistema Único de Saúde. Porto Alegre: *Evangraf*.

Moreira, D.Z; & Rodrigues, M.B. (2018). Saúde mental e trabalho docente. *Estudos de Psicologia (Natal)*, Natal, 23(3), 236-247. doi: 10.22491/1678-4669.20180023.

Morostica, D; & Sampaio, A.A. (2015). Estresse em professores de educação física: potenciais causas e estratégias de enfrentamento. *Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon*, 13(2), 45-60.

Reisa, S.B; Gomes, A.R; & Simaes, C. (2018). Stress e burnout em professores: importância dos processos de avaliação cognitiva. *Psicologia Saúde & Doenças*, Lisboa, 19(2), 208-221. doi: 10.15309/18psd190204.

Santos, M.N; & Marques, A.C. (2013). Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. *Ciências e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 18(3), 837-846. doi: 10.1590/S1413-81232013000300029

Silva Junior, J. S., & Fischer, F. M. (2014). Adoecimento mental incapacitante: benefícios previdenciários no Brasil entre 2008-2011. *Revista de Saúde Pública*, 48(1), 186-190. doi: 10.1590/S0034-8910.2014048004802

Silva, N.R; Bolsoni-Silva, A.T, & Loureiro, S.R. (2018). Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, 23, e230048. doi: 10.1590/s1413-24782018230048.

Tavares, P.A; Camelo, R; & Kasmirski, P. (2009). “A falta faz falta? um estudo sobre o absenteísmo dos professores da rede estadual paulista de ensino e seus efeitos sobre o desempenho escolar.” In: Área ANPEC: Área 11- Economia Social e Demografia.

Tostes, M.V; Albuquerque, G.S.C; Silva, M.J.S; & Petterle, R.R. (2018). Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde Debate*, 42(116), 87-99. doi: 10.1590/0103-1104201811607.

Weber, C.A.T; & Juruena, M.F. (2017). Paradigmas de atenção e estigma da doença mental na reforma psiquiátrica brasileira. *Psicologia, Saúde & Doenças*, Lisboa,18(3), 640-656. doi: 10.15309/17psd180302.

Zaragoza, J.M.E. (1999). O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Tradução: Durley de Carvalho Cavicchia. 3^a ed., Bauru: Edusc.

5 CONCLUSÕES

Este estudo estimou a prevalência de depressão entre professores do ensino fundamental, com aumento em 2018 quando comparada com 2017. O perfil dos 110 professores com histórico de depressão foi: sexo feminino, de 33 a 48 anos, concursados (efetivos) e, com mais de 10 anos de serviço. O índice de absenteísmo trabalhista foi maior em 2018. As horas perdidas de trabalho docente, em cada ano, foram superiores há 6.000 horas.

No biênio, constataram-se repetições de afastamentos para um mesmo professor. Em 2017, houve ordenação de até 10 afastamentos ao ano e em 2018, até nove. Os afastamentos apresentaram efeito sazonal na distribuição de horas perdidas de trabalho, sinalizando uma variação cíclica durante o ano, com redução de registros nos meses de férias parciais, Julho e Dezembro.

Nessa perspectiva, sugere-se maior atenção à saúde mental dos professores, relacionando o efeito da sazonalidade dos atestados ao ambiente de trabalho e aos fatores contribuintes para o maior afastamento em determinados períodos do ano. Faz-se importante ampliar a investigação sobre as situações relacionadas à saúde mental no trabalho docente, para subsidiar a promoção de saúde no ambiente e nas relações interpessoais, que nele se estabelecem. Para professores que já se encontram doentes, com diagnóstico de depressão, deve-se propiciar atenção com especialistas na área. Isso contribuiria para melhorar a qualidade de vida dos professores, com provável reflexo na redução das repetições de afastamentos e fortalecimento da saúde mental para enfrentamento dos períodos cíclicos de maior desgaste no exercício da docência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão é responsável por grande parte de absenteísmo trabalhista entre professores do ensino fundamental. O absenteísmo tem sido um problema crítico para os administradores. A doença é complexa e pode ser ocasionada por diversos fatores. Ela preocupa as organizações, pois gera atrasos no atendimento de trabalho, sobrecarregam os funcionários presentes na Instituição, afeta significativamente a produtividade e consequentemente, diminui a qualidade dos serviços prestados. Além disso, provoca sofrimento pessoal, queda do rendimento no trabalho, estigma e pode levar até mesmo ao suicídio daqueles que sofrem desse evento.

É preciso destacar que poucos estudos sobre o tema abordam a temática do ambiente de trabalho e fazem referência às políticas públicas desenvolvidas em favor do professor em sofrimento mental. Compreender os fatores ambientais favoráveis e desfavoráveis, relacionados ao trabalho docente e que são coadjuvantes do absenteísmo trabalhista por depressão é importante, pois será possível estabelecer estratégias capazes de minimizar os aspectos causadores dessa doença. Portanto, ressalta-se que este estudo não finaliza, a proposta é aprofundar no conhecimento das possíveis causas que produzem o aumento de atestados por transtornos mentais e comportamentais, inclusive com pesquisa de cunho qualitativo. Sendo, à vista disso, uma proposição para futuros estudos.

Quanto à atual pesquisa, estudar as questões ligadas ao sofrimento mental no trabalho docente possibilitou avançar em conquistas para essa categoria profissional, com atuação na rede municipal de ensino. A CSTAS iniciou um processo de fortalecimento de medidas na área, tais como a contratação de um médico psiquiatra para atender, especialmente, o docente da secretaria municipal de educação.

Em adição, a pesquisa contribuiu para ampliar o “olhar” da gestão sobre o problema, e por sugestão deste estudo, está sendo formada pela CSTAS, uma equipe multiprofissional no setor, composta por psicólogo, psiquiatra, médico do trabalho e enfermeiro, para acompanhar os casos de profissionais da educação com transtornos mentais e comportamentais. Essa equipe atuará não apenas nos casos de readaptação, mas principalmente na busca da

reabilitação, inclusive com emissão de pareceres técnicos acerca do ambiente de trabalho, através de análise dos atestados entregues e até mesmo de visitas *in loco*.

Outra importante ação demandada a partir desta pesquisa foi a elaboração de um fluxograma (APÊNDICE D), com explicitação do trâmite burocrático que os atestados percorrem dentro da CSTAS. O fluxograma foi apresentado aos gestores, e autorizado pela coordenação do setor, a confecção em forma de banner, sendo afixado em local visível no setor. Foi efetuada, oficialmente, a sugestão para que o programa Sisdamet, utilizado pelo médico perito no ato da perícia médica, seja modificado e disponibilizado para os mesmos o histórico dos atestados e anotações anteriores dos servidores. Sugeriu-se, também, correções no relatório Atestado de Saúde Ocupacional (ASO), pois o sistema estava produzindo uma Classificação Internacional de Doenças (CID) incorreto, com uma casa decimal a mais, na subcategoria do código.

Nesse contexto, ainda, entre as potencialidades geradas a partir da condução da pesquisa, destaca-se a elaboração de um projeto de ação em saúde (ação extensionista atrelada ao projeto de pesquisa), com programação de um **I Encontro de Promoção em Saúde mental e Proteção da Voz entre professores da rede municipal de educação**. O Encontro abordará questões de promoção, prevenção e recuperação da saúde mental dos docentes. No ano de 2019 foi realizada uma reunião com diretores e supervisores das escolas municipais, no mês de Agosto, no auditório do prédio do Centro de Ciências Humanas (CCH) da Unimontes, conforme relatório em Apêndices (APÊNDICE E). Esse momento foi oportuno para apresentar e discutir a problemática com os educadores, sensibilizando os participantes da necessidade de promover a saúde mental no âmbito das escolas e programar o referido Encontro.

Sintetizando, a pesquisa conduzida no processo de mestrado gerou fonte de informação para a gestão municipal, que: iniciou uma política voltada para a promoção da saúde mental dos profissionais da educação; contratou profissional psiquiátrico para atendimento na CSTAS, implantou uma equipe interdisciplinar e multiprofissional para acompanhamento dos servidores e, promoveu, em parceria com mestrandos, um encontro com diretores e supervisores de escola municipais, para apresentação dos dados prévios da pesquisa e proposição de um encontro de saúde mental e vocal, previsto para 2020.

A fixação do fluxograma, em forma de banner, sobre o caminho que os atestados percorrem no setor garante ao servidor municipal o acesso à informação. Foi iniciada a criação de um novo programa de gerenciamento das consultas médicas, que deverá substituir o Sisdamet, atendendo as demandas de disponibilizar o histórico médico dos pacientes para o médico perito e fez a correção do relatório ASO (APÊNDICES F).

Por conseguinte, a pesquisa contribuiu para melhorar o processo de trabalho no setor que cuida da saúde dos trabalhadores municipais, com ênfase na discussão do absenteísmo trabalhista por depressão no quadro da organização escolar. Também, contribuiu para melhor compreensão do perfil dos professores com histórico de depressão e verificar a sazonalidade dos afastamentos, ao longo do ano. Os resultados do estudo da dissertação subsidiaram a proposição de ações para promover a saúde mental nesse grupo de trabalhadores.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, G. A. S.; OLIVEIRA, J. R. Absenteísmo: suas principais causas e consequências em uma empresa do ramo de saúde. *Revista de Ciências Gerenciais*, Valinhos, V. XIII. p.95-113, 22 set. 2010.
- AMARAL, E. G. do. Falta do professor é consequência de mal-estar na profissão docente. In: *Revista Observatório da Educação. Desafios da conjuntura / Ação educativa assessoria pesquisa e informação*. São Paulo: Ação Educativa, 2008, n.29, out. 2010.
- ANDRADE, P. S.; CARDOSO, T. A. O. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. *Saúde Sociedade*. São Paulo, v.21, n.1, p.129-140. 2012.
- ATKINSON, R. L.; ATKINSON, R. C.; SMITHH, E. E.; BEM, D.J.; NOLEN-HOEKSEMA, S. (2002). *Introdução à psicologia de Hildgard* (13^a ed.). Porto Alegre: Artmed
- BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; MOREIRA, A. M. Depressão como causa de afastamento do trabalho: um estudo com professores do ensino fundamental. *Psico*. v. 44, n. 2, p. 257-62. abr-jun. 2013.
- BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; OLIVEIRA, M. N.; ZACCARA, A. A. L.; BARROS, E. O.; DUARTE.; M. C. S. Transtornos mentais em professores universitários: estudo em um serviço de perícia médica Mental disorders in university teachers: study in a service of medical investigation. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [S.I.], v. 8, n. 2, p. 4538-4548, apr. 2016.
- BRASIL. *Resolução CNS 466/2012*. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Brasília: Conselho Nacional de Saúde.
- CARLOTTO, M.S. Burnout e o trabalho docente: considerações sobre a intervenção. *Revista Eletrônica InterAção Psy* 2003; 1:12-8.
- CARLOTTO, M.S; CÂMARA, S.G; BATISTA, J.V; SCHNEIDER, G.A. Prevalência de Afastamentos por Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho em Professores. *Psi Unisc*, [S.I.], v. 3 n.1, p.19-32, 2019. doi: 10.17058/psiunisc.v3i1.12464.
- CARLOTTO, M.S. Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho: um estudo com professores universitários. In: Benevides-Pereira AMT, organizador. *Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002. p. 187-212.
- DEL PORTO, J. A. Conceito e diagnóstico. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 21, supl. 1, p. 06-11, Mai 1999.
- DSM-5. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento, *et al.*]; revisão

técnica: Aristides Volpato Cordioli, et al.; – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: *Artmed*, 2014.

GONCALVES, A. M. C.; TEIXEIRA, M. T. B.; GAMA, J. R. A.; LOPES, C. S.; SILVA, G. Z.; GAMARRA, C. J.; et al. Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Rio de Janeiro, v. 67, n. 2,p. 101-109, June 2018.

MANCUSO, A.H; JENSEN, R. Subconjunto terminológico da CIPE para o cuidado a pessoas portadoras de transtornos mentais. Editoração e Diagramação: Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira. Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias da Informação em Saúde – Faculdade de Medicina de Botucatu. E-book, 2018.

MACIEL, R.H.; NOGUEIRA, C.V; MACIEL, E.C; AQUINO, R. Afastamentos por transtornos mentais entre professores da rede pública do Estado do Ceará. *O público e o privado*. v. 19, p. 167-178, 2012.

MALLADA, F. J. R. Gestão do absenteísmo trabalhista nas empresas espanholas. Universidade de Alcalá de Henares, 2004. Disponível em: <<http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=131&rv=Direito>>. Acesso em: 23 jul. 2004.

MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2000.

MARTINS, R. J.; GARBIN, C. A. S.; GARBIN, A. J. I.; MOIMAZ, S. A. S. Absenteísmo por motivos odontológico e médico nos serviços público e privado. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [online]*, v. 30, n. 111, p. 09-15, 2005.

MARX, K. *O Capital: Crítica da economia política*. Livro I: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013, 1493p.

NISHIO, E. A.; BAPTISTA, M. A. C. S. Educação permanente em enfermagem: a evolução da educação continuada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

OLIVEIRA, G. G. A.; GRANZINOLLI, L. M.; FERREIRA, M. C. V. Índice e características do absenteísmo dos servidores públicos da Universidade Federal de Viçosa. XXXI Encontro da Anpad. Rio de Janeiro, 2007.

OLIVEIRA, L. A.; BALDAÇARA, L. R.; MAIA, M. Z. B. Afastamentos por transtornos mentais entre servidores públicos federais no Tocantins. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 40, n. 132, p. 156-169, dez. 2015.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. Determinantes Sociais e Riscos para a Saúde. Depressão é tema de campanha da OMS para o Dia Mundial da Saúde de 2017 /OMS. Brasília: OPAS; dez, 2016.

OPAS/Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. Determinantes Social e Riscos para a Saúde. Com depressão no topo da lista de causas de problemas de saúde, OMS lança a campanha “Vamos conversar”/OMS. Brasília: OPAS; mar, 2017a.

OPAS/Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. Determinantes Sociais e Riscos para a Saúde, Doenças Crônicas não transmissíveis e Saúde Mental/Tema do Dia Mundial da Saúde de 2017, depressão é debatida por especialistas em evento na OPAS/OMS. Brasília: OPAS; abr, 2017b.

SANTOS, F. P.; ROCHA, M. A. H. Depressão ocupacional: Impacto na saúde mental do colaborador. *Brazilian Journal of Health*, v. 3 n. 2, p32-50, ago. 2012.

SILVA, E. B. F.; TOMÉ, L. A. O.; COSTA, T. J. G; SANTANTA, M. C. C. P. Transtornos mentais e comportamentais: perfil dos afastamentos de servidores públicos estaduais em Alagoas, 2009. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Brasília, v. 21, n. 3, p. 505-514, set. 2012.

SILVA, N. A.; PELOZATO, C.; COSTA, A. O absenteísmo do professor da rede pública municipal de ensino, da área urbana, da cidade de Ariquemes em função da gripe comum no ano de 2011. *Revista do Núcleo de Pesquisa e Extensão, Arquimedes*, v. 2 n. 1, p. 85-108, 2013.

SILVA, N. R; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, 2018. Revista Brasileira de Educação, v. 23, n. 230048, 2018.

SIQUEIRA, M. J. T.; FERREIRA, E. S. Saúde das professoras das séries iniciais: o que o gênero tem a ver com isso? *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 23, n.3, p.76-83, 2003.

SOARES, R. Medicina do trabalho inicia estudo estatístico de atestados médicos. *Jornal Gazeta Norte Mineira*, Montes Claros, p7, 04 de out. 2017. Disponível em <<https://www.gazetanortemineira.com.br/noticias/saude/medicina-do-trabalho-inicia-estudo-estatistico-de-atestados-medicos>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

SOUZA. A. N.; LEITE. M. P. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 32, n. 117, p. 1105-1121, out.-dez. 2011.

SOUZA, L. F. Q. Absenteísmo no serviço público. *Revista Jus Navigandi*, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 11, n. 1243, 26 nov. 2006.

STEIN, A. C.; REIS, A. M. S. O absenteísmo por dispensa médica e os prejuízos para gestão policial militar: um estudo de caso do 4º BPM. *Revista Preleção - Publicação Institucional da Polícia Militar do Espírito Santo - Assuntos de Segurança Pública*, ano VI, n. 11, abr. 2012.

TOSTES, M. V.; ALBUQUERQUE, G. S. C.; SOUZA E SILVA, M. J. S. S.; POTTERLE, R. R. Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*. Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87-99, Jan. 2018.

WHO. World Health Organization. *The ICD-10 clasification of mental and behavioural disorders. Clinical descriptions and diagnostic guidelines.* Geneva: World Health Organization. 1992. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/37958>

VIEIRA, J. S.; GARCIA, M. M. A.; MARTINS, M. F. D.; ESLABÃO, L.; SILVA, A. F.; BALINHAS, V. G.; FETTER, C. L. R.; BUGS, V. Constituição das doenças da docência (Docença). Brasília: CNPq; Pelotas: UFPel, 2009. *Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel* Pelotas, v.37, p. 303-324, set./dez. 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS GERAIS

Anos: 2017 / 2018

Total de professores/funcionários em exercício na educ. munic., no mesmo ano da coleta de dados: _____ / _____

Por vínculo: Efetivo _____ / _____ Contrato _____ / _____

Por sexo: Mulheres: _____ / _____ Homens: _____ / _____

Por categoria profissional:

PEB I _____ / _____

PEB II _____ / _____

LEVANTAMENTO DO Nº DE DIAS: FÉRIAS, FERIADOS E RECESSOS

| | 2017 | 2018 |
|-----------|------|------|
| Janeiro | | |
| Fevereiro | | |
| Março | | |
| Abril | | |
| Maio | | |
| Junho | | |
| Julho | | |
| Agosto | | |
| Setembro | | |
| Outubro | | |
| Novembro | | |
| Dezembro | | |
| Total | | |

APÊNDICE B: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS INDIVIDUAIS

Servidor Nº: _____

1- Sexo ()Fem ()Masc

2- Idade: _____

3- Data de admissão: _____

4- () Efetivo () Contratado

5- Tempo de Serviço no Cargo em dias: _____

6- Escola de Lotação: _____

7- Turno de trabalho: () Matutino () Vespertino ()

() Noturno

8- Carga horária diária em horas: _____

9- Cargo/Função: PEB I () PEB II ()

10- Período de afastamento

| DATA INÍCIO | DATA FIM | DIAS | HORAS PERDIDAS | HORAS PLANEJADAS | CID-10 | CLASSIF. DEPRESSÃO | | |
|-------------|----------|------|----------------|------------------|--------|--------------------|-----|-------|
| | | | | | | LEVE | MOD | GRAVE |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |

11- O servidor teve atestado em: F32 () F33 () F32 e F33 ()

12- Episódio recorrente – intervalo menor que 60 dias consecutivos, sem diagnóstico de depressão (DSM-5, 2004): SIM () NÃO ()

APÊNDICE C: TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

29

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
 Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde
 Área de concentração: Saúde Coletiva
 Linha de Pesquisa: Epidemiologia e Vigilância em Saúde



APÊNDICE C

TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Título da pesquisa: Absenteísmo por depressão entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros, MG, Brasil.

Instituição/ Empresa onde será realizada a pesquisa: Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

Pesquisador responsável: mestrando Ricardo Soares de Oliveira

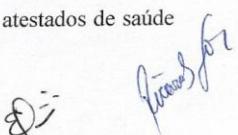
Endereço: Rua Divinópolis, 415 – Bairro Santa Rita I – Montes Claros (MG). Cep: 39400-412 – Fone: (38) 99877-8500

Atenção:
 Antes de aceitar participar desta pesquisa é importante o responsável pela Instituição leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/ procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- Objetivo: Avaliar o absenteísmo trabalhista por depressão entre os professores da rede de educação municipal de Montes Claros (MG), Brasil.

2- Metodologia/procedimentos: Trata-se de um estudo epidemiológico transversal de caráter analítico, com base em dados de absenteísmo entre professores que atuam na rede municipal de ensino de Montes Claros. A coleta de dados se dará em consulta ao banco de dados das planilhas na Coordenadoria de Saúde do Trabalhador e Assistência à Saúde (CSTAS). Os dados serão registrados em formulário, preservando o anonimato das informações pessoais dos servidores. Os resultados serão avaliados pela análise estatística.

3- Justificativa: Esta pesquisa se justifica pela necessidade de estabelecer um perfil completo e real relacionados aos afastamentos médicos das doenças relacionadas ao CID-10 F32 e F33, servindo, inclusive como referência para o mapeamento desses eventos e dos fatores desencadeadores do absenteísmo docente na rede municipal de ensino em Montes Claros (MG), Brasil. No âmbito do setor municipal – CSTAS há carência de informações sistematicamente consolidadas e estatisticamente analisadas acerca dos atestados de saúde dos professores, sendo uma fonte rica de dados a serem avaliados.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS



Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde

Área de concentração: Saúde Coletiva

Linha de Pesquisa: Epidemiologia e Vigilância em Saúde



O estudo poderá contribuir como fonte de informação para os gestores municipais, quanto à elaboração de políticas públicas que estejam em conformidade com a pluralidade da realidade encontrada em cada escola e contribuir para minimizar os efeitos do absenteísmo trabalhista no quadro da organização escolar.

4- Benefícios: Os benefícios caracterizam-se pela produção de novos conhecimentos que servirão como comparativo para estudos anteriores e futuros e planejamento de ações em nível local.

5- Desconfortos e riscos: De acordo com a Resolução nº 466/2012 toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos. Esta pesquisa utilizará dados secundários de registros de professores com atestados de saúde, nos anos de 2017 e 2018. Portanto, o risco previsto diz respeito ao manuseio dos documentos, com possibilidade de ocorrer rasuras, dobraduras ou sujidades, além da quebra do anonimato das informações. Contudo, o pesquisador se compromete a tomar todo o cuidado necessário para preservar a integridade da documentação e o sigilo das informações contidas nos documentos. O desconforto previsto para a Instituição relaciona-se ao período da coleta de dados em horário comercial. Para minimizá-lo a Instituição será informada previamente sobre o tempo estimado para a coleta das informações.

6- Danos: Não é previsto nenhum tipo de dano físico ou moral.

7- Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Na impossibilidade da realização da pesquisa em horário de comercial, será solicitada à Instituição a disponibilização em horários alternativos.

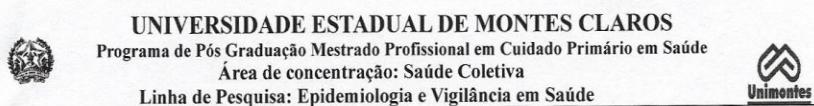
8- Confidencialidade das informações: As informações obtidas serão usadas apenas para fins científicos e será preservada a identificação dos professores, garantindo confidencialidade das informações fornecidas em atestados de saúde e o anonimato dos dados.

9- Compensação/indenização: Diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa não será negado o direito de solicitação de indenização, em conformidade com a Resolução 466/12 do CNS/MS.

10- Outras informações pertinentes: Você tem total liberdade em autorizar ou não a realização desta pesquisa.

11- Consentimento:

31



Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para a participação desta Instituição, até que eu decida o contrário. Receberei uma cópia assinada deste consentimento. E que o mesmo só poderá ser aprovado nesta Instituição após aprovação no Comitê de Ética da Instituição fomentadora da pesquisa

CLAUDIO RODRIGUES DE JESUS - SECRETÁRIO MUNICIPAL

Nome do participante e cargo do responsável pela Instituição

Claudio Rodrigues de Jesus
 Secretaria de Planejamento e Gestão
 Prefeitura Mun. de Montes Claros - MG

07/11/18

Assinatura e carimbo do responsável pela Instituição

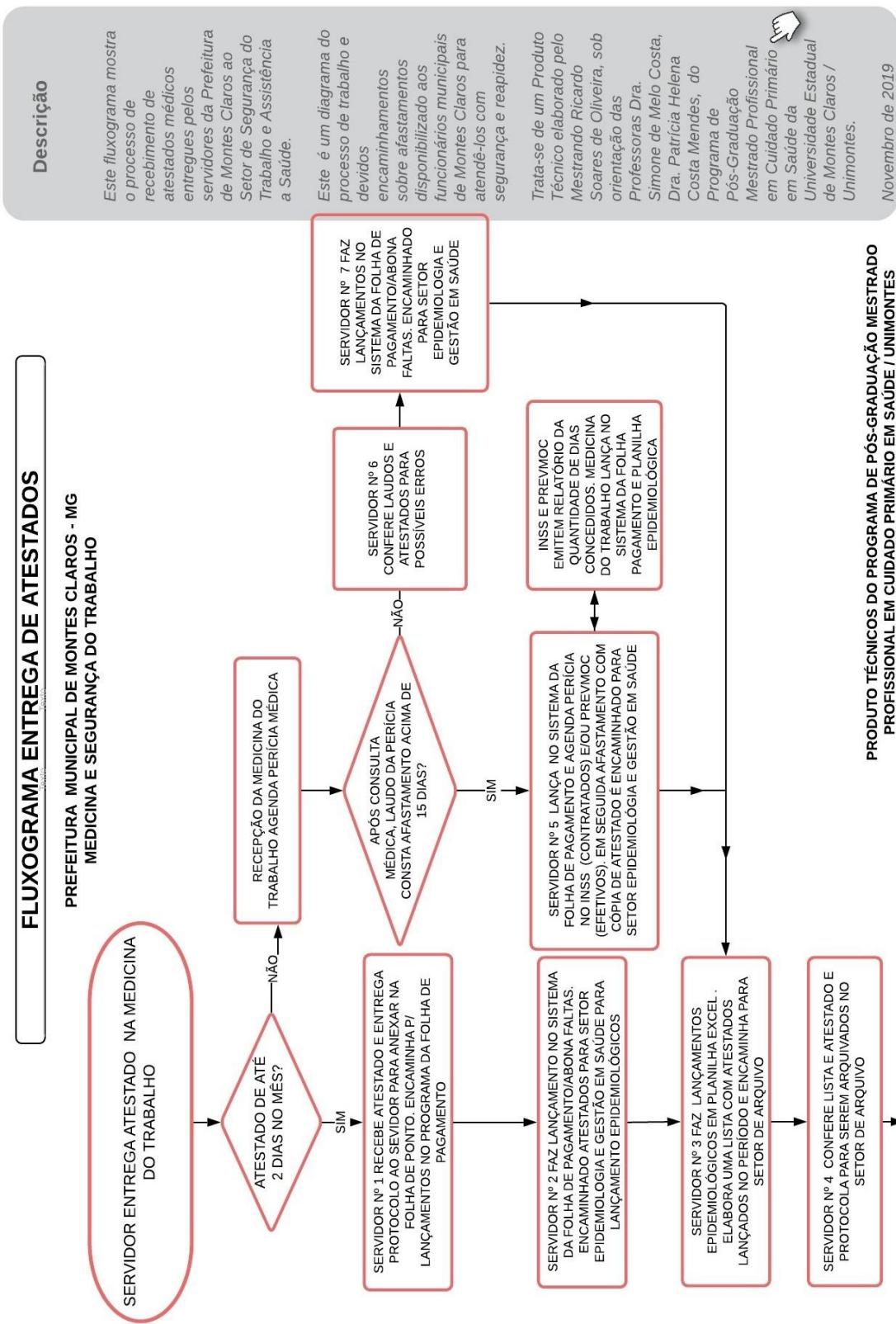
Data

RICARDO SOARES DE OLIVEIRA

Nome do pesquisador responsável pela pesquisa

Ricardo Soares de Oliveira 29/10/2018
 Assinatura do pesquisador Data

APÊNDICE D: FLUXOGRAMA DA ENTREGA DE ATESTADOS



APÊNDICE E: RELATÓRIO TÉCNICO

Dados de Identificação

| | |
|---|---|
| Ação | Reunião |
| Temas | Saúde mental e Saúde da voz |
| Data | 16/08/2019 |
| Hora | 10 horas |
| Local | Auditório do prédio 2, Centro de Ciências Humanas – CCH. Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes |
| Número de participantes | 200 |
| Público alvo | Diretores e supervisores de escolas da rede municipal de Montes Claros, MG, Brasil |
| Proponente | Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde – PPGCPS – Mestrado profissional |
| Parceria | Prefeitura Municipal de Montes Claros, MG, Brasil |
| Relatores mestrandos | -Mestrandos do PPGCPS: RICARDO SOARES DE OLIVEIRA JOYCE ELEN MURÇA SOUZA |
| Projetos de pesquisa vinculados à atividade de extensão | Absenteísmo por depressão entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros, (MG), Brasil (Resolução CEPEX 012/2019); Absenteísmo por distúrbios vocais entre professores (Resolução CEPEX 128/2019). |
| Orientadores, coorientadores e colaboradores dos projetos de pesquisa | Luíza Augusta Rosa Rossi-Barbosa e Simone de Melo Costa (orientadoras); Patrícia Helena Costa Mendes (coorientadora) e Mirna Rossi Barbosa-Medeiros (colaboradoras) |

1 APRESENTAÇÃO

Este relatório técnico se refere à descrição da reunião conduzida com participação de diretores e supervisores das escolas municipais de Montes Claros, MG, Brasil. A reunião foi organizada pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Coordenadoria de

Segurança do Trabalho e Assistência à Saúde (CSTAS), setor subordinado à Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag) da Prefeitura de Montes Claros, em parceria com dois mestrandos do Programa Pós-Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde (PPGCPS), da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

A metodologia de execução da proposta de Ação em Saúde foi apresentada e discutida com professores do PPGCPs, orientadoras das pesquisas em que originou a ideia da ação técnica (ação de extensão atrelada às pesquisas). As referidas pesquisas são: ‘Absenteísmo por depressão entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros, (MG), Brasil’ (Resolução CEPEEx 012/2019) e, ‘Absenteísmo por distúrbios vocais entre professores’ (Resolução CEPEEx 128/2019). Ambas institucionalizadas na Unimontes e aprovadas no Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP – Unimontes).

Portanto, a atual proposta trata-se de produto técnico conduzido no âmbito do PPGCPs. Esse Mestrado, em seu Regimento Interno, fundamenta como propósito: Formar mestres em cuidado primário, profissionais aptos para aprofundar o conhecimento em suas áreas de trabalho, com desempenho diferenciado para a assistência à saúde, potencial para o desenvolvimento de pesquisa e novas tecnologias aplicáveis nas áreas da atenção em saúde, gestão em saúde e educação em saúde, no âmbito da atenção primária à saúde e envolvidos com o processo de educação permanente na área.

Também, o Regimento Interno do PPGCPs visa a excelência na prática assistencial, beneficiando os usuários dos serviços. Desloca-se o eixo flexneriano para uma prática científica humanística, ponderada e de percepção aguçada e crítica contemplando as reais demandas existentes.

2 JUSTIFICATIVA

Diferentes segmentos da sociedade tem se preocupado com a saúde do professor, decorrente do fato do trabalhador da área da educação viver um momento de grande pressão social, com necessidade de demonstrar um bom desempenho no trabalho. Assim, o desgaste psicológico, físico e emocional poderão desencadear a depressão, o estresse e a insatisfação profissional, além dos problemas vocais, pelo uso frequente da voz em que estão expostos os professores.

Portanto, faz-se importante propor ações que possam trabalhar a questão da promoção de saúde e prevenção de doenças, com enfoque no tema depressão e problemas de voz, junto aos professores da rede municipal de ensino da cidade de Montes Claros, MG, Brasil.

3 OBJETIVO

Apresentar relatório técnico da reunião conduzida com diretores e supervisores das escolas municipais de Montes Claros para discutir o planejamento e a viabilidade de execução de ações promocionais em saúde mental e saúde da voz junto aos professores da rede de educação.

4 REUNIÃO COM DIRETORES E SUPERVISORES ESCOLARES

Foi realizado um primeiro contato com a secretaria municipal de Educação, na data, Rejane Veloso Rodrigues, que tomou conhecimento das pesquisas conduzidas pelos mestrandos no PPGCPS e da proposta de ação de promoção em saúde, atrelada às investigações científicas. Em seguida, agendou-se a reunião com diretores e supervisores escolares para o dia 16 de agosto de 2019 às 10 horas, no auditório do prédio 2, Centro de Ciências Humanas (CCH), no Campus universitário Professor Darcy Ribeiro, da Unimontes, em Montes Claros.

Foram utilizados recursos audiovisuais para a exposição oral dialogada com os participantes: microfone, aparelho de som e data show. A reunião contou com participação de cerca de 200 pessoas. Houve apresentação e discussão das ações promocionais à saúde dos professores, tendo entre as propostas: orientar os docentes sobre temas na área de saúde de sua atuação profissional; estimular a participação do indivíduo no cuidado com sua saúde (autocuidado), sobretudo a prevenção e, houve proposição de levantar os indicadores biológicos, considerados fatores de risco para doenças caracterizadas como problema de saúde pública, por exemplo, pressão arterial.

Nessa perspectiva, a reunião com diretores e supervisores, previamente à aplicação das ações promocionais, intencionou sensibilizar os gestores das escolas sobre o tema proposto e buscar contribuições para traçar o percurso metodológico da implantação da ação de Promoção em Saúde Mental e Proteção da Voz.

4.1 COMPARTILHANDO A PROPOSTA COM OS PARTICIPANTES

Iniciou-se a reunião com apresentação pessoal dos mestrandos, do PPGCPS e da equipe de profissionais que se dispôs a contribuir com a proposta: a Coordenadora da CSTAS (Maíra Saporì) e, a enfermeira do trabalho e a técnica em segurança do trabalho, Karine Bicalho e Gersiani Aurea, respectivamente. A mestrandanda Joyce Elen fez uma breve apresentação sobre sua pesquisa, e em seguida apresentou a proposta de ações de promoção em saúde, com enfoque na proteção da voz (Figura 1).

Fonte: arquivos próprios, 2019.



Figura 1: Mestranda Joyce Elen fazendo breve apresentação sobre pesquisa de Voz e proposta de ação em saúde.

Logo após, o mestrandando Ricardo apresentou informações, por meio de slides em data show com planilhas e gráficos sobre dados gerais internos, do setor de medicina do trabalho; com enfoque na ocorrência de atestados médicos entregues no referido setor (Figura 2). Os dados fundamentaram a necessidade da implantação da ação de Promoção de Saúde Mental e da Saúde de Voz, na rede municipal de ensino.

Fonte: arquivos próprios, 2019.



Figura 2: Mestrando Ricardo Soares de Oliveira fazendo breve apresentação sobre pesquisa de Depressão e proposta de ação em saúde mental.

Foi apresentado e discutido o pré-projeto das ações: palestras e vídeos informativos sobre temas na área de saúde, com enfoque em prevenção de doenças, adoção de hábitos de vida saudáveis, saúde mental e proteção da voz; roda de conversa para gerar momento oportuno para esclarecimentos, conforme demanda do público-alvo; distribuição de panfletos informativos/educativos para os participantes; e verificação do índice glicêmico, cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC) e aferição da pressão arterial sistêmica (PA). Para o levantamento dos indicadores biológicos será feito com a participação dos estagiários do setor de medicina do trabalho, da prefeitura municipal. Após medição dos indicadores biológicos os professores seriam orientados, individualmente, conforme os resultados de seus exames.

4.2 SUGESTÕES DOS PARTICIPANTES

Entre as sugestões dos participantes na reunião destaca-se a forma de implantação das ações. Sugeriram que a melhor forma de adesão e implantação da ação promocional seria utilizar o formato de nucleação, adotado pelas escolas em algumas situações. Ou seja, uma escola serviria de referência (núcleo) para as demais dos bairros próximos. Os diretores e

supervisores escolares informaram que todo professor possui um período de quatro (4) horas semanais destinados a estudos. Necessariamente o fazem na própria escola e em grupos. Dessa forma, a sugestão foi em comum acordo com a escola núcleo e as demais circunvizinhas, estabelecer um dia, dentro do período de estudos, para realização da ação promocional em saúde. Sugeriram que a ação fosse planejada para duração de até duas (2) horas. A proposta foi aprovada por todos os presentes, na referida reunião.

5 PLANEJANDO A AÇÃO

Dada a importância do tema, com sensibilização dos diretores e supervisores escolares, a ação promocional foi nomeada **I Encontro de Promoção em Saúde mental e Proteção da Voz entre professores da rede municipal de educação**. Dessa forma, pensa-se em continuidade da ação, em anos subsequentes, a partir da avaliação de um projeto-piloto que estava sendo planejado para o ano de 2020, a princípio em uma escola piloto (a selecionar), porém devido a pandemia do novo coronavírus, foi transferido para ser executado em 2021, se não houver restrições por parte das autoridades sanitárias, como o isolamento social.

A reunião também teve repercussão na comunidade, por meio de matéria publicada no jornal eletrônico www.gazetanortemineira.com.br e www.webterra.com.br (Figura 3 e 4).

Fonte: <https://gazetanortemineira.com.br/noticias/cidade/medicina-do-trabalho-implementara-acao-em-saude-no-setor-de-educacao-em-moc>

A JÃO DE SAÚDE - PRODUTO DE Gazeta Norte Mineira x +

gazetanortemineira.com.br/noticias/cidade/medicina-do-trabalho-implementara-acao-em-saude-no-setor-de-educacao-em-moc

GAZETA
Norte Mineira

Institucional Anuncie Fale conosco Quinta, 10 Outubro 2019

Assine já!

Cidade

Por RICARDO SOARES (COLABORADOR) 20 Aug, 2019

Medicina do Trabalho implementará ação em saúde no setor de educação em Moc

Em retorno para a comunidade, Programa de Mestrado da Unimontes participará em parceria com Medicina do Trabalho

Foto: MAÍRA SAPORI

Na última sexta-feira, a equipe técnica do serviço de epidemiologia e gestão em saúde da Medicina do Trabalho da Prefeitura de Montes Claros participou de reunião com diretores e supervisores das escolas municipais no auditório da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), para definir estratégia para implementação de Ação em Saúde voltada para os servidores da educação.

A partir da análise de dados epidemiológicos e estatísticos o setor de medicina do trabalho, por determinação do secretário de Planejamento e Gestão, Cláudio Rodrigues de Jesus, vem desenvolvendo diversas ações com o objetivo promover a saúde do servidor, e essas ações acontecem desde meados de 2017, várias secretarias já foram contempladas. Um exemplo foi o Programa Qualidade de Vida no Trabalho, que implantou a ginástica laboral no prédio da prefeitura.

Na medicina do trabalho, duas pesquisas científicas, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em

Siga-Nos

Últimas Notícias

Esporte
Luisão dispara sobre crise no Cruzeiro: 'Perdeu regras...'

Esporte
Léo Silva pede time 'agressivo na marcação' para...

Esporte
Atletico tenta melhorar números contra equipes do...

Cidade

1452 10/10/2019

Figura 3: Matéria publicada no Jornal eletrônico <http://www.gazetanortemineira.com.br> sobre reunião com diretores das escolas municipais.

A JÃO DE SAÚDE - PRODUTO DE Medicina do trabalho implementará ação em saúde no setor de educação em Montes Claros Gazeta Norte Mineira x +

webterra.com.br/2019/08/16/medicina-do-trabalho-implementara-acao-em-saude-no-setor-de-educacao-em-montes-claros/

WEBTERRA
1º lugar da notícia

Atendimento Humanizado
CARENHO E CUIDADO PARA SUA FAMÍLIA
(38) 99883-0148 / 3222-0148

PESQUISAR NO SITE

Search... SEARCH

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Definida a programação da Festa das Crianças no Parque Municipal em Montes Claros

Redes sociais foram responsáveis por 21% das vendas em 2018

Cruzeiro tem gol anulado, empata com Fluminense no Mineirão e segue drama no Z4 do Brasileiro

German Johansen, oposta da seleção Argentina, é o novo reforço do América Vôlei

Sebrae Minas abre inscrições para o Empretec em Pirapora

Geração Esporte vai beneficiar 2,4 mil crianças e adolescentes

Podcasts podem ajudar na revisão de conteúdos do Enem 2019

Uniday integra a Unimontes e escolas de educação

1453 10/10/2019

[ps://webterra.com.br/2019/08/16/medicina-do-trabalho-implementara-acao-em-saude-no-setor-de-educacao-em-montes-claros/](http://webterra.com.br/2019/08/16/medicina-do-trabalho-implementara-acao-em-saude-no-setor-de-educacao-em-montes-claros/)

Figura 4: Matéria publicada no Jornal eletrônico <http://webterra.com.br> sobre reunião com diretores das escolas municipais

Após a reunião, do dia 16 de agosto de 2019, os mestrandos já iniciaram a captação de recursos para realização da proposta. Houve mobilização do setor de saúde e da Seplag da prefeitura municipal da cidade, para aquisição de fitas de glicemia, aparelho de medir glicemia e lancetas para colher o sangue. Além de aparelhos de pressão arterial, folhas e balança para medir e pesar os participantes.

O projeto-piloto do **I Encontro de Promoção em Saúde Mental e Proteção da Voz** estava sendo planejado para o ano de 2020, a princípio em uma escola piloto (a selecionar), porém devido a pandemia do novo coronavírus, foi transferido para ser executado em 2021, se não houver restrições por parte das autoridades sanitárias, como o isolamento social. A partir da avaliação do piloto, será verificada a necessidade de adequações metodológicas, por meio das dificuldades e potencialidades, para assim, expandir a proposta a toda rede municipal, utilizando o formato da nucleação, proposto em reunião com os dirigentes escolares.

Abaixo, no quadro 1, segue o planejamento das ações de extensão em promoção da saúde mental e saúde da voz, assim como a estimativa de tempo para aplicação em uma escola piloto, da rede municipal de Montes Claros, MG.

Quadro 1: Planejamento das ações de extensão e tempo estimado em minutos.

| Ação de extensão | Tempo estimado em minutos |
|---|---------------------------|
| Palestra saúde mental e devolutiva da pesquisa | 20 |
| Vídeo sobre saúde mental | 5 |
| Roda de conversa: tira dúvidas e entrega de folhetos informativos | 20 |
| Palestra saúde da voz e devolutiva da pesquisa | 20 |
| Vídeo sobre saúde da voz | 5 |
| Roda de conversa: tira dúvidas e entrega de folhetos informativos | 20 |
| Medições: glicose, Índice de Massa Corpórea (IMC), Pressão | 30 |

| | |
|-------------------------|-----|
| Arterial sistêmica (PA) | |
| Tempo total | 120 |

Montes Claros, 12 de setembro de 2019

RICARDO SOARES DE OLIVEIRA

(Mestrando responsável pelas ações em saúde mental)

JOYCE ELEN MURÇA SOUZA

(Mestranda responsável pelas ações em saúde da voz)

SIMONE DE MELO COSTA

(Professora orientadora)

LUIZA AUGUSTA ROSA ROSSI-BARBOSA

(Professora orientadora)

PATRÍCIA HELENA COSTA MENDES

(Professora coorientadora)

APÊNDICE F: RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS



RECOMENDAÇÃO TÉCNICA Nº 01/2019

Assunto: Contratação de uma médica Psiquiatra para atendimento e acompanhamento no serviço de Segurança do Trabalho e Assistência a Saúde (CSTAS) dos servidores da prefeitura de Montes Claros com Transtornos Mentais e Comportamentais, especialmente os professores municipais.

I. Dos fatos

Durante o desenvolvimento da pesquisa científica intitulada “Absentismo por depressão entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil”, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, na Coordenadoria de Segurança e Assistência a Saúde (CSTAS) da Prefeitura Municipal de Montes Claros, sob a orientação das professoras, Dra. Simone de Melo Costa e Dra. Patrícia Helena Costa Mendes, e autorizado através de Termo de Concordância da Instituição assinada pelo Secretário de Planejamento e Gestão (Seplag), Cláudio Rodrigues de Jesus, o mestrando Ricardo Soares de Oliveira identificou a necessidade da contratação de um profissional da Psiquiatra para realizar atendimento e acompanhamento dos pacientes com Transtornos Mentais e Comportamentais, conforme demanda e disponibilidade da prefeitura de Montes Claros, especialmente os professores municipais. O CSTAS não possui em seu quadro de servidores esta categoria profissional.

Silvana
V.

Rowhe 12/03/19
Márcia Cristina Soares
Coordenadora de Segurança e
Trabalho e Assistência à Saúde
Mestrando: 96622172



II. Da fundamentação e análise

A pesquisa identificou, entre os indicadores de absentismo por depressão entre os professores municipais, somente no mês de agosto de 2017, maior pico naquele ano, 12,250 (12 dias arredondados) dias perdidos, ou seja, quase 1/3 do mês. Já, em 2018, Junho foi o mês de maior afastamento, obtendo 12,880 (13 dias arredondados).

Em 2017, observou-se uma tendência crescente de aumento no número de pessoas afastadas, a medida que os meses avançam no ano, com exceção de Julho, Novembro e Dezembro; o número variou de duas a 22 ao mês. Em 2018, o maior número de pessoas com afastamento foi em Setembro (n=20) e os menores foram para Fevereiro (n=4) e Dezembro (n=6); com variação de 1-20 ao mês. No primeiro semestre, o somatório de pessoas afastadas foi 50 em 2017 e 67 em 2018; no segundo semestre foi 103 e 83, respectivamente (Tabela 3).

Durante 2017 foram planejados entre 10 a 23 dias letivos, ao mês. No período entre Agosto e Novembro registraram-se os maiores índices de absentismo por depressão, sendo em Novembro o maior (0,77%). O absenteísmo médio mensal foi de 0,46%. Em 2018, o índice médio mensal foi 0,43%, com maior índice em Junho (0,62%) seguido de Julho (0,57%).

A condição da psiquiatria é *sui generis* na Saúde Mental, seja porque está envolta em críticas seja porque está cercada de enredo. As críticas, explicase, advêm de setores do campo da Saúde Mental preocupados com o excesso de medicalização dos usuários e com a concepção biológica que advoga a loucura como doença mental, pontos que são extremamente sensíveis, especialmente após a valorização de variáveis sociais e psicológicas na esteira da reforma psiquiátrica. Por outro lado, o psiquiatra, além de carregar o prestígio social e a

tradição da medicina, é o profissional comumente chamado para intervir nos casos mais graves, envolvendo-o em um imaginário de potência e colocando-o na condição de não só equacionar as crises, mas de aplacar, por meio de tal delegação, a angústia dos demais profissionais diante dessas (VASCONCELLOS, 2010, p. 10).

Sendo assim, a figura do psiquiatra sempre deve ser considerada na busca por estabelecer uma equipe interdisciplinar. Devendo estar sempre aberto ao diálogo juntamente aos demais membros da equipe (VASCONCELLOS, 2010, p. 10)..

Diante dos números apresentados, é de suma importância a atuação de uma profissional da área psiquiátrica no CSTAS, para acompanhar e realizar consultas médicas, e até mesmo fazer parte de equipe interdisciplinar para atender tais pacientes.

III – Da Sugestão

Mediante o exposto, o da equipe que compõe a Pesquisa Intitulada “Absentismo por depressão entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil” através do Mestrando Ricardo Soares de Oliveira e da Professora Orientadora, Dra. Simone de Melo Costa sugere a contratação de um profissional da Psiquiatria para realizar atendimento e acompanhamento dos pacientes com Transtornos Mentais e Comportamentais, conforme demanda e disponibilidade da prefeitura de Montes Claros, especialmente os professores municipais. O CSTAS não possui em seu quadro de servidores esta categoria profissional.

É o temos a sugerir, s.m.j.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE



4

Montes Claros, 12 de Março de 2019

Ricardo Soares de Oliveira
Mestrando

Dra. Simone de Melo Costa
Professora Orientadora



Referências

VASCONCELLOS, Vinicius Carvalho de. Trabalho em equipe na saúde mental: o desafio interdisciplinar em um CAPS. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000100015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 mar. 2019.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
COORDENADORIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO E ASSISTÊNCIA A SAÚDE (CSTAS)



Ofício nº 07-A/2019/CSTAS

De: Maíra Cristina Saporì

Para: Ricardo Soares de Oliveira – Mestrando PPGCPs

C/C: Dra. Simone de Melo Costa – Professora PPGCPs

Assunto: Resposta à Recomendação Técnica nº 01/2019

Contratação de Médico (a) Psiquiatra

Data: 15/04/2019

Cordiais cumprimentos. Venho por meio deste informar que, a partir da Recomendação Técnica nº 01/2019 de 12/03/2019, da pesquisa do mestrando Ricardo Soares de Oliveira, intitulada “Absentismo por depressão entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil”, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde (PPGCPs) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), desenvolvida neste setor, foi feita solicitação junto a Seplag para contratação de uma médica Psiquiatra para atender nesta coordenadoria, especialmente, aos professores da rede municipal de ensino.

Informo ainda que nossa solicitação foi atendida e a médica Psiquiatra Dra. Ane Caroline Leal Monteiro Botelho, foi contratada no dia 11/04/2019. Atuará no atendimento e acompanhamento médico dos servidores municipais, em especial os professores, atuará junto à nossa equipe nas atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde dos servidores municipais.

Agradecemos a colaboração da referida pesquisa e desta sugestão, o que contribuiu para fomentar uma atenção especial voltado para o público docente da rede municipal de ensino.

Atenciosamente, cordialmente,

Montes Claros, 15 de Abril de 2019

Maíra Cristina Saporì
Coordenadora CSTAS

Ricardo Soares Oliveira
15/04/19
Dra. Ane Monteiro
COTENAG 17322-7

Fonte: <https://webterra.com.br/2019/11/26/mestrando-apresenta-produtos-tecnicos-para-secretaria-de-educacao-de-montes-claros/>

The screenshot shows the homepage of the Webterra news website. At the top, there is a navigation bar with categories: HOME, EMPREGO, CURSO & CONCURSO, POLÍCIA, POLÍTICA, SAÚDE, ECONOMIA E NEGÓCIOS, ESPORTE, and EN. Below the navigation bar, there is a search bar with a magnifying glass icon and a date range selector. The main content area features a large headline in bold black text: "Mestrando apresenta produtos técnicos para secretaria de educação de Montes Claros". Below the headline, a subtitle reads: "Produtos Técnicos de Mestrado da Unimontes contribuem para melhoria do serviço". A photograph shows several people in an office setting, with one man seated at a desk and others seated around him, engaged in a meeting. A caption below the photo reads: "Foto: Gerciane Aurea/ arquivo pessoal".

Figura 5: Matéria publicada no Jornal eletrônico <http://www.Webterra.com.br> sobre reunião com secretaria municipal de educação.

Fonte: <https://jornalmontesclaros.com.br/2019/11/26/montes-claros-mestrando-apresenta-produtos-tecnicos-para-secretaria-de-educacao-de-montes-claros/>

■ [Início](#) » [Montes Claros](#) » Montes Claros - Mestrando apresenta produtos técnicos para secretaria de educação de Montes Claros

X

MONTES CLAROS – MESTRANDO APRESENTA PRODUTOS TÉCNICOS PARA SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE MONTES CLAROS

[Facebook](#)
[Twitter](#)
[Pinterest](#)

* Por: Jornal Montes Claros - 26 de novembro de 2019.

Montes Claros – Mestrando apresenta produtos técnicos para secretaria de educação de Montes Claros

Montes Claros - Na tarde desta segunda-feira (25), o mestrando Ricardo Soares de Oliveira, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde (PPGCPs), da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), e a coordenadora do Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho da Prefeitura de Montes Claros, Maíra Saporì, se reuniram com a secretária municipal de educação de Montes Claros, Rejane Veloso Rodrigues, e com o Diretor de Tecnologia da Informação, Reinan de Brito para apresentação e análise dos produtos técnicos gerados a partir da pesquisa desenvolvida no setor sobre absenteísmo docente por depressão.



Produtos Técnicos de Mestrado da Unimontes contribuem para melhoria do serviço - Foto: Gerciane Aurea

SOCIAL

SIGA O JORNAL MONTES CLAROS NO GOOGLE NEWS PELO CELULAR

Quer ficar por dentro sobre o seu assunto favorito? O portal O Jornal Montes Claros foi Classificado para o Grande Google News, e você é quem ganha com isso.



[CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS](#)

VIAJAR PAGANDO MENOS – TUDO VIAGEM



Figura 6: Matéria publicada no Jornal eletrônico <http://jornalmontesclaros.com.br> sobre reunião com secretaria municipal de educação.



RECOMENDAÇÃO TÉCNICA N° 02/2019

Assunto: Importância do acesso à história pregressa do servidor pelo médico perito no ato da consulta de perícia médica. O Sisdamet não disponibiliza tal história para o médico perito. Contribuição do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde da Unimontes para disponibilizar a história pregressa ao médico perito via Sisdamet.

I. Dos fatos

Durante o desenvolvimento da pesquisa científica intitulada “Absentismo por depressão entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil”, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, na Coordenadoria de Segurança e Assistência à Saúde (CSTAS) da Prefeitura Municipal de Montes Claros, sob a orientação das professoras, Dra. Simone de Melo Costa e Dra. Patrícia Helena Costa Mendes, e autorizado através de Termo de Concordância da Instituição assinada pelo Secretário de Planejamento e Gestão (Seplag), Cláudio Rodrigues de Jesus, o mestrando Ricardo Soares de Oliveira identificou uma inconsistência no Sistema de Medicina do Trabalho (Sisdamet). Esse sistema de computador é utilizado pelos médicos peritos do setor para a realização da perícia médica, nos casos de perícia periódica, readaptação, admissão ou demissão de servidores, também para as Licenças de Tratamento em Saúde (LTS), Licenças de Acompanhamento ou Licença Maternidade, gerando o Atestado de Saúde Ocupacional (ASO).

S. Costa
R. Soares

Recd em 14/19
04/14/19
Maria Cristina Soárez
 Coordenadora de Segurança do Trabalho e Assistência à Saúde
 Matr. 98522172



No ato da consulta médica, o Sisdamet não disponibiliza ao perito os dados referente à história pregressa do servidor. Informações como quantidade de atestados apresentados, datas dos atestados, Classificação Internacional de Doenças (CID) desses atestados, bem como alguma observação ou a evolução/anotação clínica, anamnese ou exame físico não constam ou não estão disponível para serem utilizados pelo médico no programa de computador. Dessa forma a consulta de perícia médica é feita apenas com a história atual do paciente.

II. Da fundamentação e análise

A pesquisa identificou, entre os indicadores de absenteísmo por depressão entre os professores municipais, somente no mês de Agosto de 2017, maior pico naquele ano, 12,250 (12 dias arredondados) dias perdidos, ou seja, quase 1/3 do mês. Já, em 2018, Junho foi o mês de maior afastamento, obtendo 12,880 (13 dias arredondados).

Em 2017, observou-se uma tendência crescente de aumento no número de pessoas afastadas, a medida que os meses avançam no ano, com exceção de Julho, Novembro e Dezembro; o número variou de duas a 22 ao mês. Em 2018, o maior número de pessoas com afastamento foi em Setembro (n=20) e os menores foram para Fevereiro (n=4) e Dezembro (n=6); com variação de 1-20 ao mês. No primeiro semestre, o somatório de pessoas afastadas foi 50 em 2017 e 67 em 2018; no segundo semestre foi 103 e 83, respectivamente (Tabela 3).

Durante 2017 foram planejados entre 10 a 23 dias letivos, ao mês. No período entre Agosto e Novembro registraram-se os maiores índices de absenteísmo por depressão, sendo em Novembro o maior (0,77%). O absenteísmo médio mensal foi de 0,46%. Em 2018, o índice médio mensal foi 0,43%, com maior índice em Junho (0,62%) seguido de Julho (0,57%).



CONSIDERANDO a Resolução Nº 2.183, de 21 de Junho de 2018, do Conselho Federal de Medicina (CFM), publicada no Diário Oficial da União, que Dispõe de normas específicas para médicos que atendem o trabalhador:

Art. 2º Para o estabelecimento do nexo causal entre os transtornos de saúde e as atividades do trabalhador, além da anamnese, do exame clínico (físico e mental), de relatórios e dos exames complementares, é dever do médico considerar:

I - a história clínica e ocupacional atual e pregressa, decisiva em qualquer diagnóstico e/ou investigação de nexo causal;

II - o estudo do local de trabalho;

III - o estudo da organização do trabalho;

IV - os dados epidemiológicos;

V - a literatura científica;

VI - a ocorrência de quadro clínico ou subclínico em trabalhadores expostos a riscos semelhantes;

VII - a identificação de riscos físicos, químicos, biológicos, mecânicos, estressantes e outros;

VIII - o depoimento e a experiência dos trabalhadores;

IX - os conhecimentos e as práticas de outras disciplinas e de seus profissionais, sejam ou não da área da saúde.

Parágrafo único. Ao médico assistente é vedado determinar nexo causal entre doença e trabalho sem observar o contido neste artigo e seus incisos

O Manual de Perícia Médica da Previdência Social, versão 02:

*1.4.3 – Para o estabelecimento técnico de nexo causal (diagnóstico), poderão ser observados os seguintes fundamentos:
a) história clínica e ocupacional;*



- b) resposta da carta de infortunistica;
- c) atestado médico da Comunicação de Acidente do Trabalho – CAT/relatório do médico assistente ou do médico do trabalho da empresa; d) perfil profissiográfico/análise de função;
- e) Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA);
- f) Prontuário Médico (Atestado de Saúde Ocupacional: Admisional, Periódico e/ou Demissional);
- g) vínculos empregatícios anteriores;
- h) vistoria ao posto de trabalho.

O Manual Técnico de Perícia Médica Previdenciária, do Instituto Nacional do Seguro Social:

Todo conteúdo do exame médico pericial deve ser registrado de forma coerente. A linguagem deve ser clara e objetiva, com todos os dados técnicos preenchidos e fundamentados. **Deverão ser descritas as alterações, bem como as expressões que traduzam o dado normal encontrado.**

2. ELEMENTOS DO LAUDO MÉDICO PERICIAL (LMP) NO BENEFÍCIO POR INCAPACIDADE

O LMP deve ser composto dos seguintes elementos:

- I - identificação;
- II - forma de filiação;
- III - **histórico previdenciário;**
- IV - **anamnese (histórico ocupacional, queixa principal, história da doença atual, incluindo o registro de documentação médica apresentada e tratamento realizado/proposto, história patológica pregressa, história psicossocial e familiar);**
- V - exame físico;

*Silvana
Rox*



- VI - diagnóstico (CID);
- VII - considerações médico periciais;
- VIII - fixação das datas de início da doença e da incapacidade;
- IX - verificação da isenção de carência;
- X - caracterização dos Nexos Técnicos Previdenciários; e
- XI - conclusão médico pericial.

Diante dos números apresentados, é de suma importância que os médicos peritos tenham acesso à história pregressa dos servidores que passaram pela perícia.

III – Da Sugestão

Mediante o exposto, o da equipe que compõe a Pesquisa Intitulada “Absenteísmo por depressão entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil” através do Mestrando Ricardo Soares de Oliveira e da Professora Orientadora, Dra. Simone de Melo Costa sugere que seja instalado/providenciado de imediato a inclusão de ferramenta no Sisdamet, ou outro sistema que atenda ao médico perito, durante a consulta pericial que disponha/possibilite ao médico o acesso à história pregressa do servidor e a possibilidade de inclusões de informações como Anamnese, Exame Físico, História Pregressa, História Atual, História Familiar, a psicossocial e até mesmo a laboral. É uma forma, inclusive, de o médico poder iniciar o processo de encaminhamento desse servidor para acompanhamento especializado, quando necessário, ou ainda definir pela solicitação de exames complementares para embasar sua decisão. Recomendamos que a coordenação do setor de Segurança e Assistência a Saúde, subordinada a Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag) da prefeitura de Montes Claros, encaminhe ofício notificando a Gerência de Tecnologia da Informação (GTI) para que adéque ao que se propõe este Parecer Técnico.

É o temos a sugerir, s.m.j.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE



6

Montes Claros, 04 de Novembro de 2019


Ricardo Soares de Oliveira
Mestrando


Dra. Simone de Melo Costa
Professora Orientadora



Referências

Manual de Perícia Médica da Previdência Social. Versão 02. Previdência Social. Instituto Nacional do Seguro Social. Diretoria de Benefícios. Coordenação Geral de Benefícios por Incapacidade. Acesso em 03/10/2019 <[http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/438067/RESPOSTA_RECURSO_2_manualpericiamedica%20\(1\).pdf](http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/438067/RESPOSTA_RECURSO_2_manualpericiamedica%20(1).pdf)

Manual Técnico de Perícia Médica Previdenciária/Instituto Nacional do Seguro Social. – Brasília, 2018.

UNIÃO. Diário Oficial. Resolução n. 2.183, de 21 de nov. de 2018. Dispõe de normas específicas para médicos que atendem o trabalhador. Conselho Federal de Medicina. ed. 183, seção 01, pág 206. 2018.



RECOMENDAÇÃO TÉCNICA Nº 03/2019

Assunto: Implantação de uma equipe interdisciplinar no serviço de Segurança do Trabalho e Assistência a Saúde (CSTAS) para atendimento e acompanhamento dos servidores da Prefeitura de Montes Claros com Transtornos Mentais e Comportamentais, especialmente os professores municipais.

I. Dos fatos

Durante o desenvolvimento da pesquisa científica intitulada “Absentismo por depressão entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil”, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, na Coordenadoria de Segurança e Assistência a Saúde (CSTAS) da Prefeitura Municipal de Montes Claros, sob a orientação das professoras, Dra. Simone de Melo Costa e Dra. Patrícia Helena Costa Mendes, e autorizado através de Termo de Concordância da Instituição assinada pelo Secretário de Planejamento e Gestão (Seplag), Cláudio Rodrigues de Jesus, o mestrando Ricardo Soares de Oliveira identificou a necessidade de se implantar uma equipe interdisciplinar composta aos menos por um enfermeiro, um médico psiquiatra, um psicólogo e um médico perito, profissionais já existentes na CSTAS, para acompanhamento dos pacientes com Transtornos Mentais e Comportamentais, conforme demanda e disponibilidade da prefeitura de Montes Claros, especialmente os professores municipais.

*Silviano
R. S.*

*Yachi w/ 11/19
09/11/19
Mátra Castilho
Coordenadora de Segurança do
Trabalho e Assistência à Saúde
Mátra 98622112*



Após a consulta médica o perito não dispõe de uma equipe Interdisciplinar para encaminhar aqueles casos de servidores em licença para tratamento por Transtorno Mental e Comportamental ou mesmo àqueles em fase de readaptação.

II. Da fundamentação e análise

A atuação da equipe multiprofissional na Saúde Mental proporciona criar um ambiente e uma base sólida decorrente das grandes diferenças conceituais, metodológicas e práticas. Essa força que emerge da diretriz multiprofissional e interdisciplinar, defendida pela Reforma Psiquiatra (Lei no 10.216, de 6 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, em sua essência tem o objetivo central de mudar radicalmente o modelo assistencial em vigor à época da referida lei, tarefa considera árdua (VASCONCELLOS, 2010).

A pesquisa identificou, entre os indicadores de absenteísmo por depressão entre os professores municipais, somente no mês de Agosto de 2017, maior pico naquele ano, 12,250 (12 dias arredondados) dias perdidos, ou seja, quase 1/3 do mês. Já, em 2018, Junho foi o mês de maior afastamento, obtendo 12,880 (13 dias arredondados).

Em 2017, observou-se uma tendência crescente de aumento no número de pessoas afastadas, a medida que os meses avançam no ano, com exceção de Julho, Novembro e Dezembro; o número variou de duas a 22 ao mês. Em 2018, o maior número de pessoas com afastamento foi em Setembro (n=20) e os menores foram para Fevereiro (n=4) e Dezembro (n=6); com variação de 1-20 ao mês. No primeiro semestre, o somatório de pessoas afastadas foi 50 em 2017 e 67 em 2018; no segundo semestre foi 103 e 83, respectivamente (Tabela 3).

Durante 2017 foram planejados entre 10 a 23 dias letivos, ao mês. No período entre Agosto e Novembro registraram-se os maiores índices de absenteísmo por depressão, sendo em Novembro o maior (0,77%). O absenteísmo médio mensal foi de 0,46%. Em 2018, o índice médio mensal foi 0,43%, com maior índice em Junho (0,62%) seguido de Julho (0,57%).

*Silva
Ribeiro*



A interdisciplinaridade fornece os meios necessários para o cuidado plural, o usuário é o centro na qual ocorre o entrelace de diversas disciplinas e práticas assistências. Essa forma de atuar direciona os serviços e as ações na integralidade, se distanciando da assistência reducionista que não valoriza a subjetividade ou as variáveis sociais. Assim a ampliação do leque assistencial suscita a necessidade de aprimoramento dos mecanismos de diálogo entre os profissionais e de tornar os espaços coletivos favoráveis à elaboração dos conflitos afetivos e inconscientes, posto que, do contrário, avoluma-se o risco de fragmentação (VASCONCELLOS, 2010).

Diante dos números apresentados, é de suma importância a formação de uma equipe interdisciplinar na CSTAS para atuar junto aos servidores municipais com transtornos mentais e comportamentais.

III – Da Sugestão

Mediante o exposto, o da equipe que compõe a Pesquisa Intitulada “Absenteísmo por depressão entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil” através do Mestrando Ricardo Soares de Oliveira e da Professora Orientadora, Dra. Simone de Melo Costa sugere que seja implantado uma equipe interdisciplinar composta aos menos por um enfermeiro, um médico psiquiatra, um psicólogo e um médico perito, profissionais já existentes na CSTAS, para acompanhamento dos pacientes com Transtornos Mentais e Comportamentais, conforme demanda e disponibilidade da prefeitura de Montes Claros, especialmente os professores municipais.

É o temos a sugerir, s.m.j.

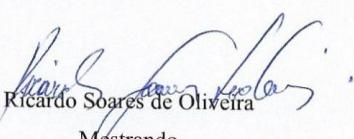
Montes Claros, 04 de Novembro de 2019



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE



4


Ricardo Soares de Oliveira
Mestrando


Dra. Simone de Melo Costa
Professora Orientadora



Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 10.216, Lei da Reforma Psiquiátrica de 06 de abril de 2001. **Diário Oficial da União**.

VASCONCELLOS, Vinicius Carvalho de. Trabalho em equipe na saúde mental: o desafio interdisciplinar em um CAPS. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000100015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 nov. 2019.



RECOMENDAÇÃO TÉCNICA N° 04/2019

Assunto: Corrigir relatório, ASO e RLM, gerado pelo Sisdamet, que apresenta código do CID incorreto.

I. Dos fatos

Durante o desenvolvimento da pesquisa científica intitulada “Absentismo por depressão entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil”, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, na Coordenadoria de Segurança e Assistência a Saúde (CSTAS) da Prefeitura Municipal de Montes Claros, sob a orientação das professoras, Dra. Simone de Melo Costa e Dra. Patrícia Helena Costa Mendes, e autorizado através de Termo de Concordância da Instituição assinada pelo Secretário de Planejamento e Gestão (Seplag), Cláudio Rodrigues de Jesus, o mestrando Ricardo Soares de Oliveira identificou uma inconsistência na emissão do Relatório de Saúde Ocupacional (ASO) e no Relatório de Licença Médica (RLM).

II. Da fundamentação e análise

Após o médico preencher os dados no Sistema de Medicina do Trabalho (Sisdamet), são gerados os referidos relatórios, ASO e RLM, que são impressos, uma fica com o servidor e outra permanece no serviço para arquivamento e estudos epidemiológicos.

[Handwritten signatures]

Recd. 04/11/19

Maria Cristina Saporini
Coordenadora de Segurança e Saúde
Trabalho
(Signature)
08822172



Entretanto, ao gerar os relatórios, o sistema acrescenta um número nos CIDs-10 lançados pelo médico, ou seja, nos relatórios apresentam um CID-10 que não existe na literatura médica.

São inseridos um número a mais nas subcategorias. Exemplo: Lançado F32.3 gera-se o número F32.23, ou seja, o último número antes do ponto se repete logo em seguida, portanto inexistente.

Na planilha Excel, que contém o bando de dados do setor verificou-se uma quantidade grande de CIDs arquivados com essa inconsistência. Foi feito a correção desses dados da categoria F da pasta da Educação. Porém o Sisdamet continuar a emitir o ASO e o RLM com a referida inconsistência.

É importante destacar esta oportunidade no âmbito do Programa de Mestrado Profissional, assim como Pereira e Tomasi (2016) na descrição deste evento, que se enquadra no propósito do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde como forma de qualificar o trabalhador e aprimorar a qualidade dos serviços prestados, indo ao encontro com os parâmetros contidos no artigo 4 da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que determina a integração ensino-serviço na formação e educação continuada dos profissionais do Sistema Único do Saúde, o SUS (BRASIL, 1990).

III – Da Sugestão

Mediante o exposto, o da equipe que compõe a Pesquisa Intitulada “Absentismo por depressão entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil” através do Mestrando Ricardo Soares de Oliveira e da Professora Orientadora, Dra. Simone de Melo Costa sugere que seja encaminhado ofício para a Diretoria de Tecnologia da Informação da Prefeitura de Montes Claros para que seja feito correção no programa Sisdamet que gera tais relatórios, retirando essa inconsistência nos relatórios ASO e RLM.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE



3

É o temos a sugerir, s.m.j.

Montes Claros, 04 de Novembro de 2019

Ricardo Soares de Oliveira
Mestrando

Dra. Simone de Melo Costa
Professora Orientadora



Referência

BRASIL. Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília (DF), 1990 set 20;Seção 1:18068.

PEREIRA, B.S; TOMASI, E. Instrumento de apoio à gestão regional de saúde para monitoramento de indicadores de saúde. **Epidemiol. Serv. Saúde.** v. 25, n.2; p. 411-418, 2016.



RECOMENDAÇÃO TÉCNICA N° 05/2019

Assunto: Sistematização do fluxo do recebimento, lançamento e arquivo das licenças médicas no serviço de Segurança do Trabalho e Assistência à Saúde (CSTAS).

I. Dos fatos

Durante o desenvolvimento da pesquisa científica intitulada “Absentismo por depressão entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil”, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, na Coordenadoria de Segurança e Assistência à Saúde (CSTAS) da Prefeitura Municipal de Montes Claros, sob a orientação das professoras, Dra. Simone de Melo Costa e Dra. Patrícia Helena Costa Mendes, e autorizado através de Termo de Concordância da Instituição assinada pelo Secretário de Planejamento e Gestão (Seplag), Cláudio Rodrigues de Jesus, o mestrando Ricardo Soares de Oliveira identificou a necessidade da sistematização através da criação de um fluxo para recebimento, lançamento e arquivo das licenças médicas na CSTAS.

II. Da fundamentação e análise

A pesquisa identificou, entre os indicadores de absentismo por depressão entre os professores municipais, somente no mês de Agosto de 2017, maior pico naquele ano, 12,250 (12 dias arredondados) dias perdidos, ou seja, quase 1/3 do mês. Já, em 2018, Junho foi o mês de maior afastamento, obtendo 12,880 (13 dias arredondados).

Silvana Ribeiro

*Recebido em
01/11/19
CSTAS*

*Máira Cristina Saporini
Coordenadora de Segurança do
Trabalho e Assistência à Saúde
Fone: (36) 223172*



Em 2017, observou-se uma tendência crescente de aumento no número de pessoas afastadas, a medida que os meses avançam no ano, com exceção de Julho, Novembro e Dezembro; o número variou de duas a 22 ao mês. Em 2018, o maior número de pessoas com afastamento foi em Setembro (n=20) e os menores foram para Fevereiro (n=4) e Dezembro (n=6); com variação de 1-20 ao mês. No primeiro semestre, o somatório de pessoas afastadas foi 50 em 2017 e 67 em 2018; no segundo semestre foi 103 e 83, respectivamente (Tabela 3).

Durante 2017 foram planejados entre 10 a 23 dias letivos, ao mês. No período entre Agosto e Novembro registraram-se os maiores índices de absenteísmo por depressão, sendo em Novembro o maior (0,77%). O absenteísmo médio mensal foi de 0,46%. Em 2018, o índice médio mensal foi 0,43%, com maior índice em Junho (0,62%) seguido de Julho (0,57%).

Um número grande de servidores passa pela CSTAS todos os dias, para entregar atestados médicos, realizar perícia, agendar serviços, o fluxograma proporcionará aos servidores e aos usuários um visual claro e objetivo capaz de dinamizar o serviço e minimizar os erros.

O processo de sistematização das intervenções tornam mais acessível os processos e tomadas de decisão, tendo como base sua utilidade (MOTA; CRUZ; COSTA, 2016).

Diante dos números apresentados e da justificativa, é de suma importância a sistematização através da criação de um fluxo para recebimento, lançamento e arquivo das licenças médicas na CSTAS.

III – Da Sugestão

Mediante o exposto, o da equipe que compõe a Pesquisa Intitulada “Absentéismo por depressão entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG),



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE



3

Brasil” através do Mestrando Ricardo Soares de Oliveira e da Professora Orientadora, Dra. Simone de Melo Costa sugere que seja afixado em local visível e adotado o fluxo (Anexo 1) para recebimento, lançamento e arquivo das licenças médicas na CSTAS.

É o temos a sugerir, s.m.j.

Montes Claros, 11 de Novembro de 2019

Ricardo Soares de Oliveira
Mestrando

Dra. Simone de Melo Costa
Professora Orientadora

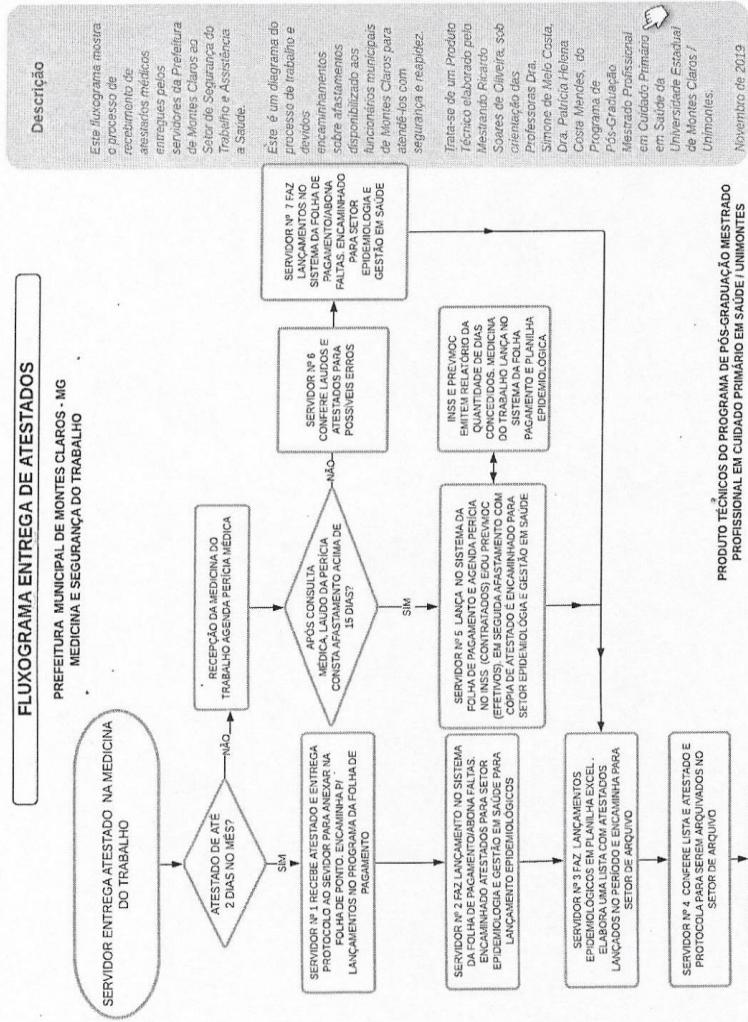


Referência

MOTA, Liliana Andreia Neves da; CRUZ, Maria Adelaide Sousa; COSTA, Catarina Alexandra Oliveira. Gestão do regime terapêutico - construção de fluxograma de apoio à tomada de decisão: estudo qualitativo. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. serIV, n. 11, p. 71-79, dez. 2016. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832016000400008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV16056>



Anexo I





PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
COORDENADORIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO E ASSISTÊNCIA A SAÚDE (CSTAS)



Ofício nº 345/2019/CSTAS

De: Maíra Cristina Saporí

Para: Ricardo Soares de Oliveira – Mestrando PPGCPS

C/C: Dra. Simone de Melo Costa – Professora PPGCPS

Assunto: Resposta à Recomendação Técnica nº 05/2019

Sistematização do fluxo de recebimento de atestados.

Data: 13/11/2019

Cordiais cumprimentos. Venho por meio deste informar que, a partir da Recomendação Técnica nº 05/2019 de 11/11/2019, da pesquisa do mestrando Ricardo Soares de Oliveira, intitulada “Absentismo por depressão entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil”, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde (PPGCPS) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), desenvolvida neste setor, aprovo e autorizo a implantação e divulgação do Fluxo de recebimento, lançamento e arquivo das licenças médicas nesta Coordenadoria.

Informo ainda que será encaminhado para a Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Montes Claros para confecção de Banner para que o referido fluxo seja afixado em local visível de fácil acesso ao público e aos servidores deste setor.

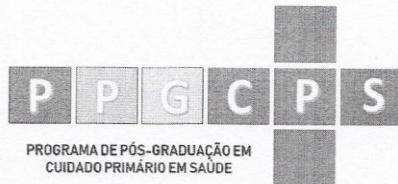
Agradecemos a colaboração da referida pesquisa e desta sugestão, o que contribuiu para visualizar melhorar o “caminho” que seguem os atestados neste setor.

Atenciosamente, cordialmente,

Montes Claros, 13 de Novembro de 2019

Maíra Cristina Saporí
Coordenadora CSTAS

Maíra Saporí
13/11/2019
HIGIENÓLOGA SOLVEDERI,
ENFERMEIRO
COTER/NG 1750-3



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2019

| | |
|--------------------------------|--|
| Título do Trabalho/ Produto | Norma técnica operacional Relatório técnico conclusivo Formação de Equipe Multiprofissional Interdisciplinar para acompanhamento dos pacientes com transtornos mentais |
| Autor/desenvolvedor do produto | Ricardo Soares de Oliveira |
| Co-autor(es) | Dra. Simone de Melo Costa / Dra. Patrícia Helena Costa Mendes |
| Declarante | Maíra Cristina Saporì |
| Cargo/Função | Coordenadora |
| Entidade/Instituição | Coordenadoria de Segurança e Medicina do Trabalho / Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG |
| Descrição resumida do objeto | Para dar maior sustentação em decisões e pareceres emitidos pelo setor, além de fortalecer o serviço de medicina do trabalho no acompanhamento dos pacientes com transtornos mentais foi sugerida a formação de uma equipe Interdisciplinar multiprofissional formado por médico psiquiatra, enfermeiro e psicólogo. A sugestão do relatório técnico conclusivo foi acatada. |

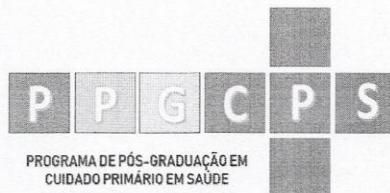
Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Curso de Mestrado Profissional), da Universidade Estadual de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na unidade/setor sob nossa responsabilidade e gestão.

Montes Claros, 27 de Dezembro de 2019.

Maíra Cristina Saporì
Coordenadora de Segurança do Trabalho e Assistência à Saúde
Matri.: 98822172

Maíra Cristina Saporì
Coordenadoria de Segurança e Medicina do Trabalho
Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG

(Para uso do Programa): Pode ser classificado como Produto: () Técnico () Tecnológico.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2019

| | |
|--------------------------------|---|
| Título do Trabalho/ Produto | Norma técnica operacional Relatório técnico conclusivo Contratação de Médico Psiquiatra |
| Autor/desenvolvedor do produto | Ricardo Soares de Oliveira |
| Co-autor(es) | Dra. Simone de Melo Costa / Dra. Patrícia Helena Costa Mendes |
| Declarante | Maíra Cristina Sapori |
| Cargo/Função | Coordenadora |
| Entidade/Instituição | Coordenadoria de Segurança e Medicina do Trabalho / Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG |
| Descrição resumida do objeto | A partir da sugestão do relatório técnico conclusivo foi contratada uma médica psiquiatra para atender no setor de Medicina do Trabalho os professores com histórico de transtorno mental |

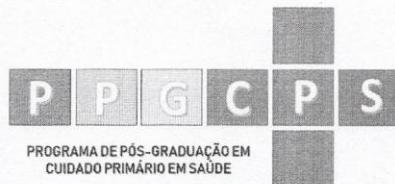
Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Curso de Mestrado Profissional), da Universidade Estadual de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na unidade/setor sob nossa responsabilidade e gestão.

Montes Claros, 27 de Dezembro de 2019.

Maíra Cristina Sapori
Coordenadoria de Segurança do
Trabalho e Assistência à Saúde
Matri: 50822172

Maíra Cristina Sapori
Coordenadoria de Segurança e Medicina do Trabalho
Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG

(Para uso do Programa): Pode ser classificado como Produto: () Técnico () Tecnológico.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2019

| | |
|--------------------------------|---|
| Título do Trabalho/ Produto | Norma técnica operacional Material didático Fluxograma de Entrega de Atestados |
| Autor/desenvolvedor do produto | Ricardo Soares de Oliveira |
| Co-autor(es) | Dra. Simone de Melo Costa / Dra. Patrícia Helena Costa Mendes |
| Declarante | Máira Cristina Saporì |
| Cargo/Função | Coordenadora |
| Entidade/Instituição | Coordenadoria de Segurança e Medicina do Trabalho / Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG |
| Descrição resumida do objeto | Foi adotado pelo setor um fluxograma para tornar visível o percurso que os atestados fazem no âmbito do setor a fim de dinamizar o serviço. |

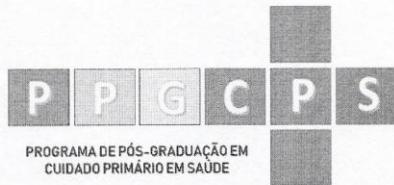
Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Curso de Mestrado Profissional), da Universidade Estadual de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na unidade/setor sob nossa responsabilidade e gestão.

Montes Claros, 27 de Dezembro de 2019.


Máira Cristina Saporì
 Coordenadora de Segurança do Trabalho e Assistência à Saúde
 M&T: 98822172

Máira Cristina Saporì
 Coordenadora de Segurança e Medicina do Trabalho
 Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG

(Para uso do Programa): Pode ser classificado como Produto: () Técnico () Tecnológico.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2019

| | |
|--------------------------------|--|
| Título do Trabalho/ Produto | Norma técnica operacional Relatório técnico conclusivo Acesso a História Pregressa do Servidor durante consulta de perícia médica |
| Autor/desenvolvedor do produto | Ricardo Soares de Oliveira |
| Co-autor(es) | Dra. Simone de Melo Costa / Dra. Patrícia Helena Costa Mendes |
| Declarante | Máira Cristina Saporì |
| Cargo/Função | Coordenadora |
| Entidade/Instituição | Coordenadoria de Segurança e Medicina do Trabalho / Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG |
| Descrição resumida do objeto | O Sistema de Medicina do Trabalho, que era utilizado para médico realizar anotações e gerar relatórios dos pacientes não disponibilizava a história padeccente dos servidores. A partir da sugestão do relatório técnico conclusivo, a mesma foi disponibilizada |

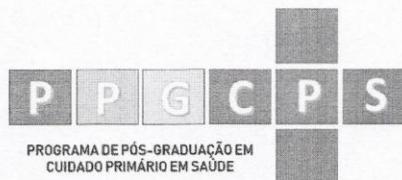
Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Curso de Mestrado Profissional), da Universidade Estadual de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na unidade/setor sob nossa responsabilidade e gestão.

Montes Claros, 27 de Dezembro de 2019.

Máira Cristina Saporì
Máira Cristina Saporì
Coordenadoria de Segurança do
Trabalho e Assistência à Saúde

Coordenadoria de Segurança e Medicina do Trabalho
Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG

(Para uso do Programa): Pode ser classificado como Produto: () Técnico () Tecnológico.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2019

| | |
|--------------------------------|---|
| Título do Trabalho/ Produto | Norma técnica operacional Relatório técnico conclusivo Correção dos Relatórios Atestado de Saúde Ocupacional (Aso) e do Relatório de Licença Médica (RLM) |
| Autor/desenvolvedor do produto | Ricardo Soares de Oliveira |
| Co-autor(es) | Dra. Simone de Melo Costa / Dra. Patrícia Helena Costa Mendes |
| Declarante | Maíra Cristina Saporì |
| Cargo/Função | Coordenadora |
| Entidade/Instituição | Coordenadoria de Segurança e Medicina do Trabalho / Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG |
| Descrição resumida do objeto | A partir do relatório técnico conclusivo foi corrigido no Sistema de Medicina do Trabalho (Sisdamet) inconsistência que gerava Aso e RLM com CID-10 incorreto. |

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde (Curso de Mestrado Profissional), da Universidade Estadual de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na unidade/setor sob nossa responsabilidade e gestão.

Montes Claros, 27 de Dezembro de 2019.

Maíra Cristina Saporì
Coordenadoria de Segurança do Trabalho e Assistência à Saúde
Matri.: 98822172

Maira Cristina Saporì
Coordenadoria de Segurança e Medicina do Trabalho
Prefeitura Municipal de Montes Claros/MG

(Para uso do Programa): Pode ser classificado como Produto: () Técnico () Tecnológico.

APÊNDICE G - Livro sobre experiência na formação em um mestrado profissional (ainda em construção)

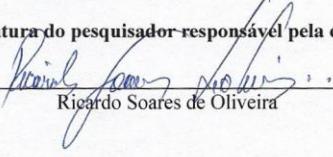
Título provisório

Experiência na formação em um mestrado profissional

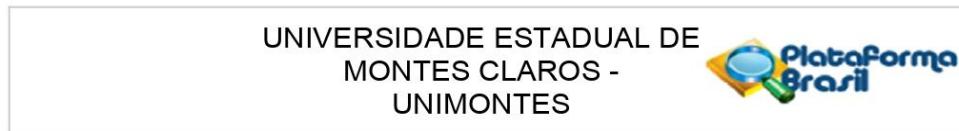
RICARDO SOARES DE OLIVEIRA

ANEXOS

ANEXO A: TERMO DE RESPONSABILIDADE

| | | |
|--|---|---|
|  | UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Cuidado Primário em Saúde Área de concentração: Saúde Coletiva Linha de Pesquisa: Epidemiologia e Vigilância em Saúde | 32  |
| ANEXO A | | |
| UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS Termo de responsabilidade para o acesso, manipulação, coleta e uso das informações de sigilo profissional para fins científicos (arquivos de saúde, judiciais e outros) | | |
| Título do projeto de pesquisa | Absenteísmo por depressão entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros, MG, Brasil. | |
| Coordenador da pesquisa | Dra. Simone de Melo Costa | |
| Instituição e Setor dos dados | Prefeitura Municipal de Montes Claros Secretaria de Planejamento e Gestão - SEPLAG Coordenadoria de Saúde do Trabalhador e Assistência à Saúde - CSTAS | |
| <p>Por meio deste documento, certificamos que respeitaremos as disposições éticas e legais brasileiras para o acesso, manipulação, coleta e uso das informações de sigilo profissional para fins científicos, no caso de aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unimontes:</p> <p>Constituição Federal Brasileira – art. 5º, incisos X e XIV; Novo Código Civil – artigos 20 e 21; Código Penal – artigos 153 e 154; Código de Processo Civil – artigos 347, 363, 406; Código de Defesa do Consumidor – artigos 43 e 44; Código de Ética Médica – CFM – Artigos 11, 70, 102, 103, 105, 106, 108; Normas da Instituição quanto ao acesso prontuário; Parecer CFM nº 08/2005 e nº 06/2010; Padrões de acreditações hospitalares do Consórcio Brasileiro de Acreditação, em particular GI.2 – GI 1.12; Resoluções da ANS (Lei nº 9.961/2000) em particular a RN nº 21; Resoluções do CFM – nº 1605/2000 – 1638/2002 – 1639/2002 – 1642/2002.</p> <p>Sendo assim, firmamos compromisso com o CEP da Unimontes em:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Preservar a privacidade dos usuários do serviço, proprietários dos dados da documentação; 2. Utilizar as informações exclusivamente para fins científicos deste projeto de pesquisa; 3. Manter o anonimato das informações e não utilizar iniciais ou outras indicações que identifiquem o participante da pesquisa; 4. Dispor de todo o cuidado necessário para evitar rasuras, dobras, sujeiras ou quaisquer outros danos na documentação durante o seu manuseio e coleta de dados. <p style="text-align: center;"><u>29/10/2018</u></p> <p style="text-align: center;">Nome e Assinatura do pesquisador responsável pela coleta de dados</p> <p style="text-align: center;"> Ricardo Soares de Oliveira</p> | | |

ANEXO B: PARECER CONSUBSTACIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Absenteísmo por depressão entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros (MG), Brasil

Pesquisador: SIMONE DE MELO COSTA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 03003418 3 0000 5146

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Batocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO BABECER

Número do Processo: 3.040.541

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal de caráter analítico, com dados secundários sobre a ocorrência de afastamentos dos professores do ensino primário e fundamental da rede municipal de ensino. A população alvo serão os professores da rede municipal de ensino que apresentaram atestados médicos no ano de 2017 e 2018 diagnosticados com CID-10 categorias F32 e F33, entregues na Coordenadoria de Saúde.

de Trabalhador e Assistente

Objetivo da Pesquisa:
Avaliar o absenteísmo trabalhista por depressão entre os professores da rede de educação municipal de Montes Claros (MG), Brasil.

A. Línea de Piso - Piso Suelo

Availability

Riscos:
O pesquisador que efetuará a coleta de dados assinará o Termo de Responsabilidade para o acesso, manipulação, coleta e uso das informações de sigilo profissional para fins científicos, se responsabilizando pelo anonimato das informações. Para todos os riscos previsíveis e relacionados ao manuseio dos documentos de análise, na atual investigação, serão adotadas medidas de prevenção de riscos para evitá-los ou minimizá-los. Por exemplo, para o risco de quebra do sigilo, todos os dados serão coletados a partir de um código numérico para cada

Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Maurício **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 3.040.541

indivíduo para preservar o anonimato; para riscos de danificar a documentação, todos os documentos serão avaliados no próprio serviço pelo servidor municipal do setor e todo cuidado será dispensado no manuseio da documentação para evitar rasuras, dobraduras, sujidades e outras deformações nos papéis.

Benefícios:

Esta pesquisa pretende contribuir com o estabelecimento do perfil dos afastamentos médicos relacionados ao CID-10 F32 e F33, entre professores da rede municipal de ensino de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, servindo, inclusive como referência para o mapeamento desses eventos e dos fatores desencadeadores do absenteísmo. No âmbito do CSTAS há carência de informações sistematicamente consolidadas e estatisticamente analisadas acerca dos atestados de saúde dos professores, sendo uma fonte rica de dados a serem avaliados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta da pesquisa é relevante e atual. A metodologia está bem descrita e de acordo com objetivo proposto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta todos termos necessários.

Recomendações:

Apresentação de relatório final por meio da plataforma Brasil, em "enviar notificação".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa em seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|----------------|-----------------------------|------------|-------|----------|
| Informações | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P | 14/11/2018 | | Aceito |

| | |
|---|-------------------------------------|
| Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib | CEP: 39.401-089 |
| Bairro: Vila Mauricéia | |
| UF: MG | Município: MONTES CLAROS |
| Telefone: (38)3229-8180 | Fax: (38)3229-8103 |
| | E-mail: smelocosta@gmail.com |

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 3.040.541

| Básicas do Projeto | Arquivo | Data/Hora | Assinatura | Aceito |
|---|--------------|---------------------|----------------------|--------|
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | semTCLE.docx | 12/11/2018 20:36:27 | SIMONE DE MELO COSTA | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | termo2.pdf | 12/11/2018 20:34:08 | SIMONE DE MELO COSTA | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | termo1.pdf | 12/11/2018 20:33:52 | SIMONE DE MELO COSTA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto.pdf | 12/11/2018 20:29:12 | SIMONE DE MELO COSTA | Aceito |
| Folha de Rosto | folha.pdf | 12/11/2018 20:13:59 | SIMONE DE MELO COSTA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

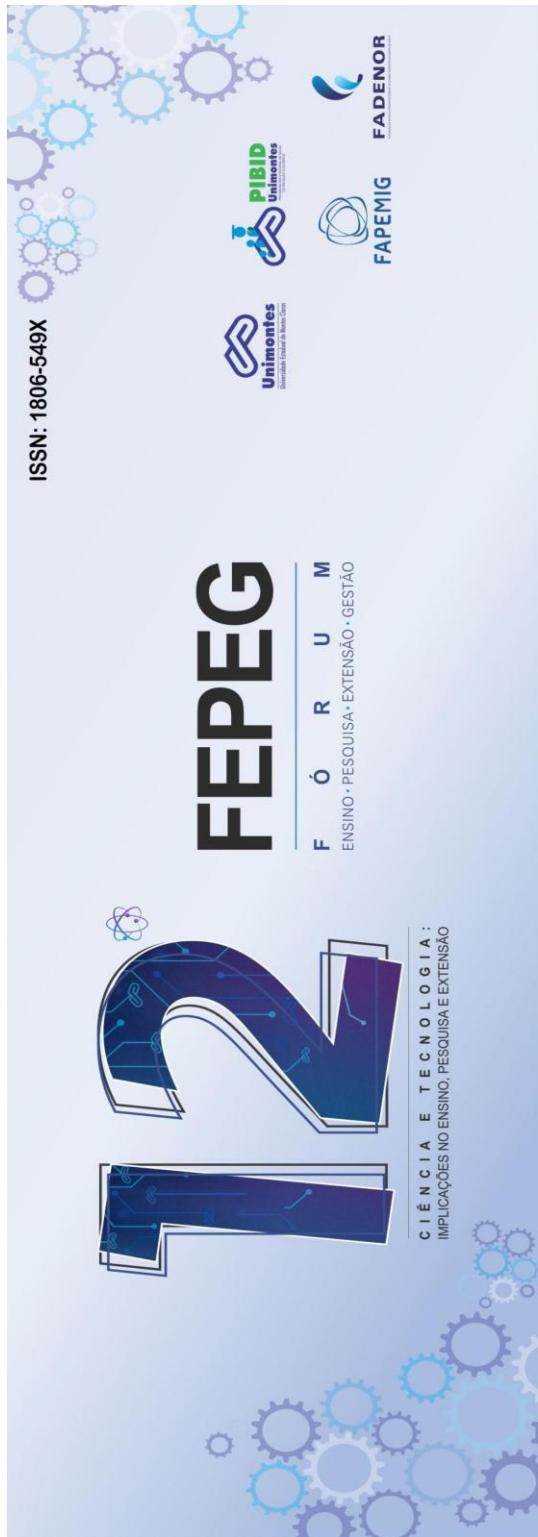
Não

MONTES CLAROS, 27 de Novembro de 2018

Assinado por:
Ana Augusta Maciel de Souza
(Coordenador(a))

| | |
|---|---------------------------------|
| Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib | CEP: 39.401-089 |
| Bairro: Vila Mauricéia | |
| UF: MG | Município: MONTES CLAROS |
| Telefone: (38)3229-8180 | Fax: (38)3229-8103 |
| E-mail: smelocosta@gmail.com | |

ANEXO C – PUBLICAÇÃO EM ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS



CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho **ABSENTEÍSMO POR DISTÚRBIOS VOCAIS ENTRE PROFESSORES** de autoria de: **JOYCE ELEN MURÇA DE SOUZA; RICARDO SOARES DE OLIVEIRA; SIMONE DE MELO COSTA; LUIZA AUGUSTA ROSA ROSSI-BARBOZA** foi submetido e apresentado no formato de pôster no 12º FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO (FEPEG) promovido pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, no período de 27 de novembro a 01 de dezembro de 2018.

Montes Claros/MG, 01 de dezembro de 2018.

Prof. João dos Reis Canela
VICE-REITOR DA UNIMONTES

Prof. Jussara M. de Carvalho Guimarães
PRO-REITORA DE EXTENSÃO
PRÓ-REITOR ADJUNTO DE EXTENSÃO
E PRESIDENTE DO XII FEPEG

Código de validação: aa2a6e7d-fa3a-435e-8f68-7586099dfe94



ABSENTEÍSMO POR DISTÚRBIOS VOCAIS ENTRE PROFESSORES

Autores: JOYCE ELEN MURÇA DE SOUZA, RICARDO SOARES DE OLIVEIRA, SIMONE DE MELO COSTA, LUÍZA AUGUSTA ROSA ROSSI-BARBOSA

Introdução

A voz é um instrumento de trabalho essencial para os professores. Essa categoria profissional é frequentemente acometida por distúrbios vocais, ocasionando uma quantidade elevada de afastamento do trabalho, restrição de função e readaptação profissional (SOUZA et al. 2017).

Investigações sobre a ocorrência de distúrbios vocais entre professores no Brasil apontam uma prevalência que varia entre 47,0% a 80,0% (MARÇAL; PERES, 2011; PIZOLATO et al., 2013). Uma compilação de estudos epidemiológicos realizados com professores brasileiros demonstrou que os principais sintomas relatados são rouquidão, cansaço ao falar e garganta seca (BRASIL, 2011).

O Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT) diz respeito a qualquer forma de alteração diretamente relacionada ao uso da voz durante o exercício da função, com diminuição, comprometimento ou impedimento de atuação e/ou comunicação do profissional. Sendo assim, o DVRT é uma das principais causas de absenteísmo (ato de faltar ao trabalho relacionado ao processo de adoecimento) envolvendo o professor (MOSELLI, ASSUNÇÃO, MEDEIROS, 2017).

Dante do exposto, o objetivo deste estudo foi verificar a produção científica sobre absenteísmo por distúrbios de voz entre professores, nos últimos cinco anos.

Material e Métodos

Foi realizada uma busca de referências no Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). Como critérios de inclusão foi estabelecido os artigos publicados nos últimos cinco anos que corresponderam aos anos de 2013 a 2017, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão levaram em consideração os artigos que após a identificação por meio de títulos e resumos, não se enquadravam ao objetivo central da pesquisa. Os relatos de caso, teses e os estudos duplicados também foram excluídos.

Foram utilizados de forma combinada os descritores em português, inglês e espanhol por meio do operador booleano “OR”. Foram organizados três blocos chave para as buscas: *Absenteísmo, Absentismo e Absenteeism; *Voz, Voice, Afonia, Aftónia, Aphonia, Disfonia, Dysphonia *Professores escolares, Professores, Professora, Docentes, Maestros, Teacher School. A busca foi realizada combinando os blocos por meio do operador booleano “AND”.

A busca resultou em 13 trabalhos e ao filtrar somente para publicações nos últimos cinco anos apareceram oito trabalhos. Destes, um foi retirado conforme os critérios de exclusão: se encontrava duplicado. Após a leitura dos sete artigos restantes, três publicações foram excluídas por não estar em acordo com o tema da pesquisa (propõe a criação de questionário para avaliar a produtividade de profissionais com disfonia; comparação entre questionários envolvendo pacientes com distonia laríngea focal e disfonia espasmódica; e investiga o impacto da toxina botulínica na disfonia espasmódica). Sendo assim, quatro artigos foram selecionados para este trabalho.

A análise do material selecionado foi realizada por meio da leitura crítica e qualitativa que permitiu identificar as questões relacionadas ao absenteísmo em professores com distúrbios vocais.



Resultados e Discussão

Quatro artigos atenderam os critérios de inclusão, sendo que dois artigos foram publicados em português/inglês, um somente em inglês e um em espanhol.

Um dos artigos foi publicado na revista Brasileira de Medicina do Trabalho, cujo *qualis* na área Interdisciplinar é B3 e na Fonoaudiologia B2, um foi publicado no *Journal of Voice*, *qualis* B1 na área interdisciplinar e A2 na Fonoaudiologia, um no *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, *qualis* na área interdisciplinar é B1 e na Fonoaudiologia A2 e o outro trabalho foi publicado na Revista *Medicina y Seguridad del Trabajo* na qual o *qualis* é B3 classificada somente na área da Odontologia.

A autoria, ano de publicação, título, tamanho da população estudada e principais resultados dos artigos selecionados foram descritos no Quadro 1.

O tempo médio de afastamento do docente por distúrbios vocais é extenso, observa-se que em 75,0% dos atestados apresentados em um estudo exigiam o afastamento por mais de 90 dias (DIAZ et al., 2013), enquanto em outra investigação o tempo médio de licença foi maior, sendo de 120 dias (SOUZA et al., 2017).

A análise dos artigos levanta questões preocupantes, uma vez que os autores afirmam que os distúrbios vocais estão cada vez mais frequentes, tal afirmativa não diz respeito apenas às causas de absenteísmo, mas também na reabilitação funcional e afastamento prolongado do trabalho (DIAZ et al., 2013; PEREIRA et al., 2014; PRZYSIEZN, PRZYSIEZNY, 2014; SOUZA et al., 2017).

O absenteísmo por distúrbios da voz foi relatado por 23,0% dos professores, em comparação com o grupo comparativo de não professores, que apresentou ausência de absenteísmo para essa condição (PEREIRA et al., 2014). Os dados expressam os riscos reais que os professores estão expostos ao utilizar a voz durante a jornada de trabalho e o desfecho que o DVRT pode gerar.

O absenteísmo por distúrbios da voz é uma questão relevante, já que pode levar ao desempenho profissional comprometido, impactando negativamente na produtividade e na qualidade da educação.

Um dado importante expresso na revisão de literatura refere que o médico responsável pela perícia não encontra parâmetros comparativos objetivos que direcionem a análise pericial em distúrbios vocais. Sendo assim, o DVRT pode causar, em determinadas situações, incapacidade laboral, e muitas vezes, atuar como um fator adjuvante ou estar diretamente relacionado a doenças ocupacionais (PRZYSIEZNY, PRZYSIEZNY, 2014).

É importante ressaltar que os DVRT podem ser evitados através de ações educativas, orientações individuais, adoção de cuidados com a voz e de um programa individualizado de aquecimento e desaquecimento vocal (PRZYSIEZNY, PRZYSIEZNY, 2014).

Conclusão

O DVRT é um quadro clínico cada vez mais comum, levando ao absenteísmo ou à reabilitação funcional, como também ao afastamento prolongado da docência.

Frente aos resultados expostos, percebe-se o impacto negativo gerado pelos problemas vocais. A prevenção é a melhor forma de reduzir o DVRT, com isso, diminuir o absenteísmo anual decorrente do mau uso da voz.



Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Protocolo de distúrbio de voz relacionado ao trabalho. Brasília, 2011. 32p.

DIAZ, A.; FELIPE, A.; PINZON, E.; CARLOS; CUEVAS; HOYOS, T. J.R.F.; ADRIANA. Vocal nodules in a colombian teachers group with dysphonia. *Med. segur. trab.* v. 59, n. 233, p.375-382, 2013.

MARÇAL, C.C.B.; PERES, M.A. Alteração vocal auto-referida em professores: prevalência e fatores associados. *Rev. Saud. Pública.* v. 45, n. 3, p. 503-511, 2011.

MOSCELLI, L.D.L.; ASSUNÇÃO, A.A.; MEDEIROS, A.M. Absenteismo por distúrbios da voz em professores: revisão da literatura, 2005-2015. *Disturb Comum.* v. 29, n. 3, p. 579-587, 2017.

PEREIRA, E.R.B.N.; TAVARES, E.L.M.; MARTINS, R.H.G. Voice Disorders in Teachers: Clinical, Videolaryngoscopic, and Vocal Aspects. *J. Voice.* v. -, n. -, p. 1-8, 2014.

PIZOLATO, R.A. et al. Avaliação dos fatores de risco para distúrbios de voz em professores e análise acústica vocal como instrumento de avaliação epidemiológica. *Rev. CEFAC.* v. 15, n. 4, p. 957-966, 2013.

PRZYSIEZNY, P.E.; PRZYSIEZNY, L.T.S. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho. *Braz. j. otorhinolaryngol.* v. 81, n. 2, 2015.

SOUZA, C.M.; GRANJEIRO, R.C.; CASTRO, M.P.; IBIAPINA, R.C.; OLIVEIRA, G.M.G.F. Desfecho dos professores afastados da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal por distúrbios vocais entre 2009-2010. *Rev Bras Med Trab.* v. 15, n. 4, p. 324-328, 2017.

| Autores e Ano | Título |
|--------------------|--|
| Souza et al., 2017 | Desfecho dos professores afastados da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal por distúrbios vocais e |
| | |



ISSN: 1806-549X

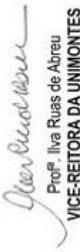
CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho DEPRESSÃO ENTRE PROFESSORES: AFASTAMENTOS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2018 com autoria de THANDARA HAWANNA DE BRITO SILVEIRA, RICARDO SOARES DE OLIVEIRA, ISABELA DE SÁ OLIVEIRA, LUIZA AUGUSTA ROSA ROSSI, MARIANE SILVEIRA BARBOSA, PATRÍCIA HELENA COSTA MENDES E SIMONE DE MELO COSTA e orientação de SIMONE DE MELO COSTA, foi submetido e apresentado no formato de pôster no 13º FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO (FEPPEG) promovido pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes entre os dias 5 a 8 de novembro de 2019.

Montes Claros/MG, 8 de novembro de 2019

Código: c11da828-ab7-4aad-889a-28549980c9cb
Verificação: <http://www.feppeg2019.unimontes.br/certificados/c11da828-ab7-4aad-889a-28549980c9cb>


Prof. Paulo Eduardo Gomes de Barros
PRO-REITOR DE EXTENSÃO
E PRESIDENTE DO XIII FEPPEG


Prof. Ilva Rivas de Abreu
VICE-REITORA DA UNIMONTES


Prof. Antonio Alvimar Souza
REITOR DA UNIMONTES



Realização:


Apoio:




AUTOR(ES): THANDARA HAWANNA DE BRITO SILVEIRA, RICARDO SOARES DE OLIVEIRA, ISABELA DE SÁ OLIVEIRA, LUIZA AUGUSTA ROSA ROSSI, MARIANE SILVEIRA BARBOSA, PATRÍCIA HELENA COSTA MENDES e SIMONE DE MELO COSTA.

ORIENTADOR(A): SIMONE DE MELO COSTA

Depressão entre Professores: Afastamentos no Segundo Semestre de 2018

Introdução

A Organização Mundial de Saúde define depressão como um transtorno mental comum. As pessoas que sofrem com depressão experimentam sintomas como: tristeza constante; perda de interesse associada a uma incapacidade de realizar atividades diárias; perda de energia; mudança no apetite; alteração no padrão de sono; ansiedade; concentração diminuída; sentimentos de inutilidade; culpa ou desesperança e, pensamentos de autoagressão ou suicídio (WHO, 2016).

A depressão tornou-se um dos principais problemas mentais na sociedade contemporânea sendo considerada uma importante causa para afastamento do trabalho (GAVIN et al., 2015). Os indivíduos tornam-se incapacitados para desempenhar suas tarefas profissionais, como também de vivenciar experiências na vida social e coletiva, devido ao isolamento (TAVARES, 2010).

A profissão de docente é considerada como uma das mais estressantes, afetando saúde física, mental e desempenho profissional. Pode-se citar diferentes fatores causadores do adoecimento, entre eles, o aumento da carga horária de trabalho, a exigência de resultados e acréscimo de responsabilidades, as relações entre professor e aluno conturbadas, a escassez de materiais, salas sem infraestrutura, além da falta de reconhecimento dos profissionais e comprometimento físico dos ossos e músculos (DIEHL; MARIN, 2016).

Até 2020, a depressão estará na segunda posição entre as doenças, ocupando o primeiro lugar as enfermidades cardiovasculares. E de acordo com o sexo, ela acomete mais o sexo feminino (10 a 20%) em relação ao masculino (5 a 12%) (SOARES; OLIVEIRA, 2017).

O objetivo do atual trabalho foi quantificar os afastamentos por depressão e os dias requeridos nos atestados médicos de servidores da educação.

Material e Métodos

Este estudo tem delineamento transversal descritivo e foi desenvolvido com extração de dados de documentos sobre afastamentos por depressão, entre professores de ensino fundamental, da rede pública de município de porte médio, Minas Gerais (MG), Brasil, no segundo semestre de 2018.

Trata-se de resultados parciais, referentes aos dados avaliados no processo de iniciação científica fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A pesquisa mais ampla se encontra em andamento no âmbito do Programa de Pós-graduação Mestrado em Cuidado Primário em Saúde – PPGCPs da Unimontes.

Critério de inclusão dos documentos analisados foi: documentação de professores, referente a afastamentos com diagnóstico por depressão, apresentada e arquivada no setor de Coordenadoria de Saúde do Trabalhador e Assistência à Saúde (CSTAS), de Julho a Dezembro de 2018. Nenhum critério de exclusão foi adotado.

No presente trabalho foram consolidados os dados sobre número de afastamentos em cada mês e descrito os valores mínimo e máximo dos dias afastados, conforme apresentação nos atestados médicos. O tratamento estatístico foi no IBM SPSS, versão 22.0 pela análise descritiva em valores absolutos e médios.

Preservou-se o anonimato das informações, em respeito aos princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unimontes, parecer consubstanciado nº 30.040.541 e conta com a concordância institucional da CSTAS, da prefeitura do município cenário do estudo.



Resultados e Discussão

No segundo semestre de 2018, na rede de educação municipal foram constatados 83 afastamentos de professores por depressão, sendo no mês de Setembro contabilizado o maior número de atestados médicos (n=20 afastamentos). Observou-se professores com até 23 dias de afastamento das suas atividades trabalhistas, em um único mês, conforme descrito na tabela 1.

O número médio de casos de afastamentos (atestados médicos) por depressão entre professores foi igual a 13,83 casos ao mês. O menor número de casos foi constatado no mês de Dezembro, com provável hipótese, por ser um mês que se aproxima do encerramento do semestre letivo, com parte do mês caracterizado por período de férias/recessos escolares.

Torna-se importante a coleta de dados sobre afastamentos no trabalho, pois segundo Gasparini, Barreto e Assunção (2005), a depressão afeta o indivíduo nas suas relações interpessoais e familiares, ocasionando impacto negativo na performance do trabalho.

A depressão tem sido uma das principais causas de absenteísmo trabalhista (FONSECA; CARLOTTO, 2011; PEREIRA; MORGADO, 2012). Diferentes fatores estão interligados ao absenteísmo por depressão, entre professores, com destaque para a desvalorização profissional e as condições de trabalho precárias (FERREIRA; PEDRO, 2019).

Nos tempos atuais, o professor extrapola a sua área de atuação, que antes tinha como papel a mediação do processo de conhecimento do estudante. O profissional assumiu compromissos para além da sala de aula, na garantia de se obter uma articulação entre instituição escolar e comunidade. Assim, o professor, ensina e participa da gestão da escola e do planejamento, o que exige dedicação estendida às famílias e à comunidade (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

Estudar as relações entre trabalho docente, condições de trabalho e adoecimento físico e mental constitui um desafio para compreensão do processo saúde-doença dos docentes e das associações com absenteísmo trabalhista por motivo de saúde. Também, explorar melhor o conhecimento sobre a inadequação entre alterações educacionais implementadas e o contexto real enfrentado pelos professores nas escolas. A existência de contradições podem expor os trabalhadores aos fatores de risco para instalação de doenças (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

Diante dessa realidade deve-se refletir sobre as formas que a atividade docente interfere na saúde mental dos professores e como esses estão expostos às doenças ocupacionais.

Conclusão

No segundo semestre de 2018, em todos os meses foram observados afastamentos de professores por motivo de depressão, com maior número em Setembro. Foram quantificados mais de 80 afastamentos no semestre, com maior número de dias perdidos de trabalho, no mês de Agosto.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Referências

- DIEHL, L.; MARIN, A.H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Est. Inter. Psicol.*, v. 7, n. 2, 2016.
- FERREIRA,C.R.Q; PEDRO, S.N. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. *Pro-Posições*, v. 30, e20160143, 2019 .
- FONSECA, R.M.C.; CARLOTTO, M.S. Saúde mental e afastamento do trabalho em servidores do Judiciário do Estado do Rio Grande do Sul. *Psicol. pesq.v.5*, n.2, 2011.
- GASPARINI, S.; BARRETO, S.; ASSUNÇÃO, A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação & Pesquisa*, v.31, n.2, 2005.
- GAVIN, R. S. et al. Associação entre depressão, estresse, ansiedade e uso de álcool entre servidores públicos. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* v. 11, n.1, 2015.
- PEREIRA, M.M; MORGADO, M.A. A saúde do trabalhador em registros do INSS de Mato Grosso: processos de adoecimento psíquico por motivo de trabalho. *Revista Anagrama*, v.5, n.4, 2012.
- SOARES,M.M; OLIVEIRA,G.D. O Uso de Antidepressivos por Professores: uma revisão bibliográfica. *REVASF*, v. 7, n.12, 2017.



LAVARLE, L.A.I. A depressão como "mal-estar" contemporâneo, medicalização e (co-)existência do quadro depressivo. São Paulo: Editora UNESP, São Paulo, Cultura Acadêmica, 2010. 371 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Saúde Mental*. 2016. Acesso: 23/08/2019. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/management/depression/en/

Tabela 1: Afastamentos por depressão entre professores e dias requeridos nos atestados médicos.

| Meses | 2º semestre de 2018 | |
|----------|---|-----------------------------------|
| | Nº de afastamentos (Atestados médicos) | Dias de afastado Mínimo-máximo |
| Julho | 16 | 1-11 dias |
| Agosto | 16 | 1-23 dias |
| Setembro | 20 | 1-19 dias |
| Outubro | 13 | 1-19 dias |
| Novembro | 12 | 1-18 dias |
| Dezembro | 6 | 2-20 dias |
| Total | 83 | 1-23 dias |



ISSN: 1806-549X

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho **PERFIL DE PROFESSORES COM ABSENTEÍSMO TRABALHISTA POR DEPRESSÃO**, EM 2017, com autoria de **ISABELA DE SÁ OLIVEIRA, RICARDO SOARES DE OLIVEIRA, JOYCE ALENA MURÇA DE SOUZA, THANDARA HAWANNA DE BRITO SILVEIRA, MARIANE SILVEIRA BARBOSA, PATRÍCIA HELENA COSTA MENDES E SIMONE DE MELO COSTA** e orientação de **SIMONE DE MELO COSTA**, foi submetido e apresentado no formato de pôster no **13º FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO (FEP EG)** promovido pela Universidade Estadual de Montes Claros - Uimontes entre os dias 5 a 8 de novembro de 2019.

Montes Claros/MG, 8 de novembro de 2019

Código: db927816-ce29-4786-a280-34bf285349c
 Verificação: <http://www.fepeg2019.unimontes.br/certificates/db927816-ce29-4786-a280-34bf285349c>

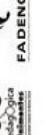

 Prof. Paulo Eduardo Gomes de Barros
PRO-REITOR DE EXTENSÃO
E PRESIDENTE DO XII FEP EG


 Prof. Antonio Alvimar Souza
VICE-REITOR DA UNIMONTES

Realização:
 **Unimontes**
 governo presente,
 Estado eficiente.

Apoio:
 **MINAS GERAIS**
 Universidade
 Pública
 do Estado
 de Minas Gerais

 **PIBID**
 Unimontes

 **FAOENOR**



AUTOR(ES): ISABELA DE SÁ OLIVEIRA, RICARDO SOARES DE OLIVEIRA, JOYCE ELEN MURÇA DE SOUZA, THANDARA HAWANNA DE BRITO SILVEIRA, MARIANE SILVEIRA BARBOSA, PATRÍCIA HELENA COSTA MENDES e SIMONE DE MELO COSTA.

ORIENTADOR(A): SIMONE DE MELO COSTA

Perfil de Professores com Absenteísmo Trabalhista por Depressão, em 2017

Introdução

O absenteísmo é definido como o não comparecimento ao local de trabalho por um funcionário. Pode ser classificado em voluntário, sendo esse por motivos particulares, tratando-se de uma decisão do funcionário, e em involuntário, quando o trabalhador não tem condições de comparecer, implicando na incapacidade do mesmo em estar presente (BAYDOUN; DUMIT; DAOUK, 2016).

Diferentes fatores, que incluem a saúde, as características individuais e socio culturais, o ambiente de trabalho, entre outros, podem estar envolvidos em chances maiores ou menores de absenteísmo (FERREIRA et al., 2012). Ao longo de toda a história, o aumento expressivo de doenças relacionadas ao trabalho tem despertado a atenção dos profissionais e pesquisadores, com foco na promoção de saúde no trabalho. É ampla a relação de doenças associadas às atividades trabalhistas, destaca-se o significativo aumento no índice de adoecimento por transtornos mentais e comportamentais (SANTANA et al., 2016).

De acordo com Nieuwenhuijsen et al. (2006), os transtornos mentais e comportamentais estão entre as principais causas de perdas de dias no trabalho. Tais quadros são frequentes e comumente incapacitantes, evoluindo com absenteísmo pela doença e redução de produtividade.

No que se refere à depressão, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DMS-5), de 2014, aponta que se trata de uma psicopatologia com etiologia complexa e que envolve diversos sintomas, por exemplo, a diminuição da autoestima e a presença de anedonia, geralmente com perda do significado atribuído à vida. Além disso, a depressão e a fragilidade compartilham sintomas neurovegetativos e fatores de risco como a falta de energia, o retardado psicomotor, a diminuição da atividade física, a perda de peso e prejuízos cognitivos e funcionais (FENG et al., 2014).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi descrever o perfil de professores com histórico de absenteísmo trabalhista por depressão, no ano de 2017, em cidade do norte de MG, Brasil.

Material e Métodos

Estudo transversal descritivo com dados de documentos sobre afastamentos por depressão entre professores de ensino fundamental, da rede pública de município de porte médio, Minas Gerais (MG), Brasil, em 2017. Trata-se de resultado parcial de estudo mais amplo sobre a temática, e que está sendo conduzido no Programa de Pós-graduação Mestrado em Cuidado Primário em Saúde – PPGCPS da Unimontes. Critério de inclusão da documentação: todos os afastamentos com diagnóstico pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde-10 nas categorias F32 e F33, apresentados na Coordenadoria de Saúde do Trabalhador e Assistência à Saúde (CSTAS), no ano de 2017.

Adotaram-se como variáveis neste trabalho: sexo (feminino, masculino), tipo de vínculo de trabalho (efetivo, contratado), tempo de serviço (um a três anos, três a menor que seis anos, seis anos ou mais de serviço) e idade (33 a 48 anos, 49 a 72 anos). Os dados foram consolidados em programa estatístico IBM SPSS, versão 22.0. Foi quantificado



o número de professores com histórico de absentismo trabalhistico por depressão, seguida da análise descritiva do perfil desses professores, em valores absolutos e percentuais.

O sigilo quanto às informações pessoais foi mantido e preservado o anonimato dos dados, em respeito aos princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Unimontes, parecer consubstanciado nº 30.040.541 e conta com a concordância institucional da CSTAS, da prefeitura do município cenário do estudo.

Resultados e Discussão

No ano de 2017, na rede de educação municipal, 67 professores apresentaram atestados médicos, para justificar ausência de suas atividades laborais, por motivo de depressão. Entre esses, a maioria era de sexo feminino (91,0%), 83,6% com vínculo trabalhista efetivo (entrada por concurso público), 82,1% com tempo de serviço igual a seis ou mais anos e 53,7% apresentavam a idade compreendida entre 49 a 72 anos (Tabela 1).

É possível observar que há uma maior prevalência de afastamentos entre as mulheres. A maior preponderância feminina pode ser influenciada por diversos fatores, sendo eles biológicos, psicosociais e culturais, que vão desde múltiplos papéis, com interfaces trabalho-família, à desigualdade de gênero inter e intra-atividade profissional. (BEKKER; RUTTE; RIJSWIJK, 2009). Também, deve-se considerar o menor número de homens que se interessam pela docência no ensino fundamental.

O maior tempo de serviço e idade colocam os indivíduos em maior período de exposição aos fatores de risco ocupacionais, fato que pode explicar, em parte, a maior predominância de afastamentos entre os trabalhadores com esse perfil (BARBOSA et al., 2011).

Professores efetivos compõem a maior parcela de afastamentos por depressão. Para mais, o grupo de efetivos é formado por aqueles que, uma vez aprovados em concurso público, ingressaram na carreira docente, tal como preconiza a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988). Os trabalhadores contratados são aqueles designados temporariamente, que, de acordo com a lei estadual 18.185/2009 (MINAS GERAIS, 2009), além de possuirem vínculo precário, gozam de menos benefícios que os colegas efetivos. Pode, então, ser essa uma explicação plausível para aqueles com vínculo trabalhista efetivo se sentirem mais seguros para gozarem de afastamentos trabalhistas devido aos problemas de saúde.

Conclusão

O perfil do professor de ensino fundamental, com histórico de absentismo por depressão, no ano de 2017, foi em sua maioria mulher, concursado, com maior tempo de trabalho e idade de 49 anos ou mais. O maior tempo de trabalho e de idade, juntamente com outros fatores intrínsecos e extrínsecos, podem ter contribuído para o estado de saúde mental dos professores.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Referências

- BARBOSA, B. et al. Incidence of work and non-work related disability claims in Brazil. *American journal of industrial medicine*, v. 54, n. 11, novembro 2011.
- RAYDOON, M.; DUMIT, N.; DAOUK, O. L. What do nurse managers say about nurses' sickness absences? A new perspective. *Journal of nursing management*, v. 24, n. 1, janeto 2016.
- BEKKER, M. H. J.; RUTTE, C. G.; VAN RIJSWIJK, K. Sick leave absence: A gender-focused review. *Psychology, health & medicine*, v. 14, n. 4, agosto 2009.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília 1988. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdms/arquivos/handle/6518231/CT88_Livre_EC91_2016.pdf. Acesso em: 23 Jul. 2019.



FENG, L. et al. Emily predicts new and persistent depressive symptoms among community-dwelling older adults: findings from Singapore longitudinal aging study. *Journal of the American Medical Directors Association*, v. 15, n. 1, january 2014.

FERREIRA, R.C. et al. Abordagem multifatorial do absentismo por doença em trabalhadores de enfermagem. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, n. 2, fevereiro 2012.

MINAS GERAIS. Lei n. 18.185, de 4 de junho de 2009. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição da República. *Diário Oficial de Minas Gerais*, Diário do Executivo, Belo Horizonte, p. 1, 5 jun. 2009.

NIEUWENHUISEN, K. et al. Predicting the duration of sickness absence for patients with common mental disorders in occupational health care. *Scandinavian Journal of Work Environment and Health*, v. 32, n. 1, fevereiro 2006.

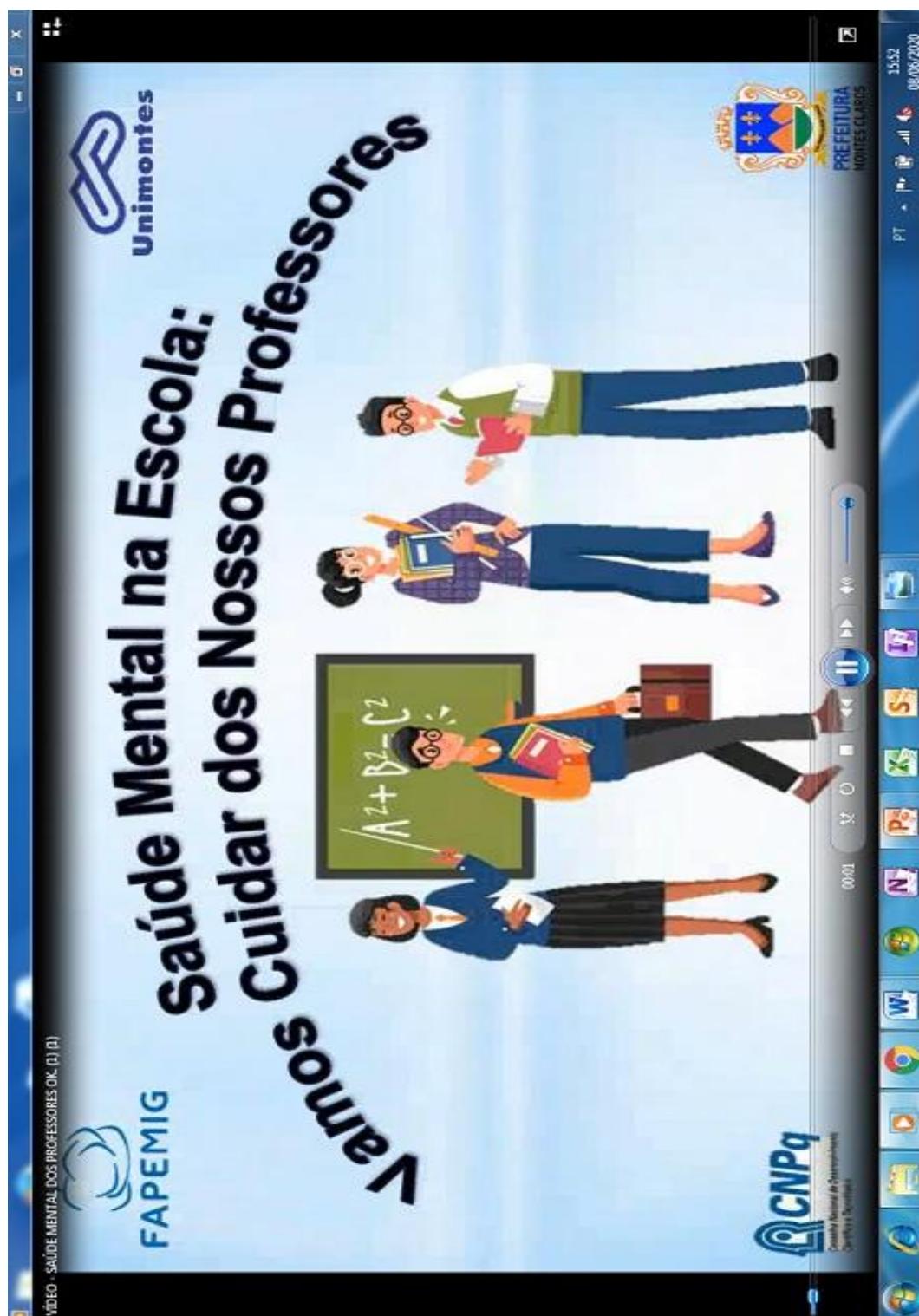
SANTANA, L. et al. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. 1, março 2016.

Tabela I. Perfil dos professores com absentismo trabalhista por depressão, 2017.

| Variável | n | % |
|----------------------------|----|------|
| Sexo | | |
| Feminino | 61 | 91,0 |
| Masculino | 6 | 9,0 |
| Vínculo trabalhista | | |
| Efetivo | 56 | 83,6 |
| Contratado | 11 | 16,4 |
| Tempo de serviço | | |
| < 1 ano | 8 | 11,9 |
| 1 a 3 anos | 0 | 0,0 |
| 3 a < 6 anos | 4 | 6,0 |
| 6 ou mais anos | 55 | 82,1 |
| Idade | | |
| 33 a 48 anos | 31 | 46,3 |
| 49 a 72 anos | 36 | 53,7 |

ANEXO D – VÍDEO EDUCATIVO

SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: VAMOS CUIDAR DA SAÚDE DOS NOSSOS PROFESSORES



ANEXO E – PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E CURSOS DE FORMAÇÃO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Certificamos que Ricardo Soares de Oliveira participou do Programa de Treinamento
no uso do Portal de Periódicos da CAPES, em 02 de maio de 2018.
Carga horária de 3 horas - aula.

Local: WebTreinamento
Brasília, 21 de Maio de 2018

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Geraldo Nunes Sobrinho".

Geraldo Nunes Sobrinho
Diretor de Programas e Bolsas no País
Capes/MEC



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Certificado

Certificamos que Ricardo Soares de Oliveira participou do Programa de Treinamento -
2018 CIÉNCIAS HUMANAS - Treinamento 10. em 18 de maio de 2018.
Carga horária de 3 horas - aula.

Local: WebTreinamento

Brasília, 21 de Maio de 2018



Geraldo Nunes Sobrinho
Diretor de Programas e Bolsas no País
Capes/MEC

**II CONGRESSO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
I CONGRESSO INTERNACIONAL EM BIOTECNOLOGIA
I CONGRESSO INTERNACIONAL EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE**



CERTIFICADO DE PARTICIPANTE

Certificamos que Ricardo Soares de Oliveira participou do II Congresso International em Ciências da Saúde, do I Congresso International em Biotecnologia e do I Congresso International em Cuidado Primário em Saúde, realizados entre os dias 30 de setembro e 02 de outubro de 2019, com carga horária de 40 (quarenta) horas.

João Marcus Oliveira Andrade

João Marcus Oliveira Andrade
Presidente da Comissão Organizadora
do Evento



Verifique o código de autenticidade 2863475_0275094_029947_8.89704632463103211048 em <https://www.event3.com.br//documentos>



I CONGRESSO NORTE-NORDESTE
DE SAÚDE PÚBLICA (online)

CERTIFICADO

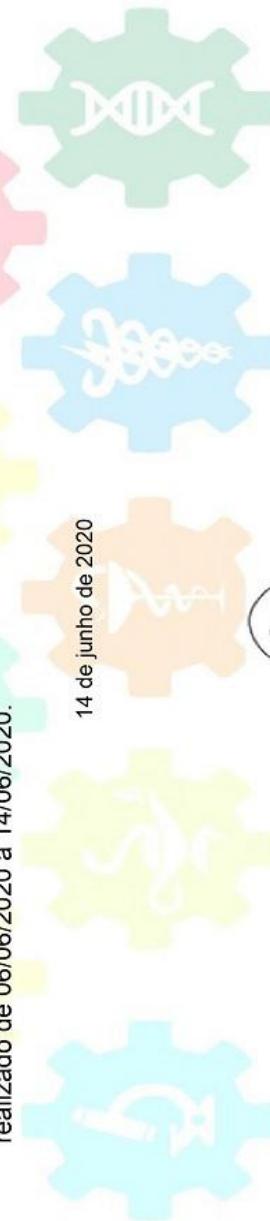


EDITORA
OMNIS SCIENTIA

Certificamos que o trabalho intitulado **Percepção de enfermeiros da atenção primária quanto à importância da puericultura no diagnóstico precoce do câncer infantil** de autoria de Patrick Leonardo Nogueira da Silva, Maiara Carmelita Pereira Silva, Priscila Taciane Freitas Brandão, Carolina Dos Reis Alves, Valdira Vieira, Amanda de Andrade Costa, Ricardo Soares de Oliveira, Aurelina Gomes e Martins e Tadeu Nunes Ferreira, foi submetido no evento I Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (online), realizado de 06/06/2020 a 14/06/2020.

14 de junho de 2020

Daniel Gius Viana Gray
Coordenador do evento



ANEXO F – PRESENÇA COMO OUVINTE BANCA DEFESA

| | | |
|--|--|--|
|  | Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde Universidade Estadual de Montes Claros |  Unimontes <small>Universidade Estadual de Montes Claros</small> |
| <h2>DECLARAÇÃO</h2> | | |
| <p>Declaro para os devidos fins que o(a) aluno(a)</p> <p><u>RICARDO SOARES DE OLIVEIRA</u>, matrícula nº <u>010004622</u>, esteve presente como ouvinte na defesa pública de ()dissertação de mestrado ou de (<input checked="" type="checkbox"/>)tese de doutorado do(a) candidato(a) <u>NAIANA GONCALVES FONSECA MAIA</u>, orientado(a) pelo(a) Prof.(a) <u>CARLA SILVANA DE OLIVEIRA E SILVA</u> ocorrida no neste Programa no dia <u>28/03/2019</u>.</p> | | |
| <p>Montes Claros, <u>28</u> de <u>MARÇO</u> de 2019.</p> <hr/> <p><u>Carla S. o Silva</u> <small>(Nome Presidente da banca / orientador da defesa)</small></p> | | |

| | | |
|---|---|--|
|  | Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde Universidade Estadual de Montes Claros |  <small>Universidade Estadual de Montes Claros</small> |
| <h2>DECLARAÇÃO</h2> | | |
| <p>Declaro para os devidos fins que o(a) aluno(a)</p> <p><u>Ricardo Soárez de Oliveira</u>, matrícula nº <u>010004622</u>, esteve presente como ouvinte na defesa pública de <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação de mestrado ou de <input type="checkbox"/> Tese de doutorado do(a) candidato(a) <u>Franchesca Fripp dos Santos</u>, orientado(a) pelo(a) Prof.(a) <u>SIMONE DE MELO COSTA</u>, ocorrida no neste Programa no dia <u>29/03/2019</u>.</p> | | |
| <p>Montes Claros, <u>29</u> de <u>MARÇO</u> de 2019.</p> <hr/> <p style="text-align: center;"><u>Simone Costa</u></p> <p>(Nome Presidente da banca / orientador da defesa)</p> | | |